

RAFAEL VILAÇA EPIFANI COSTA

**NOVAS IGREJAS
ANGLICANAS E
EPISCOPAIS
NO BRASIL**

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Costa, Rafael Vilaça Epifani

Novas Igrejas Anglicanas e Episcopais -- Recife, PE: Laud;
Kindle Direct Publishing, 2025.

ISBN-13: 9798294636579

ASIN: B0FKC56WZ7

1. Igreja Anglicana 2. Igreja Episcopal.

3. História do Anglicanismo I. Título.

CDU

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

“Acredito de todo o coração que a Igreja de Jesus Cristo deve ser uma Igreja de contornos confusos.”

George Carey, Arcebispo de Cantuária

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

AGRADECIMENTOS

Para a produção desse livro foi necessária muita pesquisa em livros, notícias, sites e páginas das redes sociais das Igrejas aqui apresentadas, mas, sobretudo, a organização desta obra não seria possível sem o apoio, incentivo e ajuda dos clérigos e leigos que hoje compõem o atual quadro das novas Igrejas Anglicanas e Episcopais no Brasil. De modo solícito, atenderam à minha demanda e dúvidas, para contribuírem com essas informações que se encontram nesta obra e ajudar-me a organizá-las de modo a abarcar o maior número possível de denominações e jurisdições eclesiais.

Gostaria de agradecer aos bispos Frederico Bastos, Rafael Mendes Martins e Cristiano Alves; aos reverendos Maurício Amazonas; Melque Ambrósio; Aldo Quintão; Juliano Godoy; André Santos; Nathan Castro; Franciel Wille; e Douglas Araújo. E aos leigos André Amorim e Arthur HS; Marcus Mendes e Fernando Souza.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

ABREVIATURAS

ACNA – *Anglican Church in North America*
CEI – Comunhão Episcopal Internacional
CEEC – *Communion of Evangelical Episcopal Churches*
CICEB – Comunhão das Igrejas Cristãs Episcopais do Brasil
DAC – Diocese Anglicana Católica do Brasil
DAR – Diocese Anglicana do Recife
FCA – *Fellowship of Confessing Anglicans*
GAFCON – *Global Anglican Future Conference*
IAB – Igreja Anglicana no Brasil
IA-DR – Igreja Anglicana – Diocese do Recife
IAMR – Igreja Anglicana Missionária do Redentor
IAOB – Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil
IARB – Igreja Anglicana Reformada do Brasil
IATB – Igreja Anglicana Tradicional do Brasil
ICA – Igreja Católica Anglicana
ICA-Brasil – Igreja Católica Anglicana do Brasil
ICCEC – *International Communion of Charismatic Episcopal Church*
IEAB – Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
IEACH – Igreja Episcopal Anglicana do Chile
IEAL – Igreja Episcopal Anglicana Livre
IECAB – Igreja Episcopal Católica Brasileira
IECB – Igreja Episcopal Carismática do Brasil
IEEP – Igreja Episcopal do Evangelho Pleno
IELB – Igreja Episcopal Latina do Brasil
IEUB – Igreja Episcopal Unida do Brasil
LOC – Livro de Oração Comum
MANB – Movimento Anglicano no Brasil
PAES – Paróquia Anglicana do Espírito Santo
REB – Rede Episcopal Brasileira
REC – *Reformed Episcopal Church*
TAC – *Traditional Anglican Church*
TEC – *The Episcopal Church*
WAC – *Worldwide Anglican Church*

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
---------------------	----

PARTE I

GAFCON E O REALINHAMENTO ANGLICANO	15
---	----

INTRODUÇÃO	16
------------	----

A GAFCON E A FCA	18
------------------	----

IGREJA ANGLICANA NO BRASIL	25
----------------------------	----

PARTE II

MOVIMENTO CARISMÁTICO E DE CONVERGÊNCIA	37
--	----

INTRODUÇÃO	38
------------	----

A ICCEC, A CEEC E O MOVIMENTO DE CONVERGÊNCIA	44
---	----

IGREJA EPISCOPAL CARISMÁTICA DO BRASIL	50
--	----

IGREJA CRISTÃ EPISCOPAL	65
-------------------------	----

PARTE III

MOVIMENTO CONTÍNUO	69
---------------------------	----

INTRODUÇÃO	70
------------	----

DIOCESE ANGLICANA DE VOTORANTIM	76
---------------------------------	----

IGREJA ANGLICANA TRADICIONAL	79
------------------------------	----

PARTE IV

IGREJAS ANGLICANAS INDEPENDENTES	83
---	----

INTRODUÇÃO	84
------------	----

CATEDRAL ANGLICANA DE SÃO PAULO	92
---------------------------------	----

CHRIST CHURCH RIO	98
-------------------	----

DIOCESE ANGLICANA CATÓLICA DO BRASIL	101
--------------------------------------	-----

DIOCESE ANGLICANA NO BRASIL	103
-----------------------------	-----

DIOCESE ANGLO-CATÓLICA DE MINAS GERAIS	105
--	-----

IGREJA ANGLICANA CONTINUANTE	108
------------------------------	-----

IGREJA ANGLICANA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	109
---	-----

IGREJA ANGLICANA DAS AMÉRICAS	114
-------------------------------	-----

IGREJA ANGLICANA DE COMUNHÃO LIVRE	115
------------------------------------	-----

IGREJA ANGLICANA DO BRASIL	117
----------------------------	-----

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA EPISCOPAL BRASILEIRA	122
IGREJA ANGLICANA EPISCOPAL DO BRASIL	123
IGREJA ANGLICANA MISSIONÁRIA DO REDENTOR	126
IGREJA ANGLICANA MUNDIAL	128
IGREJA ANGLICANA ORTODOXA DO BRASIL	130
IGREJA ANGLICANA ORTODOXA NO BRASIL	131
IGREJA ANGLICANA REFORMADA DO BRASIL	133
IGREJA ANGLICANA TRADICIONAL DO BRASIL	136
IGREJA CATÓLICA ANGLICANA	138
IGREJA CATÓLICA ANGLICANA DO BRASIL	139
IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ANGLICANA	140
IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ANGLICANA CARIOCA	141
IGREJA CATÓLICA DE TRADIÇÃO ANGLICANA	142
IGREJA EPISCOPAL CRISTÃ BRASILEIRA	143
IGREJA EPISCOPAL DO EVANGELHO PLENO	145
IGREJA EPISCOPAL MONTE MORIÁ	148
IGREJA EPISCOPAL UNIDA DO BRASIL	150
REDE EPISCOPAL BRASILEIRA	151

PARTE V

IGREJAS EXTINTAS 153

DIOCESE ANGLICANA DO JAPI	154
IGREJA ANGLICANA BRASILEIRA	156
IGREJA ANGLICANA DE CONFISSÃO CONTINUANTE	157
IGREJA ANGLICANA LATINO AMERICANA NO BRASIL	158
IGREJA ANGLICANA UNIDA DO BRASIL	160
IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA DE CONFISSÃO ANGLICANA NO BRASIL	161
IGREJA EPISCOPAL CATÓLICA BRASILEIRA	163
IGREJA EPISCOPAL DO BRASIL	165
IGREJA EPISCOPAL LATINA DO BRASIL	166
IGREJA EPISCOPAL REFORMADA	168
IGREJA EPISCOPAL SUL-AMERICANA	169

APÊNDICE 1

IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL	171
--	-----

APÊNDICE 2

NOTA SOBRE O CASO DO RECIFE	173
------------------------------------	-----

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

APRESENTAÇÃO

Desde que eu comecei a minha caminhada no Anglicanismo, o complexo quadro religioso desenhado pelas diversas Igrejas presentes no Brasil sempre me atraiu, seja por conversas informais nos círculos anglicanos ou até mesmo pesquisas minhas sobre o tema.

O livro que apresento ao público brasileiro é uma obra inédita e relevante para os novos estudos sobre o Anglicanismo no Brasil, especialmente no que se refere à pluralidade de denominações. Em um cenário religioso cada vez mais diverso e fragmentado, este livro surge como um esforço de organização de materiais dispersos em memórias, em páginas na Internet, e principalmente, pela dinâmica e mudanças ocorridas entre Igrejas anglicanas e episcopais nos últimos anos.

Através do mapeamento e análise criteriosa, com base nos meus estudos, iniciados em 2017, com o doutorado sobre o tema, a obra abordará quarenta e quatro denominações dentro do cenário brasileiro. As Igrejas ou Dioceses descritas nesta obra se apresentam ou reivindicam a sua identidade religiosa como anglicana ou episcopal e se encontram fora da estrutura oficial da Comunhão Anglicana mundial, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – contabilizando quarenta e cinco denominações no país.

Uma das grandes lacunas no campo acadêmico e eclesiástico brasileiro é justamente a escassez de materiais que tratem com profundidade o surgimento e desenvolvimento dessas novas igrejas anglicanas e episcopais. Poucos estudos abordam o impacto do realinhamento teológico global no contexto latino-americano, e quase nenhum investiga de forma abrangente a multiplicidade de grupos que adotaram, reinterpretaram ou reivindicaram o anglicanismo em suas diversas formas. Assim, diante da crescente fragmentação do Anglicanismo no Brasil — muitas vezes originada por razões teológicas, litúrgicas, organizacionais ou até mesmo pessoais —, este estudo se faz não apenas necessário, mas imperioso para qualquer análise séria do quadro religioso anglicano no país.

A obra está estruturada em cinco partes. A Parte I, intitulada *GAFCON e o Realinhamento Anglicano*, trata da Igreja Anglicana no Brasil (IAB), surgida de uma divisão na Diocese Anglicana do Recife (IEAB), e atualmente estruturada como Província brasileira da GAFCON (*Global Anglican Future Conference*), que busca manter uma identidade

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

anglicana conservadora em relação à doutrina e à moral cristã, em oposição às mudanças progressistas observadas em outras províncias da Comunhão Anglicana, como a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

A Parte II volta-se para o *Movimento Carismático e de Convergência*, examinando duas expressões significativas: a Igreja Cristã Episcopal e a Igreja Episcopal Carismática do Brasil. Essas comunidades representam uma tentativa de unir três tradições da Igreja: sacramental, evangélica e carismática. São igrejas que surgiram da Diocese Anglicana do Recife, no início dos anos 2000, unindo-se à Província da GAFCON, como as mais relevantes do meio episcopal anglicano na capital pernambucana.

Na Parte III a obra aborda o chamado *Movimento Contínuo*, que abrange igrejas que reivindicam fidelidade às formas clássicas do anglicanismo, sobretudo em sua dimensão litúrgica e doutrinária tradicional. Aqui se destacam a Diocese Anglicana de Votorantim e a Igreja Anglicana Tradicional, que mantêm vínculos com o anglo-catolicismo e com o ethos do Movimento Contínuo surgido nos Estados Unidos nos anos 1970.

A Parte IV analisa as chamadas *Igrejas Anglicanas Independentes*, oferecendo uma listagem ampla e cuidadosamente documentada de todas as igrejas fundadas e em atividade no Brasil que se autodeclaram anglicanas ou episcopais, embora não façam parte de nenhuma das comunhões internacionais históricas e que são canônicas. Trata-se de um verdadeiro panorama da diversidade e da criatividade eclesial no país, com histórias que frequentemente mesclam teologia, política e, muitas vezes, projetos pessoais.

Por fim, a Parte V trata das *Igrejas Extintas*, resgatando a memória de denominações que, embora não tenham sobrevivido ao tempo, compõem a teia histórica do Anglicanismo e Episcopalismo alternativo no Brasil. Essa seção é fundamental para compreender o surgimento e a extinção dessas comunidades religiosas.

Com a publicação dessa obra¹, creio que uma lacuna de duas décadas foi preenchida. Ela não apenas contribuirá para a literatura

¹ Aqui o leitor deve se perguntar: Quais Igrejas citadas nesta obra podem ser consideradas como anglicanas ou episcopais? E quais não são? Não pretendo responder isso de forma direta ou resolutiva. Não cabe a mim um julgamento da legitimidade – perante Deus ou os homens –, de uma comunidade cristã, pelas suas origens, dissensões ou desenvolvimentos históricos ou teológicos. Todavia, pretendo sim, dar um passo para apontar critérios que permitam análises, diante do complexo quadro do Anglicanismo no Brasil. Estes terão por objetivos estabelecer a conjuntura

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

cristã brasileira, mas também será um guia de referência para os estudiosos de Religião, membros e clérigos das referidas Igrejas que aqui foram representadas e demais interessados interessados em temas ligados ao Anglicanismo. E, acima de tudo, poderá contribuir para a construção de pontes e a busca pela unidade, concretizando a oração de Jesus Cristo pela sua Igreja: “Que todos sejam um” (João 17:21).

Rev. Dr. Rafael Vilaça Epifani Costa

da origem das novas Igrejas para futuras análises e estudos, através de três categorias:

- A) *Igrejas históricas*, cuja marca é o seu estabelecimento como uma Igreja Nacional, seja por um processo de uma missão, de reforma ou um acordo, como uma Igreja Unida;
- B) *Igrejas de comunhão fragmentada*, as quais, apesar das rupturas com o corpo eclesial originário, intencionam e mantêm elementos de continuidade da Tradição Anglicana;
- C) *Novas Igrejas Anglicanas e Episcopais* que surgiram a partir de iniciativas pessoais exclusivos de seus fundadores. O texto sobre o estudo e a tipologia das categorias acima está no livro *Temas de Anglicanismo – Volume 2*, publicado por este autor.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

PARTE I
GAFCON E O
REALINHAMENTO ANGLICANO

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

INTRODUÇÃO

Quando falamos das novas Igrejas e movimentos anglicanos e episcopais, em primeiro lugar, é preciso considerar que, a partir da segunda metade do século XX – e de modo mais intenso, a partir dos anos 2000 –, alguns grupos passaram a se organizar e se alinhar sob a supervisão de uma autoridade episcopal alternativa, em relação às suas respectivas Dioceses ou Províncias. Dentre os vários grupos que surgiram neste período, o principal movimento, desde o início dos processos de rompimento com a Comunhão Anglicana é o chamado Realinhamento Anglicano.

Este fenômeno se desenvolveu como uma reação às novas posturas institucionais quanto à aceitação da pluralidade de expressões da sexualidade humana nas Igrejas Episcopal norte-americana e Anglicana do Canadá, e à eleição do bispo Gene Robinson para a Diocese de New Hampshire, nos Estados Unidos. Em alguns casos, grupos ou dioceses inteiras deixaram sua jurisdição episcopal ou seu vínculo provincial, promovendo diferentes arranjos eclesiásticos fora da Comunhão Anglicana. Mas, em outros casos, ao invés de se separarem, buscaram nova supervisão episcopal, inclusive à revelia da autoridade do Arcebispo de Cantuária.

Em poucas palavras, o Realinhamento Anglicano é um fenômeno institucional em que, grupos e lideranças ligados à Comunhão Anglicana não desejam sair da Comunhão com a Sé de Cantuária, mas, ao mesmo tempo, por defenderem posições ortodoxas e de cunho conservador, não coadunam com as mudanças ocorridas em algumas Províncias. Nas palavras do bispo Robinson Cavalcanti:

Não dá para os conservadores simplesmente deixarem a Comunhão Anglicana, por duas razões: a *primeira* é que nós somos os Contínuos do que o Anglicanismo sempre representou; e, a *segunda*, é que nós somos a imensa maioria, e nunca majorias deixam instituições. São as minorias que deixam, ou são deixadas, como aconteceu com as heresias dos primeiros séculos. Com a falta de poder jurisdicional por parte dos Instrumentos de Unidade/Instrumentos de Comunhão, e a autonomia de Províncias e Dioceses, o processo segue necessariamente lento, mas segue (CAVALCANTI, 2009, p. 163.)

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Considerando que o texto de Robinson Cavalcanti foi publicado um ano após a Conferência de Lambeth de 2008, liderada sob o primado de Rowan Williams, percebemos que, como resultado desses tensionamentos e disputas, tivemos uma visível fragmentação no interior das Províncias que eram alvo de tais críticas. A saída maciça dos grupos divergentes acabou dando origem a novas Igrejas anglicanas, a exemplo da saída do grupo que formaria a Igreja Anglicana na América do Norte – ao desligar-se da Igreja Episcopal dos Estados Unidos –, e do grupo liderado pelo próprio bispo Robinson e que formaria a Igreja Anglicana no Brasil – após o seu processo de enfrentamento institucional e rompimento com a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

Porém, ao analisarmos com mais profundidade o que foi o Realinhamento Anglicano, e seus processos de rompimento institucional com as denominações de origem e a criação de novas Igrejas ou movimentos anglicanos e episcopais, o que vislumbramos, é que tais episódios foram, em sua grande maioria, fruto de projetos pessoais de suas lideranças, cujos motivos para tais rompimentos eram sempre justificados por questões de ordem doutrinária, moral ou disciplinar.

Em alguns casos, acima citados, estes rompimentos levaram a uma fragmentação de Províncias, como o caso da Igreja Episcopal dos Estados Unidos ou da própria Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Mas o surgimento desses novos movimentos também possui outra face. Em diferentes momentos ao longo dos séculos XX e XXI, estes processos de rompimento institucional tomaram caminhos diferentes, criando comunhões eclesiais distintas do Anglicanismo, ou até mesmo foram mal sucedidos, criando grupos independentes que são conduzidos por uma liderança sem expressão ou relevância no meio religioso, a exemplo de bispos que buscavam apenas um simples *status* perante suas comunidades. Sejam quais forem as razões e as consequências desses episódios, iremos analisar as origens e características dos novos movimentos episcopais e anglicanos.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL A GAFCON E A FCA

A *Global Anglican Future Conference* – GAFCON (sigla em inglês para Conferência Global sobre o Futuro do Anglicanismo) é uma conferência organizada por bispos anglicanos de linha conservadora, que se reuniram pela primeira vez em 2008, na cidade de Jerusalém, para discutir os riscos do crescente “secularismo” e do avanço da chamada “teologia liberal”, assim intitulada por eles para definir declarações, posições e ações assumidas por grupos ou alas progressistas em algumas Igrejas que fazem parte da Comunhão Anglicana. O seu lema é: “Guardando e proclamando a imutável verdade em um mundo em mudança”.

Como fruto dessa Conferência, surgiu a Fraternidade de Confessantes Anglicanos (em inglês, *Fellowship of Confessing Anglicans* – FCA), uma rede de Igrejas que apoiaram e assinaram a Declaração de Jerusalém, sustentando uma apologia da fé anglicana “ortodoxa e evangélica”, como foi conceituada por este grupo, como sendo a saída para a crise existente no Anglicanismo mundial.

Nesta Declaração de Fé, os participantes reconheciam o papel histórico do Arcebispo de Cantuária na condução da Igreja Anglicana, mas rejeitavam que sua liderança fosse tomada como uma pedra angular no estabelecimento e consolidação da identidade anglicana, de modo que o reconhecimento da autoridade das Igrejas Anglicanas não passava pela sua comunhão com a Sé de Cantuária, mas pela defesa de crenças e doutrinas cristãs inegociáveis.

Assim, para garantir a defesa da fé anglicana “ortodoxa e evangélica”, a Declaração apelou para a formação de uma Fraternidade de Confessantes Anglicanos, a partir da reorganização das Igrejas ali representadas. A consequência política desse movimento foi o estabelecimento do Realinhamento Anglicano, fenômeno analisado pelo bispo Robinson Cavalcanti logo após a Conferência de Jerusalém, o qual apresentou os propósitos centrais da reunião da GAFCON.

Enquanto a maioria das Províncias Asiáticas se isola do conflito e as Províncias da África vão consolidando uma entidade regional forte, ortodoxos de 17 Províncias promovem, em Jerusalém, a Conferência sobre o Futuro Global do Anglicanismo (GAFCON), simbolicamente em Jerusalém, para comunhão e apoio mútuo, avaliação da conjuntura, estabelecimento de metas de ação

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

conjunta na missão. Alguns Bispos comparecendo, também, para “*marcar presença*” na Conferência de Lambeth; outros não. O importante é a não aceitação do fato de que a minoria liberal rica do primeiro mundo dite a agenda e o espaço. Usando a imagem, os ortodoxos estão tomando a bradeira nos dentes... (CAVALCANTI, 2009, p. 165).

Junto aos demais bispos que subscreveram a Declaração de Jerusalém, o Brasil teve como sua maior liderança o bispo Robinson Cavalcanti. Rapidamente o bloco ligado à Conferência se converteu na maior instância de reunião de lideranças anglicanas dentro – e também fora – da Comunhão Anglicana. Além da Conferência de 2008, outros encontros foram organizados em Londres (2012), em Nairobi (2013) e novamente em Jerusalém (2018), celebrando os dez anos da primeira Conferência. Esta última reuniu lideranças leigas e clericais, bispos e arcebispos das diversas Províncias ligadas à GAFCON/FCA. Sob a ótica do grupo, todos estes encontros representaram uma resposta das Igrejas realinhadas frente à missão do grupo de difundir uma “doutrina correta” e de enfrentar as “pautas liberais” dentro da Comunhão Anglicana e do mundo cristão.

O número de arcebispos ativos e aposentados que compareceram foi de trinta e oito, incluindo sete primazes de Igrejas da Comunhão Anglicana² do Sul-Global alinhados com o grupo. Além deles, cabe frisar a participação de dois dos bispos mais influentes na GAFCON, Foley Beach (ex-primaz da Igreja Anglicana na América do Norte) e Miguel Uchôa (atual primaz da Igreja Anglicana no Brasil), os quais lideravam as duas denominações que deixaram a comunhão com suas Igrejas de origem (a TEC e a IEAB, respectivamente). Outros seis primazes eméritos também participaram³. Todavia, nomes importantes, como Justin Badi Arama (Igreja Anglicana do Sudão do Sul) e Maimbo

² Jackson Ole Sapit (Igreja Anglicana do Quênia), Stanley Ntagali (Igreja Anglicana de Uganda), Laurent Mbanda (Igreja Anglicana de Ruanda), James Wong (Província Anglicana do Oceano Índico), Nicholas Okoh (Igreja Anglicana da Nigéria), Stephen Than Myint Oo (Província Anglicana de Mianmar) e Gregory Venables (Igreja Anglicana da América do Sul).

³ Peter Akinola (Nigéria), Eliud Wabukala (Quênia), Onesphore Rwaje (Ruanda), Jacob Chimeledya (Tanzânia), Tito Zavala (América do Sul) e Robert Duncan (América do Norte).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Mndolwa (Igreja Anglicana da Tanzânia), não compareceram ao encontro, apesar de confirmarem presença⁴.

A maior delegação nesta Conferência foi da Igreja da Nigéria, com 472 membros. Do ponto de vista teológico, o número de anglo-católicos diminuiu muito em comparação às duas Conferências anteriores. Desse modo, percebemos uma influência da GAFCON no Sul Global, com uma presença também da Igreja Anglicana na América do Norte (*Anglican Church in North America* – ACNA), em oposição à Igreja Episcopal dos Estados Unidos e à Igreja Anglicana do Canadá.

O perfil teológico e litúrgico da GAFCON se fortalece cada vez mais em torno da corrente teológica Evangelical e de uma tradição litúrgica *Low Church*, com o crescente afastamento dos anglo-católicos de perfil conservador, que, em alguns casos, esvaziaram as Conferências do grupo; outros, diante das novas configurações do Anglicanismo mundial, iniciaram um movimento de ingresso na Igreja Católica Romana, após a publicação da Constituição Apostólica *Anglicanorum Coetibus*, em 2009, pelo Papa Bento XVI.

Este período foi decisivo para o Anglicanismo global, pois foi marcado pela realização – quase que simultânea – da 14ª Conferência de Lambeth, e da primeira Conferência da GAFCON, em Jerusalém, ambas ocorridas em 2008. Podemos apontar, também, que a criação da Fraternidade de Confessantes Anglicanos foi fundamental para a formação da Igreja Anglicana na América do Norte (ACNA), a reafirmação das posições teológicas da Diocese Anglicana de Sydney (da Igreja Anglicana da Austrália) e o realinhamento protagonizado pela Igreja Anglicana do Cone Sul da América, especialmente com o apoio dado ao bispo Robinson Cavalcanti, quando do seu rompimento com a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

A Igreja Anglicana na América do Norte (*Anglican Church in North America* – ACNA) foi fundada, em 2009, por membros e lideranças clericais oriundos da Igreja Episcopal nos Estados Unidos e da Igreja Anglicana do Canadá que estavam insatisfeitos com os ensinamentos doutrinários e sociais considerados por eles como “liberais” e contrários às crenças do Anglicanismo histórico. O episódio que desencadeou a formação desta nova denominação foi a eleição de

⁴ Uma conferência adicional, denominada G19, também aconteceu de 25 de fevereiro a 1º de março de 2019, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, para aqueles que não puderam comparecer ao GAFCON III do ano anterior.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Gene Robinson – o primeiro sacerdote gay da Comunhão Anglicana a assumir publicamente que não era celibatário –, juntamente com a aprovação e a realização de ritos de bênção para uniões do mesmo sexo, na Diocese de New Westminster, na Igreja canadense.

Desde o início dos anos 2000, vários grupos de anglicanos conservadores começaram a receber apoio de Províncias apoiadoras do Realinhamento Anglicano. Estas Igrejas, com forte influência no Sul Global, passaram a fornecer apoio pastoral e suporte financeiro aos grupos insatisfeitos. Assim, muitas paróquias dos Estados Unidos e do Canadá decidiram manter a sua lealdade às Igrejas da América do Sul e da África, rompendo com as suas Dioceses e Províncias.

Em dezembro de 2008, delegados escolhidos por estes grupos organizaram uma Convenção Constitucional, se reunindo em West Chicago, Illinois, para formar uma nova “estrutura eclesial separada na América do Norte”. Em 22 de junho de 2009 foi organizado um encontro na Catedral de São Vicente, em Bedford, Texas, para a aprovação da nova Constituição e dos Cânones. Nesta reunião, Robert Duncan, bispo da Diocese de Pittsburgh, foi eleito o seu primeiro arcebispo, sendo oficialmente fundada a nova denominação alinhada com as demais Províncias que fazem parte da GAFCON: a Igreja Anglicana na América do Norte (*Anglican Church in North America* – ACNA).

Diferente da Igreja Episcopal e da Igreja do Canadá, a ACNA não é uma Província da Comunhão Anglicana. Desde o seu surgimento esta Igreja buscou estabelecer plena comunhão apenas com outras Províncias que mantêm a “fé anglicana ortodoxa”, segundo os princípios apresentados pela Declaração da GAFCON. Buscando se fortalecer como uma instituição recém-criada, todo o espectro do Anglicanismo conservador foi incorporado à nova denominação. Como resultado, até certo ponto ela conseguiu acomodar diferentes orientações teológicas (anglo-católicas, evangélicas e carismáticas), muitas vezes divergentes entre si.

Ao incluir sob um mesmo teto grupos que se opõem e rejeitam e que, ao mesmo tempo, promovem e apoiam a ordenação feminina, foi gerada uma situação peculiar: em algumas dioceses as mulheres podem ser ordenadas, enquanto que outras mantêm um clero exclusivamente masculino. Porém, existe um ponto comum, o de impedimento da ordenação de mulheres ao episcopado. Estas divergências acerca da ordenação de mulheres aumentaram as barreiras

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

dentro da ACNA para o estabelecimento de uma “comunhão” entre algumas de suas dioceses, de modo que esta é a questão que mais divide a Igreja atualmente. Já no campo da moral, a ACNA define o casamento como uma união entre um homem e uma mulher, sustentando que existem apenas duas expressões da sexualidade humana fiéis aos ensinamentos bíblicos: o casamento ou a abstinência. Como consequência dessas posições, a igreja também apoia pautas “pró-vida”, quanto ao aborto e à eutanásia.

Atualmente, a Igreja Anglicana na América do Norte está presente em todo o território do Canadá e dos Estados Unidos, também possuindo paróquias e missões no México e em Cuba. Em 2014, Robert Duncan deixou a primazia, sendo escolhido Foley Beach para assumir o cargo como o segundo arcebispo da denominação. Ele se destacou como uma das lideranças mais importantes nas Conferências da GAFCON, desde que assumiu a presidência do Conselho de Primazes. Em junho de 2024, o novo primaz da ACNA foi eleito durante a Assembleia Provincial. Stephen Dwain Wood sucedeu o arcebispo Foley Beach, na primazia da denominação, após este cumprir o limite máximo de dois mandatos de cinco anos. A eleição de Steve Wood foi recebida com entusiasmo e apoio de outros líderes da igreja, como o Arcebispo da Igreja da Nigéria, Henry C. Ndukuba, que o felicitou e destacou a importância da parceria entre as duas igrejas.

Já em relação à Igreja Anglicana da Austrália (*Anglican Church of Australia*), que é parte da Comunhão Anglicana, a influência da GAFCON ocorreu apenas na Diocese Anglicana de Sydney. Todavia, esta tem exercido um papel decisivo dentro do movimento de realinhamento anglicano, desde que o arcebispo Peter Jensen se opôs às decisões em prol da inclusão de pessoas homoafetivas na Igreja Episcopal dos Estados Unidos e na Igreja Anglicana do Canadá.

Por conta de sua participação na primeira Conferência de Jerusalém, em 2008, o arcebispo de Sydney assumiu a presidência da GAFCON, posteriormente conduzindo a Diocese Anglicana de Sydney e a Diocese Anglicana do Noroeste da Austrália a declararem plena comunhão com a Igreja Anglicana na América do Norte (ACNA), emitindo posições completamente divergentes do resto da Província australiana. Atualmente, a Igreja australiana se encontra polarizada internamente, de modo semelhante à Igreja da Inglaterra no tocante à

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Ordenação Feminina, embora não indique que venha a acontecer uma crise como em outras Províncias.

Embora estas duas dioceses não ordenem mulheres ao sacerdócio, a Igreja Anglicana da Austrália é um caso emblemático acerca da inclusividade, pois, juntamente com a Igreja Episcopal dos Estados Unidos e a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, foi uma das primeiras Províncias da Comunhão Anglicana a aprovar a ordenação feminina, em 1992. Anos depois, em 2008, a Diocese de Perth consagrou a primeira bispa anglicana da Austrália, Kay Goldsworthy. E em agosto de 2017, os delegados conciliares da Província da Austrália Ocidental elegeram-na como a primeira arcebispa⁵ da Igreja australiana. Entretanto, a decisão não foi aceita por toda a cúpula da Igreja.

Em uma declaração que representa uma visão conservadora e que acentua as posições dessa parte da Igreja, o bispo Gary Nelson, da Diocese Noroeste da Austrália (vinculada à Província da Austrália Ocidental), disse que não reconheceria a jurisdição da nova arcebispa, uma vez que não concordava teologicamente com a ordenação feminina nem com o casamento entre pessoas do mesmo sexo, posições defendidas por Kay Goldsworthy.

Kay conhece minha posição como um evangelical conservador que não vemos na Bíblia como permitindo mulheres em posições como liderança de igrejas. [...] As escrituras estão dizendo em vários lugares que posicionam para liderança na Igreja que Deus deu aos homens, não às mulheres. Deus se opõe a isso, portanto eu sou contra (THE WEST AUSTRALIAN, 15 fev. 2018).

Por fim, é necessário também falar da militância da Fraternidade de Confessantes Anglicanos na América Latina a partir da Igreja Anglicana do Cone Sul da América e, mais recentemente, pelo surgimento da Igreja Anglicana no Brasil. A primeira denominação teve papel fundamental no processo do realinhamento global, através do

⁵ Atualmente a Igreja Anglicana da Austrália é liderada pelo Primaz Phillip Aspinall, Arcebispo de Brisbane. Por conta de sua extensão territorial, a Igreja australiana é administrada por um sistema arquiépiscopal, sendo dividida em Províncias compostas por Dioceses, cujos bispos estão subordinados aos seus metropolitas. A Província da Austrália Ocidental é composta pelas dioceses Noroeste, Bunbury e Perth, da qual saiu a eleição da bispa Kay para ser arcebispa daquela Província.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

bispo Gregory Venables no início dos anos 2000, especialmente quando se desenvolveram as tensões entre o bispo Robinson e a Província Brasileira.

Como consequência da articulação entre os dois bispos, o cisma que fragmentou a Diocese Anglicana do Recife acabou originando uma Província ligada à GAFCON nesta região. Esta questão será analisada de modo mais aprofundado no capítulo seguinte, no qual apresentamos um estudo de caso sobre a Diocese Anglicana do Recife e os episódios que culminaram com a crise promovida por seu bispo diocesano, os quais impactaram profundamente a Província brasileira da Comunhão Anglicana e colocaram a capital pernambucana como um centro estratégico – ainda desconhecido pelo público em geral, mas relevante em termos geopolíticos – nas relações eclesiais que ainda estão em disputa no seio do Anglicanismo mundial.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA NO BRASIL

A Igreja Anglicana no Brasil (IAB), anteriormente conhecida como Diocese do Recife, é uma das principais denominações anglicanas brasileiras, tendo surgido a partir de um dos cismas mais significativos da história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e do Anglicanismo mundial. O nome de três bispos está intimamente ligado à sua origem, consolidação e expansão, respectivamente: dom Robinson Cavalcanti, dom Miguel Uchôa e dom Márcio Meira.

A visão de Igreja Anglicana, orientada a partir de três marcas – evangélica, ortodoxa e socialmente relevante –, surgiu a partir da missão e liderança promovida por Robinson Cavalcanti. Nascido em 21 de junho de 1944, na cidade do Recife, foi criado em União dos Palmares, interior de Alagoas. Durante a sua juventude, Robinson teve contato com diferentes tradições religiosas até se firmar como membro da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, freqüentando a paróquia do bairro de Casa Amarela, no Recife.

Formou-se em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tendo militado na Aliança Bíblica Universitária (ABU) e se envolvido ativamente com o movimento evangélico no Brasil. Ao longo da vida, teve forte atuação tanto no meio acadêmico tanto como professor quanto religioso, sendo uma das figuras mais influentes do Anglicanismo no país, sendo também um autor prolífico⁶.

Robinson foi ordenado ao diaconato em 1894 e ao presbiterato em 1985 na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, onde teve significativa carreira, sendo eleito bispo da Diocese Anglicana do Recife. Em uma grande cerimônia realizada em 05 de outubro de 1997, no Teatro Guararapes, na capital pernambucana, dom Robinson Cavalcanti se tornou o primeiro bispo do Nordeste da Comunhão Anglicana. Desde o início de seu ministério episcopal, sua postura teológica foi

⁶ No total, Robinson Cavalcanti escreveu 13 livros: *Cristo na Universidade Brasileira?* (1972); *Uma benção chamada sexo* (1975); *Cristão, esse chato* (1978); *As origens do coronelismo* (1984); *Cristianismo e Política: teoria bíblica e prática histórica* (1985); *Igreja – Comunidade da Liberdade* (1987) e *Igreja – Agência de Transformação Histórica* (1989) – depois publicadas juntas sob o título *Igreja: um lugar de transformação e liberdade* (2005) –; *Libertação e Sexualidade: instinto, cultura e revelação* (1990); *A utopia possível: em busca de um cristianismo integral* (1993); *A Igreja, o País e o Mundo* (2000); *Igreja – Multidão Madura: construindo uma Diocese Anglicana* (2001); *Reforçando as Trincheiras: análise da problemática do homossexualismo à luz do cristianismo histórico* (2007); e *Anglicanismo – Identidade, Relevância, Desafios* (2009).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

firmemente alinhada ao anglicanismo ortodoxo e conservador, com ênfase na autoridade das Escrituras, na centralidade de Cristo como único Salvador, e na manutenção da ética sexual tradicional cristã. Essas posições começaram a contrastar fortemente com a crescente abertura da IEAB a pautas progressistas, especialmente no campo da inclusão de pessoas LGBT na vida plena da igreja, inclusive no ministério ordenado.

Como anglicanos, e como cristãos, estou certo de que todos queremos ser uma Igreja e não uma seita. Um espaço aberto, plural, e em constante renovação, e não um gueto estéril e uniformizante. Preocupa-nos influências estranhas ao anglicanismo (CAVALCANTI, 2001, p. 22).

A tensão se agravou a partir de 2003, especialmente após a ordenação de outro Robinson ao episcopado pela Igreja Episcopal dos Estados Unidos (TEC). A eleição do bispo Gene Robinson, um homossexual assumido, repercutiu em toda a Comunhão Anglicana, e, de modo especial, no Brasil, através da posição mais conservadora à época, da Diocese Anglicana do Recife. O evento gerou uma crise internacional e a IEAB se posicionou de modo solidário à decisão da TEC, entendendo-a como coerente com os princípios de inclusão e justiça. Robinson Cavalcanti, por sua vez, rejeitou veementemente essa orientação, afirmando que ela feria a doutrina bíblica e representava um rompimento com a fé histórica da Igreja. O bispo do Recife teve o apoio de boa parte do clero e das comunidades diocesanas.

Entre 2004 e 2005, as tensões atingiram seu ápice. Dom Robinson liderou um grupo dentro da Diocese do Recife que se opôs abertamente às resoluções do Sínodo Geral da IEAB, declarando que permaneceria fiel ao Anglicanismo ortodoxo e não reconheceria decisões consideradas heréticas. A IEAB reagiu rapidamente: em janeiro de 2005, o Conselho Executivo do Sínodo da IEAB declarou a deposição de dom Robinson Cavalcanti do ofício episcopal, acusando-o de insubordinação e quebra da comunhão eclesial.

Robinson, por sua vez, considerou o ato nulo e sem valor, por julgá-lo juridicamente e canonicamente inválido. Ele manteve-se como bispo junto à maioria das paróquias, criando uma nova jurisdição diocesana chamada Igreja Anglicana – Diocese do Recife (IA-DR).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Após o cisma de dom Robinson, a Diocese do Recife, sob o seu episcopado passou a operar como uma Diocese Extra-Provincial, sob a supervisão primacial do bispo Gregory Venables, da Igreja Anglicana do Cone Sul, a Província da América do Sul da Comunhão Anglicana. A Igreja no Recife passou a manter fortes vínculos com outras Províncias de linhas conservadora do chamado “Sul Global”, como Nigéria, Ruanda e Uganda, que apoiavam o movimento de realinhamento anglicano. A divisão foi formalizada em termos práticos, embora até hoje a IEAB mantenha sua própria estrutura episcopal na região com outra diocese com o mesmo nome.

O conflito entre dom Robinson e a IEAB não se limitou à esfera teológica. Houve também disputas judiciais sobre propriedades, templos, recursos e reconhecimento institucional. A IEAB, como a Igreja mais antiga e Província da Comunhão Anglicana formalmente reconhecida, entrou com ações legais para reaver templos e bens das comunidades que seguiram com dom Robinson, alegando que a separação havia sido ilegítima. Em muitos casos como os dos templos do Bom Samaritano, Semeador, Ascensão, Emanuel, os tribunais civis deram ganho de causa à IEAB, levando diversas comunidades da IAB a se reorganizarem em novos prédios para servirem de espaços de culto.

Mesmo diante dessas pressões, dom Robinson manteve sua posição firme, articulando-se com o movimento global de realinhamento anglicano. Foi um dos signatários de iniciativas internacionais em prol da ortodoxia anglicana e um interlocutor importante na Conferência Global do Futuro Anglicano (*Global Anglican Future Conference* – GAFCON), organizada em 2008, na cidade de Jerusalém. Esta Conferência⁷, que buscava preservar o núcleo da fé anglicana contra o que chamavam de revisionismo teológico.

⁷ A GAFCON é uma série de conferências de bispos e líderes anglicanos conservadores. A primeira foi realizada em Jerusalém de 22 a 29 de junho de 2008, para abordar a crescente controvérsia das divisões na Comunhão Anglicana, a ascensão do secularismo, bem como as preocupações com a epidemia de HIV/AIDS e a extrema pobreza da época. Como resultado da conferência, a Declaração de Jerusalém foi emitida e a Fraternidade de Confessantes Anglicanos (FCA) foi criada. Os participantes da conferência também pediram a criação da Igreja Anglicana na América do Norte, como uma alternativa tanto à Igreja Episcopal nos Estados Unidos (TEC) quanto à Igreja Anglicana do Canadá, e declararam que o reconhecimento pelo Arcebispo de Cantuária não é necessário para a identidade anglicana. A segunda conferência ocorreu em 2013, em Nairóbi, Quênia; a terceira novamente em Jerusalém, 2018; e a quarta, após a Pandemia, em 2023, em Kigali, Ruanda.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

O legado das disputas de dom Robinson Cavalcanti com a IEAB é ambíguo, mas inegavelmente significativo. De um lado, ele contribuiu para a fragmentação do Anglicanismo brasileiro, a partir do Recife, consolidando a separação entre a IEAB e a atual Igreja Anglicana no Brasil (IAB). De outro, expôs as profundas diferenças teológicas, éticas e eclesiológicas existentes dentro do anglicanismo, que dificilmente poderiam coexistir em uma mesma estrutura institucional sem tensões insolúveis. Algumas questões identitárias podem ser observadas no discurso de dom Robinson sobre a construção de uma Igreja Anglicana evangélica e ortodoxa. A defesa da ortodoxia anglicana apareceu sempre na agenda do Bispo, como uma de suas prioridades. Duas de suas publicações mais importantes do período são a edição do *Livro de Oração Comum Brasileiro*⁸ e o folheto *A Diocese Anglicana do Recife e a sua Doutrina*, que continha um resumo da visão e doutrina da Igreja.

As Ordens Religiosas anglicanas também tiveram um papel fundamental na história da Diocese do Recife. A principal delas, sem dúvida, foi a Ordem de Santo Estêvão (OSE). Fundada em 1985, por clérigos da Diocese Anglicana do Recife da IEAB, tinha como principal articulador e difusor, o bispo Robinson Cavalcanti. A Ordem, embora tivesse um *karisma* de serviço diaconal, acabou se convertendo em uma espécie de “partido político” de Robinson, durante o Grande Cisma do Recife. Com a saída de Robinson da IEAB, junto com os seus clérigos partidários, a Ordem ficou restrita a um círculo muito específico de clérigos, sobrevivendo através deles, até hoje, como por exemplo, o reverendo Maurício Amazonas. Outra ordem religiosa da Diocese do Recife foi a Ordem Franciscana Anglicana (OFA), que teve como principais membros os reverendos Carlos Fernandes e Keyla Camargo. Por fim, a Ordem Anglicana de São Bento (OASB), foi organizada através de clérigos de São Paulo, sendo dividida em priorados: Santa Maria - Estado de São Paulo – e os Beneditinos Anglicanos do Espírito Santo. À época a Ordem era formada pelos reverendos Quintino Teixeira, Alexandre Maia, Fillipe Baade, e os oblatos Daniel e Gisela.

⁸ O nome completo é: *Livro de Oração Comum Brasileiro Conforme adotado pela Diocese do Recife - Comunhão Anglicana Sob Autoridade Primacial da Igreja Anglicana do Cone Sul da América*. Elaborado após o rompimento com a IEAB, este LOC tupiniquim, era, uma compilação das liturgias do Livro de Ritos Ocasionais, organizado pelo reverendo Jorge Aquino, para ser utilizado na Diocese Anglicana do Recife. Este foi o mesmo livro que desencadeou a Pequena Crise, promovida por Paulo Garcia, devido a Bênção dos Animais e o Rito de Divórcio.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

O projeto de construir uma Igreja Anglicana autônoma, com sede no Recife, sempre fez parte dos planos de Robinson Cavalcanti. Após a Crise de 2005, o grupo deixou de ser apenas uma diocese autônoma no mundo anglicano, e passou a galgar espaços e influência na ala conservadora do campo evangélico brasileiro e também da Comunhão Anglicana. Por conta da sua incansável militância em torno da defesa da “ortodoxia” e da identidade evangélica, as publicações e vídeos de Robinson ganharam cada vez mais espaço em outras Igrejas e nas mídias digitais.

Suas posições, antes consideradas progressistas, tornaram-se cada vez mais conservadoras diante dos novos contextos do campo religioso brasileiro, tornando a sua causa e a sua própria figura ainda mais conhecidas no Brasil. O crescimento do novo grupo se dava através da abertura de missões em cidades do Nordeste. Porém, uma tragédia interrompeu abruptamente a sua trajetória eclesial e a sua vida.

Na noite de 26 de fevereiro de 2012, Robinson e a sua esposa Miriam foram assassinados pelo filho adotivo do casal, Eduardo Cotias Olímpio Cavalcanti, à época com 29 anos. Após chegar do culto na Paróquia Emanuel, o bispo envolveu-se em uma briga com o filho, que acabou esfaqueando-o em um dos quartos da casa em que viviam em Olinda. Ao tentar impedir a agressão, Miriam também foi esfaqueada, e ambos vieram a óbito. O bispo tinha 67 anos e sua esposa 64. O crime ocorreu na mesma semana em que o filho retornou da Flórida (Estados Unidos), onde residia.

O delegado contou que o investigado veio ao Brasil por causa de uma audiência marcada para maio que iria decidir a deportação dele dos Estados Unidos, onde ele responde a 15 processos na cidade de Miami, nenhum por homicídio. Em um deles, ele é réu por dirigir embriagado e sem habilitação e chegou a passar três meses preso. O suspeito vivia com uma norte-americana e tem três filhos com ela. "Ele voltou para a casa dos pais por causa do perigo de deportação e decidiu ficar e pedir ajuda financeira ao bispo para trazer a família dos Estados Unidos. Com a negativa do bispo, o sentimento de desprezo e de abandono por ele e pela família dele ficou exacerbado. Foi quando ele decidiu maquirar a morte deles", falou (G1 PERNAMBUCO, 05 mar. 2012).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

O Arcebispo de Cantuária, Rowan Douglas Williams, assim como o primaz da IEAB à época, Maurício Andrade, emitiram nota de pesar sobre o falecimento, junto com outras lideranças religiosas e políticas do Brasil. As exéquias ocorreram na Paróquia Emanuel, em Olinda, onde ele havia celebrado na noite do crime. O casal foi sepultado no dia 29 de fevereiro, no Cemitério Morada da Paz, em Paulista. Ao longo dos anos seguintes, foram feitas várias homenagens ao bispo assassinado⁹.

Após sua prisão, Eduardo foi encaminhado ao Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, localizado na Ilha de Itamaracá (PE), onde aguardou o julgamento, ocorrido em 30 de outubro de 2017; pelo duplo homicídio, foi condenado a 57 anos e 4 meses de prisão.

Diante do quadro inesperado, a Igreja precisou realizar um processo de eleição episcopal. O presidente do Conselho Diocesano, reverendo Márcio Simões, ficou encarregado do processo, enquanto o bispo auxiliar, Evilásio Tenório, substituiu interinamente Robinson no comando. Após o Concílio, o reverendo Miguel Uchôa, escolhido para ser o novo bispo, foi sagrado na Paróquia Anglicana do Espírito Santo, em Jaboatão dos Guararapes, no dia 08 de dezembro de 2012.

O assassinato de dom Robinson Cavalcanti representou um trágico marco para o Anglicanismo brasileiro, trazendo consequências para o desenvolvimento desta Tradição cristã no país. Com a saída de cena de Robinson – um evangélico de linha tradicional e reformada –, a Igreja passou a ser liderada pelo bispo Miguel Uchôa – um evangélico de linha mais pentecostal e contemporânea. Isto trouxe muitas mudanças na identidade da denominação que passou a girar em torno da Paróquia Anglicana do Espírito Santo, fundada em 1996 por Uchôa.

A PAES, sigla pela qual é conhecida, tornou-se uma espécie de Igreja-modelo, cuja retórica e práticas influenciaram muitos clérigos e lideranças leigas. Desde então, tais elementos constituem uma espécie de padrão seguido pelas outras comunidades.

Desde o início do seu episcopado, Miguel enfrentou alguns problemas herdados da crise iniciada por Robinson, como a batalha judicial pela posse dos templos no Recife e em outras localidades –

⁹ Em fevereiro de 2013 foi fundado o Instituto Robinson Cavalcanti, para preservar o seu acervo, sendo administrado pelo reverendo Maurício Amazonas. O IRC se dedica a realização de eventos para divulgar e promover a produção literária, política, antropológica, teológica e social de dom Robinson.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

questão que foi parcialmente resolvida em 2015, com a devolução deles à IEAB. Assim, foi necessário repensar a organização jurídica do grupo. Em 12 de março de 2016, ocorreu uma assembleia na qual se deu a fundação legal da *Igreja Anglicana – Diocese do Recife*, novo nome assumido pela denominação. Em pouco tempo, o grupo cresceu, através de uma ênfase no evangelismo e cultos dinâmicos, causando fortes mudanças identitárias.

O bispo Miguel Uchôa expandiu a sua supervisão sobre outras Igrejas na América Central e no norte da América do Sul, como a *Iglesia Anglicana La Vid*, da Colômbia. Em 2017, foram sagrados dois bispos para liderar novas dioceses: Márcio Simões, para a Diocese de Vitória de Santo Antão e Márcio Meira, para a Diocese de João Pessoa. Com isso, a Igreja podia tornar-se uma Província – de acordo com a tradição e a prática histórica da eclesiologia anglicana: três dioceses juntas podem formar uma Província, a ser liderada por um Bispo Primaz.

Durante reunião ocorrida em abril de 2018, em Entebbe, Uganda, os Primazes da GAFCON ratificaram a eleição do bispo Miguel Uchôa, para se tornar o primeiro Arcebispo e Primaz da sua mais nova Província, a *Igreja Anglicana no Brasil – IAB*. No dia 12 de maio de 2018, Miguel Uchôa foi instalado como primeiro Arcebispo e Primaz da Igreja Anglicana no Brasil. A cerimônia ocorreu duas semanas antes do Sínodo Geral da IEAB que aprovou o casamento igualitário entre pessoas do mesmo sexo, algo que foi utilizado como objeto do sermão, proferido pelo Primaz, para apresentar a nova Igreja como “defensora da ortodoxia anglicana e evangélica”.

Embora a Igreja Anglicana no Brasil (IAB) seja legitimada e patrocinada pelo Movimento Sul Global da GAFCON, ela não é reconhecida pela Sé da Cantuária como uma Província da Comunhão. Assim, percebe-se no discurso do Primaz da IAB que, em sua perspectiva, o Brasil passava a contar com uma Província anglicana, “ortodoxa e evangélica”, em contraposição à outra, “liberal e herética”. Consideramos que tal discurso, de cunho maniqueísta, apenas reproduz pensamento do bispo Robinson. Da mesma forma, com o ato, o bispo Miguel conseguiu concretizar o sonho do seu antecessor de se ter uma segunda Província no país. – mesmo que de forma indireta e com mudanças substanciais na sua identidade eclesial.

Após a sua sagração episcopal, a eclesiologia da Paróquia Anglicana do Espírito Santo, passou a orientar gradativamente o uso de vestes litúrgicas largamente utilizadas no Anglicanismo (como a alva e a

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

estola), com seus ministros passando a utilizar cada vez mais o tippet (o cachecol preto do pregador) sobre a sobrepeliz (sem o uso da batina) ou, em alguns casos, usam somente a camisa clerical, algumas bastante estampadas, destoando da aparência clássica do clérigo, vestido de preto ou com cores sóbrias. Apenas os clérigos que viveram a época do episcopado de Robinson na Diocese Anglicana do Recife continuam a trajar o primeiro conjunto de paramentos litúrgicos.

Após alguns anos, a PAES, realizou reformas em seu templo, alterando o formato do altar, para uma simples parede de fundo onde se encontra um telão; a iluminação de todo o ambiente é feita por holofotes, de forma semelhante a um teatro. A mesa da ceia foi posta na lateral do palco, juntamente com a cruz, e ao centro, o tradicional púlpito foi trocado por uma mesa de vidro e uma cadeira para o pregador. A liturgia foi orientada para um viés 100% evangélico, não apenas na sua estética, mas, também, nos usos e costumes. Em 2021, a denominação lançou o *Livro de Oração Comum Contemporâneo*, elaborado pela Comissão de Liturgia da Igreja, composta apenas por seus bispos.

Seguindo esse modelo, a PAES e outras comunidades que dela surgiram, alcançam um público que, hoje, circula entre outras igrejas semelhantes no campo religioso do Recife e sua Região Metropolitana, expandindo-se também para outras comunidades da denominação em outros estados. Uma dessas comunidades que mais foram influenciadas pela visão eclesial da PAES foi a Igreja Anglicana Comunhão, na cidade de João Pessoa. Fundada em 27 de novembro de 1999 como Ponto Missionário, com o apoio do bispo Robinson Cavalcanti, o grupo logo cresceu onde adquiriu um terreno no bairro do Bessa para a construção de um templo próprio, que por muito tempo se tornou a referência da Igreja na cidade.

Com a expansão da Diocese do Recife, sob o pastorado do bispo Miguel Uchôa, a Igreja Anglicana Comunhão experimentou uma nova fase de crescimento e influência, sob a liderança do então pastor Márcio Meira. Em 10 de junho de 2017, o clérigo foi sagrado ao episcopado para liderar uma nova unidade diocesana da denominação: a Diocese de João Pessoa. No estado da Paraíba, a atuação da Igreja sob a condução do bispo Márcio Meira, tem trazido um rápido crescimento para a denominação, através do engajamento dos seus membros e a promoção do crescimento por meio do modelo de Igreja em células. O diocesano tem se destacado como um dos maiores difusores de um modelo eclesial contemporâneo que busca conciliar o discurso da

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

ortodoxia doutrinária com uma roupagem contemporânea para as práticas de publicidade e para o culto, seguindo a visão de Igreja adotada pela PAES e outras comunidades, com o estilo de culto *worship*.

Os templos da Diocese de João Pessoa são construídos no modelo das apelidadas “igrejas de parede preta”, também chamadas de “Igrejas Genéricas”. As comunidades vinculadas à IAB no estado são conhecidas por uma série de atividades evangelísticas e de formação espiritual, aliando uma comunicação dinâmica, através de uma liturgia moderna, com uso adaptado do *Livro de Oração Comum Contemporâneo*. Essa combinação atrai pessoas de origens diversas, principalmente jovens e famílias de evangélicos que vêm de outras igrejas. Em 2023, uma nova sede diocesana foi construída. A nova Catedral Anglicana Comunhão passou a ter um templo com capacidade para 1.500 pessoas. Também foi anunciada a construção de uma capela para a celebração de cultos mais tradicionais – seguindo a visão própria da denominação.

A cidade de João Pessoa e o Estado da Paraíba, têm se tornado um dos centros da expansão da IAB no Brasil. O bispo também foi responsável pela consolidação de um modelo de formação para os Seminários da Igreja. Em junho de 2025, ocorreu o lançamento do livro de autoria do bispo Meira: *Anglicanismo – Uma herança viva para o século XXI*, pela editora Sagrado, lançada pela Igreja.

Outra jurisdição local dentro da Igreja Anglicana no Brasil é a Diocese de Vitória de Santo Antão, a qual está sob a liderança do bispo Márcio José de Sousa Simões. A diocese abrange uma significativa área do interior de Pernambuco, tendo como sede a Catedral da Ressurreição, localizada em Vitória de Santo Antão, como a sua sede e igreja principal. A Diocese é notável por sua expansão missionária e pela sólida organização das comunidades locais, por todo o interior do Estado de Pernambuco.

O bispo Márcio Simões foi sagrado em 10 de junho de 2017. Antes disso, já servia como ministro local desde 2002 e foi ordenado diácono e presbítero em 2008. A atuação do bispo Márcio tem sido marcada por um modelo de episcopado pastoral e missionário, centrado na sua Catedral. Sob sua liderança, a diocese supervisiona atualmente cerca de dez comunidades espalhados por municípios como Aldeia, Bezerras, Bom Conselho, Caruaru, Garanhuns, Gravatá, Pombos, São Caetano e Vitória de Santo Antão. A organização dessas comunidades ocorre de forma descentralizada, mas conectada por uma visão eclesial comum à sede da denominação – a PAES.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

A Catedral da Ressurreição funciona como sede episcopal e centro litúrgico da diocese. Localizada no bairro Livramento, em Vitória de Santo Antão, o templo abriga não apenas os cultos dominicais, mas também encontros de formação, retiros e eventos diocesanos. Recentemente, a diocese recebeu a doação de um terreno para a futura construção de um novo edifício para a catedral, o que simboliza o crescimento e consolidação da presença da IAB na região.

A IAB teve um considerável crescimento a partir de 2020, com a abertura de novas comunidades e expansão para o interior dos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A Igreja também tem o costume de ordenar casais para o pastorado. Assim, o marido e sua esposa se tornam clérigos e implantadores de igrejas na região. Isso facilitou o aumento de comunidades da denominação em tão pouco tempo. Da mesma forma, a Câmara dos Bispos ganhou novos membros com a ordenação dos bispos Miguel Neto (auxiliar para a Diocese de João Pessoa) e Eric Rodrigues (para o Estado do Espírito Santo e a região Sudeste). Em 2024, o bispo Flávio Adair, Auxiliar da Diocese de Recife, foi empossado como Secretário Regional do GAFCON para a América Latina, tornando-se responsável pela comunicação e integração do continente com as demais Províncias.

Também é digno de nota que a Igreja Anglicana no Brasil também sofreu algumas divisões. Na primeira delas, em 2014, um grupo de clérigos se desligou da denominação, por não concordar com a forma de condução da Diocese pelo novo bispo. Entre eles, estava o reverendo Daniel Barbosa, que foi secretário de Robinson por muitos anos. Em 25 de novembro de 2017, em cerimônia realizada no templo da Igreja Evangélica Pernambucana (Congregacional), eles ingressaram na Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil e suas ordens foram reconhecidas pelo então Bispo Primaz da IAOb, Dom Adolfo Batista Teodoro Júnior. Outra divisão notável ocorreu entre o final de 2017 e o início de 2018, quando clérigos do Arcediado Sul-Sudeste, deixaram a Igreja, em estados como São Paulo e Rio Grande do Sul.

Outras divisões no seio da Igreja Anglicana no Brasil aconteceram, respectivamente, em 2023, com o surgimento da Igreja Episcopal Unida do Brasil (IEUB), através do reverendo – hoje bispo –

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Hermany Soares, e em 2024, com a Rede Episcopal Brasileira (REB), pela saída do bispo Eric Rodrigues.¹⁰

Desde 2005, podemos afirmar que a Igreja Anglicana no Brasil vem divulgando e fortalecendo o modelo e a visão de Anglicanismo da GAFCON para o país, através do Realinhamento Anglicano. Todavia, neste processo ocorreram mudanças substanciais em sua identidade, no discurso, e na própria estética da liturgia, distanciando-se das características que a identificavam no período de Robinson Cavalcanti. Em sua história, enfrentou desafios de crescimento e consolidação em regiões mais distantes, porém conseguiu encontrar um equilíbrio entre a ortodoxia e as formas de culto contemporâneas no mundo cristão.

Podemos afirmar que, como marcas de sua história eclesiástica, a Igreja Anglicana no Brasil teve a sua origem na figura do bispo dom Robinson Cavalcanti, bispo sagrado pela IEAB, mas que devido a disputas no campo teológico e doutrinário, rompeu com a sua denominação de origem e com a Comunhão Anglicana através do Grande Cisma do Recife. Após um período de instabilidade e com a provisão episcopal da Província Anglicana do Cone Sul, da Diocese do Recife continuou sua história como uma Diocese paralela no Nordeste.

A origem da IAB como Igreja autônoma, ocorreu com a sua fundação e estabelecimento como Província da GAFCON no Brasil, consolidando-se como um ramo auto-denominado, como evangélico, conservador e ortodoxo. Atualmente, a denominação passa por uma fase marcada, ao mesmo tempo, por uma expansão para além do estado de Pernambuco e por pequenas divisões de grupos que deixaram a Província.

Como consequência dos episódios que se desenvolveram desde o Grande Cisma de 2005, hoje temos duas Províncias anglicanas no Nordeste: a *Igreja Anglicana no Brasil* – representante da GAFCON, com três dioceses presentes no Nordeste –, e a *Igreja Episcopal Anglicana do Brasil* – representante da Comunhão Anglicana desde a sua origem, por meio da Diocese Anglicana do Recife. Embora não seja uma conjuntura simples, diante dos nomes parecidos das duas denominações, temos uma evidente diferença entre a missão, valores, crenças e identidades eclesiais, como duas Igrejas em pólos opostos na região: uma surgida recentemente, fruto de um cisma; e outra, histórica, fruto de missão.

¹⁰ Para conhecer a Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil (IAOB), Igreja Episcopal Unida do Brasil (IEUB) e a Rede Episcopal Brasileira (REB), vide a Parte IV do livro.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Referências

CAVALCANTI, Robinson. **Igreja**: multidão madura. Maceió: Gráfica Editora Gazeta, 2001.

CAVALCANTI, Robinson. **Anglicanismo**: identidade, relevância, desafios. Recife: *s.n.*, 2009.

G1 PERNAMBUCO. **Rancor e dinheiro motivaram morte de bispo, diz polícia**. 05 mar. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2012/03/heranca-do-odio-rancor-e-dinheiro-motivaram-morte-de-bispo-diz-policia.html>. Acesso em: 04 de jan. 2020.

THE WEST AUSTRALIAN. **WA bishop Gary Nelson rejects new female Perth Archbishop Kay Goldsworthy**. Nick Buttlerly, 15 fev. 2018. Disponível em: <https://thewest.com.au/news/wa/wa-bishop-gary-nelson-rejects-new-female-perth-archbishop-kay-goldsworthy-ng-b88745278z>. Acesso em: 06 abr. 2025.

PARTE II

MOVIMENTO CARISMÁTICO E DE CONVERGÊNCIA

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

INTRODUÇÃO

A origem do Movimento Carismático é bastante complexa, deixando uma marca única na história do Cristianismo. Um dos marcos de sua fundação é a ligação entre movimentos distintos: a Renovação Carismática Católica e o Movimento Carismático no Anglicanismo, de modo que não é possível dissociar a influência de ambos para o crescimento desse fenômeno e suas diferentes manifestações no Cristianismo. A troca de experiência entre os grupos que dele surgiram foi fundamental para a rápida expansão e o estabelecimento de bases ecumênicas entre as Igrejas em que ele se manifestou.

No Anglicanismo muitas paróquias da Igreja Episcopal dos Estados Unidos começaram a organizar grupos de oração voltados para os dons do Espírito, e seus párocos passaram a pregar de maneira entusiasta, manifestando fenômenos como a glossolalia durante os ofícios. Um desses acontecimentos mais notáveis se deu em uma celebração dominical, no dia 03 de abril de 1960, na Paróquia de São Marcos, na Califórnia, depois de uma homilia do reverendo Dennis Bennett, quando este anunciou que ele e seus paroquianos começaram a falar em línguas.

A Igreja indicou uma comissão para avaliar o impacto do crescimento do movimento carismático na Diocese da Califórnia. Mas o resultado foi que, em termos gerais, em outras paróquias e em outras dioceses, surgiram manifestações desse tipo. Na década de 70 surgiram os movimentos do Cursilho e do Fé Viva que também ajudaram a espalhar o surgimento do entusiasmo evangélico através da Igreja. E nesta década, cada diocese episcopal tinha ao menos uma paróquia que se declarava a si mesmo como *renovada*. O movimento carismático cresceu cada vez mais e passou a tomar uma dimensão social. Muitos evangélicos e episcopais carismáticos tornaram-se ativos em suas comunidades, alimentando os famintos e trabalhando com os sem-teto. (OLIVEIRA, 2017, 136).

A partir de então, estas práticas passaram a ser cada vez mais difundidas não somente na Igreja Episcopal, chegando a alcançar também a Igreja da Inglaterra.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Nos anos 60 do século XX, em alguns países e denominações (batistas, presbiterianos, metodistas, congregacionais) veio a se dar o Movimento de Renovação Espiritual, que as divide institucionalmente entre “*tradicionais*” e “*renovados*” (os que aceitam os princípios pentecostais). Nos anos 70 ocorre o Movimento de Renovação Carismática, que, no caso do Anglicanismo inglês, se dá em sua ala Protestante, com figuras como os Reverendos Michael Harper (então Coadjutor do Rev. John Stott, na Paróquia de All Souls) e David Watson, um evangelista itinerante. A permanência no interior da instituição, uma visão menos legalista e uma visão menos centrada na glossolalia, diferenciam esse “carismatismo anglicano” dos seus congêneres pentecostais, embora se reconheça seu impacto na consagração de vidas, na flexibilização e inculturação litúrgicas e no fervor missionário (CAVALCANTI, 2009, p. 104).

Nos idos de 1960, uma leiga presbiteriana chamada Florence Dodge passou a organizar um grupo de oração carismático em sua casa, em Pittsburg. Possivelmente, através do contato com o movimento carismático nascente na Igreja Episcopal, ela teve a experiência que chamam de “Batismo do Espírito Santo”, que, dentre os fenômenos, dizem os seus adeptos que incentiva a pessoa a uma vida espiritual mais profunda e a manifestação de “dons” como o “falar em línguas”. Uma das freqüentadoras do grupo, Betty Schomaker, que era episcopal, levou alguns professores católicos a uma reunião.

Em 1967, um grupo da Universidade de Duquesne decidiu organizar um retiro no antigo centro *Ark and Dove*, em Pine, no qual uma das pregadoras era protestante. A partir desse evento houve uma maior difusão e aderência às práticas carismáticas entre fiéis católicos, sempre marcadas pela troca de experiências com protestantes. A influência do retiro em Duquesne foi decisiva para o surgimento da Renovação Carismática Católica. Parte dessa história é narrada por Patti Gallagher Mansfield, em sua obra sobre a origem do movimento *As By a New Pentecost*.

No Brasil, a Renovação teve origem na cidade de Campinas, através dos padres estadunidenses Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty, que tiveram contato com o movimento nos Estados Unidos. Outras lideranças católicas deste período são os padres Daniel Kiakarski, Clemente Krug e Jonas Abib, fundador da Canção Nova.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Não por acaso, no Brasil, os principais grupos e representantes do movimento se concentraram inicialmente no Estado de São Paulo.

Já o Movimento Carismático no Anglicanismo chegou ao Brasil no início da década de 1980, sendo divulgado em um periódico chamado “Trindade: Boletim de renovação espiritual na Comunhão Anglicana”, que tinha por objetivo dar “orientação geral sobre a vida no Espírito”. Nesta fase inicial da “renovação carismática anglicana”, ela era liderada por clérigos da IEAB, como o bispo Arthur Kratz, o então reverendo Celso Franco de Oliveira – posteriormente eleito bispo do Rio de Janeiro –, o reverendo Júlio Pedro Seeling e o reverendo Paulo Garcia.

Da mesma forma como em outros países, no Brasil, o Movimento Carismático já nasceu “ecumênico”, construindo um profundo diálogo entre as diferentes denominações. Destacamos os encontros com membros católicos e luteranos – no Sul e Sudeste do Brasil –, e com batistas, presbiterianos e pentecostais – em geral, no Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Dentre as características do Movimento Carismático Anglicano estava a não-uniformidade, cujas práticas giravam em torno de seminários e retiros espirituais, até a apresentação de pastores e palestrantes em eventos “importados” do exterior, com temas como “unção, cura e libertação”, a exemplo do *Catch the Fire*, cujas práticas divergiam do Anglicanismo tradicional. Foi a partir desses eventos patrocinados pelos grupos carismáticos, que a Catedral Anglicana do Recife construiu o seu perfil, conseguindo atrair, sob o mesmo teto, fiéis de diferentes tradições, a partir de celebrações dinâmicas e grande ofertas de eventos.

Alegria nos cultos, fervor emocional dos louvores, igreja sempre cheia nos três horários de culto, principalmente no culto das 17h do domingo (conhecido como o “culto dos jovens”), sem contar a grande quantidade de frequentadores (tanto jovens quanto adultos) que faziam parte de outras denominações religiosas, mas, sempre que possível, não deixavam de compartilhar dessa realidade: eis o cenário que encontrávamos na Igreja. Quanto aos membros que freqüentavam a Carneiro Vilela e que atualmente se encontram na Igreja Anglicana, encontramos ex-católicos romanos, ex-presbiterianos, ex-pentecostais, ex-messiânicos e até ex-espíritas que optaram, seja pela Igreja Anglicana, seja

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

pela Episcopal Carismática. Também a grande quantidade de eventos (Cursilhos da Cristandade, Encontro de Casais com Cristo, Encontro de Jovens, Seminários de Vida no Espírito Santo, Acampamento Juvenil, dentre outros) aglutinam muitos fiéis e passam, muitas vezes, a serem verdadeiros “divisores de água” na vida do membro convertido (QUEIROZ, 2017, p. 174).

Aqui é preciso fazer a distinção entre o Movimento Carismático no Anglicanismo e o Movimento de Convergência. O primeiro é um movimento de renovação espiritual que surgiu na década de 1960, dentro da Igreja Episcopal dos Estados Unidos, a partir da interação de lideranças episcopais com cristãos de outras denominações nos círculos de oração e a manifestação de tais fenômenos em algumas paróquias. Este movimento rapidamente chegou à Igreja da Inglaterra e a outras Províncias da Comunhão Anglicana, como a IEAB, movimentando paróquias e dioceses inteiras, e sendo uma das marcas de sua identidade eclesial até hoje em algumas delas.

Já o Movimento de Convergência é uma corrente eclesiológica que busca unir, num mesmo corpo eclesial, os três grandes fluxos da tradição cristã: a litúrgica-sacramental, a evangélica e a carismática. Essa busca por integração surgiu especialmente no final do século XX, nos Estados Unidos, como uma reação ao sectarismo denominacional, à fragmentação teológica e ao desejo de muitos líderes cristãos de viver uma fé que fosse, ao mesmo tempo, bíblica, sacramental e espiritualmente vibrante. O movimento se apresenta como uma resposta ao anseio por unidade entre cristãos que, embora separados por tradições diversas, compartilham fundamentos doutrinários comuns.

O embrião desse movimento pode ser encontrado em pastores evangélicos e carismáticos que, ao se aproximarem da liturgia histórica e dos sacramentos, perceberam uma ausência em suas próprias tradições. Em muitas Igrejas, até hoje, falta uma pertença ou noção de continuidade histórica. Há um rompimento radical com ritos, o uso de lecionários e calendário cristão, a centralidade da Eucaristia como sacramento principal e as quatro marcas da Igreja: Una, Santa, Católica e Apostólica. Porém, esses líderes religiosos começaram a incorporar à sua prática elementos da tradição católica e ortodoxa, como o uso de vestes litúrgicas, uma liturgia estruturada e o reconhecimento do episcopado como a única forma legítima de governo.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Na década de 1990, o movimento ganhou visibilidade internacional com a fundação da Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática (*International Communion of the Charismatic Episcopal Church* – ICCEC), que procurava manter um equilíbrio entre o culto sacramental, a ortodoxia bíblica e a vitalidade carismática. Seus líderes, como os bispos Randolph Adler e Douglas Kessler, enfatizavam que a fé cristã não precisava ser vivida em compartimentos: era possível ser “plenamente bíblico, plenamente sacramental e plenamente carismático”. Essa tríplice ênfase se tornou uma das marcas registradas do movimento.

O termo “Movimento de Convergência” foi adotado para expressar essa aproximação entre tradições, num tempo em que muitos pastores oriundos de contextos evangélicos sentiam um profundo chamado à liturgia histórica. O movimento começou a ser mais do que uma experiência isolada: tornou-se uma proposta eclesial concreta, com a formação de seminários, publicação de materiais litúrgicos próprios e sagração de bispos, muitos deles por meio de linhas de sucessão apostólica originadas em igrejas católicas independentes, ortodoxas antigas ou anglicanas.

Os membros dessas novas igrejas passaram a se definir como parte de uma “Igreja convergente”, na qual não se abria mão da centralidade da Bíblia, mas também se reconhecia a importância da tradição e da presença ativa do Espírito Santo. As igrejas do movimento de convergência geralmente mantêm um culto estruturado, celebram a Eucaristia como o centro da vida comunitária, praticam a imposição de mãos para cura, adotam o calendário litúrgico e ordenam seus ministros em sucessão apostólica. Muitas dessas comunidades também abraçam a ordenação de mulheres e um episcopado aberto ao diálogo ecumênico.

A liturgia convergente busca recuperar a beleza e solenidade dos ritos antigos, enquanto ainda mantém espaço para expressões espontâneas de louvor, profecia e oração. A presença do incenso, dos sinos, das velas e dos ícones convive com louvores contemporâneos, orações improvisadas e pregações fervorosas. Essa estética híbrida, que pode parecer contraditória aos olhos de observadores externos, é justamente o sinal mais visível da tentativa de síntese promovida por esse movimento.

Teologicamente, o Movimento de Convergência enfrenta desafios significativos. Uma das críticas recorrentes é a falta de coesão doutrinária entre as diversas igrejas que se autodenominam

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

convergentes. Por não haver um corpo teológico comum ou uma confissão de fé padronizada, há uma grande diversidade nas compreensões da Eucaristia, do papel do episcopado, da sucessão apostólica e mesmo da própria natureza da Igreja. Isso tem gerado, ao longo dos anos, divisões internas e o surgimento de diversas comunhões independentes, muitas vezes sem qualquer reconhecimento mútuo.

Outro ponto sensível é a legitimidade das ordenações e consagrações episcopais. Muitas igrejas convergentes recorrem a bispos católicos independentes ou ramos da Ortodoxia Oriental e do Anglicanismo não reconhecidos pelas províncias oficiais da Comunhão Anglicana, por exemplo. Isso levanta debates sobre a autenticidade sacramental dessas igrejas e sobre seu lugar no panorama eclesial mais amplo. Mesmo assim, essas comunidades continuam a crescer, especialmente em contextos onde há maior liberdade e criatividade religiosa.

No Brasil, o movimento de convergência também encontrou terreno fértil, especialmente entre comunidades de fundo evangélico que começaram a redescobrir a riqueza do culto litúrgico. Igrejas como a Igreja Cristã Episcopal (CICEB), a Igreja Episcopal Carismática do Brasil (IECB), e diversos agrupamentos episcopais independentes com identidade convergente são exemplos dessa adaptação local. Elas combinam formas de culto mais solenes com um estilo pastoral próximo das igrejas pentecostais.

Além disso, o Movimento de Convergência contribuiu para renovar o debate sobre unidade cristã. Ainda que não faça parte do ecumenismo institucional promovido por órgãos como o Conselho Mundial de Igrejas ou o Vaticano II, ele expressa o desejo profundo de reconciliação entre diferentes tradições. A proposta de viver uma eclesiologia integradora desafia os modelos tradicionais de confessionalidade fechada, abrindo espaço para a criatividade teológica e a pluralidade de formas dentro da ortodoxia cristã. O Movimento de Convergência também trouxe nova visibilidade para o papel dos bispos. Em muitas dessas igrejas, o episcopado é restaurado como sinal de unidade e de continuidade apostólica, mas muitas vezes é exercido de forma mais pastoral e menos burocrática que nas grandes igrejas tradicionais. Os bispos convergentes são, frequentemente, fundadores de suas comunidades, e exercem funções docentes, litúrgicas e espirituais junto ao seu rebanho.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL A ICCEC, A CEEC E O MOVIMENTO DE CONVERGÊNCIA

A Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática (*International Communion of the Charismatic Episcopal Church* - ICCEC) é fruto do chamado “Movimento de Convergência”, que surgiu em maio de 1977, quando um grupo de pastores e teólogos de várias denominações passaram a se reunir para debater a unidade cristã em torno de pontos comuns, combinando o ensino evangélico e o culto carismático, com o uso do Livro de Oração Comum episcopal estadunidense na liturgia. Como fruto dessas reuniões, foi assinada a Declaração de Chicago¹¹, que é um dos seus documentos de fundação.

Em 26 de junho de 1992 Randolph Adler foi consagrado o primeiro bispo e primaz da Igreja Episcopal Carismática, pela imposição de mãos de Timothy Michael Barker, arcebispo da Comunhão Católica Internacional Livre. Poucos anos após a sua fundação, aconteceu uma primeira crise na Igreja. Para evitar o avanço de doutrinas consideradas “liberais”, que partiam do bispo Barker – especialmente o seu apoio à ordenação feminina e uma moral sexual mais flexível sobre pessoas homoafetivas –, a Comunhão Episcopal Carismática determinou a reordenação de todos os seus clérigos, através de um acordo bilateral com os bispos da Igreja Católica Apostólica Brasileira, estabelecendo uma nova linha de sucessão apostólica a partir da ICAB e instituindo, em 1997, Adler como o seu primeiro Patriarca. Porém, este acordo logo foi quebrado por parte da ICCEC.

Nas Constituições e Cânones foram publicadas a *Declaração de Visão*¹², de 1992, e a *Declaração de San Clemente*¹³, assinada em 1999, na

¹¹ A Declaração de Chicago foi publicada pela Conferência Nacional de Evangélicos pelo Cristianismo Histórico, reunida em Warrenville, Illinois. Liderada pelo Dr. Robert E. Webber (Professor Associado de Teologia da Wheaton University), junto com Peter E. Gillquist, Thomas Howard, Richard Holt, Donald Bloesch, Jan Dennis, Lane Dennis e Victor Oliver, a Conferência discutiu a necessidade dos cristãos evangélicos redescobrirem a sua fé e se reconectarem às raízes históricas da Igreja. As seções da Declaração de Chicago incluem: *Um chamado para raízes históricas e continuidade; Um chamado à fidelidade bíblica; Um chamado para a identidade do credo; Um chamado para a salvação holística; Um chamado à integridade sacramental; Um chamado à espiritualidade; Um chamado à autoridade da Igreja; e Um chamado à unidade da Igreja.*

¹² A Igreja Episcopal Carismática “existe para tornar visível o Reino de Deus às nações do mundo; trazer o conhecimento das riquezas da vida litúrgica e sacramental da Igreja Primitiva para os evangélicos e carismáticos, bem como o poder de Pentecostes para os nossos irmãos e irmãs das Igrejas históricas. E, finalmente, prover

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Catedral de São Miguel Arcanjo, sede da denominação. Estas são as suas principais declarações de princípios, que em suma, reproduzem os mesmos quatro pontos do Quadrilátero de Lambeth. Com a aposentadoria de Adler, em 2007, a liderança da Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática passou para as mãos do bispo Craig W. Bates, sendo instituído o seu segundo patriarca em 09 de janeiro de 2008. Ela é governada pelo Conselho do Patriarca (*Patriarch's Council*), composto por oito bispos e arcebispos das Igrejas que compõem a ICCEC e que se reúne anualmente.

A ICCEC foi organizada com um episcopado internacional, colegiado e sinodal, inspirado no modelo anglicano, mas com características próprias. As igrejas locais são dirigidas por bispos e padres, que celebram a Eucaristia como centro do culto e utilizam uma Liturgia inspirada principalmente no Livro de Oração Comum, embora incorporando outras liturgias e orações, com elementos carismáticos, como o falar em línguas, imposição de mãos e ênfase na cura espiritual. A Liturgia segue o lecionário e o calendário cristão, com os tradicionais ciclos celebrativos, como o Advento, Quaresma, Páscoa e Pentecostes.

A teologia da ICCEC pode ser resumida no lema que a caracteriza: “Sacramental, Evangélica e Carismática”. A tradição sacramental manifesta-se na centralidade da Eucaristia, no batismo infantil, no uso de vestes litúrgicas, do incenso, da arquitetura sagrada e no respeito às formas clássicas de culto. A dimensão evangélica é mantida pela pregação da Palavra, pelo compromisso com a autoridade das Escrituras e com a missão evangelizadora da Igreja. Já o aspecto

um lar acolhedor para todos os cristãos que buscam por uma Igreja litúrgica-sacramental, evangélica e carismática como alicerce para suas vidas e dons ministeriais” (CHARISMATIC EPISCOPAL CHURCH, 2016).

¹³ “Em sincera antecipação por uma futura revelação da plenitude da unidade da única, santa, católica e apostólica Igreja, a Comunhão Internacional da Igreja Carismática Episcopal adere a estes artigos de unidade exemplificados pela indivisa Igreja Católica durante os primeiros onze séculos: As sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento como a Palavra escrita de Deus, a principal testemunha do ensino apostólico, a fonte do alimento e da força da Igreja. O Credo dos Apóstolos como símbolo do Batismo; e o Credo Niceno como a declaração suficiente da fé cristã. Os Sete Sacramentos estabelecidos por Cristo, incluindo: Batismo, Eucaristia, Confirmação, Confissão/Reconciliação, Santo Matrimônio, Ordens Sagradas, Cura/Unção. O Episcopado Histórico na Sucessão Apostólica, o dom da autoridade de Cristo à Igreja e o depositário da fidelidade da Igreja ao ensino apostólico” (CHARISMATIC EPISCOPAL CHURCH, 2016).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

carismático se revela na prática de dons espirituais, como profecia, cura e manifestações espirituais diversas durante as celebrações.

Em sua fase inicial, a ICCEC atraiu um número considerável de pastores de igrejas carismáticas independentes e evangélicas que buscavam raízes mais profundas e estabilidade teológica. Sua proposta respondia a uma demanda crescente por uma espiritualidade que combinasse reverência, beleza litúrgica e liberdade do Espírito. Essa combinação tornou a igreja particularmente atrativa para pessoas que haviam migrado entre denominações ou que estavam cansadas da fragmentação e superficialidade de algumas igrejas contemporâneas.

A presença da Comunhão Internacional das Igrejas Episcopais Carismáticas não se limita aos Estados Unidos. A denominação possui comunidades e dioceses missionárias em países da África, da Ásia, do Caribe e da América Latina. Em muitas dessas regiões, a Igreja Episcopal Carismática se desenvolveu não apenas como um refúgio espiritual para convertidos de outras tradições, mas também como uma força pastoral voltada para os pobres, os marginalizados e os que buscavam uma experiência mais profunda da fé cristã, num contexto litúrgico vibrante e sacramental.

Em África, por exemplo, a Igreja Episcopal Carismática encontrou solo fértil para sua expansão. O estilo litúrgico solene aliado a práticas carismáticas populares se mostrou muito eficaz para comunidades que já valorizavam o sagrado, mas também ansiavam por manifestações do Espírito Santo. Em países como Uganda, Quênia e Nigéria, a ICCEC desenvolveu ministérios robustos, inclusive com escolas, seminários e ações sociais. A Igreja também promove ordenações locais, com a formação de clero nativo e episcopado nacional. Da mesma forma, na Ásia, especialmente nas Filipinas, a Igreja cresceu bastante nos últimos anos. Já na América Latina, a penetração da ICCEC foi mais modesta, embora tenha ganhado bastante força no Brasil a partir do ano de 2002.

Após o rompimento do reverendo Paulo Garcia com a Diocese Anglicana do Recife, este estabeleceu, na mesma cidade, a Igreja Episcopal Carismática do Brasil (IECB), sendo eleito o seu primeiro bispo. Esta Igreja tem a sua sede na Catedral da Santíssima Trindade, cujo templo histórico pertencia, até então, à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB). Devido ao perfil carismático e comunicativo do seu líder, este ramo evangélico logo passou de um pequeno grupo para se tornar uma Igreja de proporções nacionais, mesmo permanecendo

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

concentrada, em sua maior parte, na região Nordeste. Quando comparada à Comunhão Anglicana ou até mesmo a GAFCON, a ICCEC é bastante pequena, tanto em membros quanto em comunidades. No entanto durante anos ela firmou uma expressiva presença na cidade do Recife, desde a fundação da Igreja Episcopal Carismática do Brasil.

Porém, a mesma não ficou isenta de divisões. Em 2006, a Igreja nos Estados Unidos enfrentou uma grave crise que levou à saída de cerca de um terço de seu clero e de diversas congregações, entre elas sete bispos em atividade e um bispo emérito, devido a denúncias envolvendo lideranças da ICCEC. Alguns dos clérigos e comunidades que se desligaram foram acolhidos pela Igreja Ortodoxa Grega de Antioquia, adotando o rito ocidental, enquanto outros ingressaram na plena comunhão com a Igreja Católica Romana, por meio do Ordinariato Pessoal da Catedral de São Pedro, criado em 2009 pelo Papa Bento XVI. Dez anos depois, devido a problemas com a sucessão da liderança do arcebispo Paulo Garcia, em 2019, este rompeu com o Patriarca Craig Bates e a denominação carismática do Brasil se tornou uma Igreja independente, formando a sua própria Comunhão.

Além da ICCEC, outra Comunhão Internacional que é fruto do Movimento de Convergência é a Comunhão das Igrejas Episcopais Evangélicas (*Communion of Evangelical Episcopal Churches* – CEEC). Ela tem sua origem na década de 1990, quando líderes de paróquias carismáticas norte-americanas começaram a buscar uma expressão eclesial que unisse tradição litúrgico-sacramental, fervor evangélico e dons espirituais carismáticos. Esses líderes aspiravam a uma igreja que preservasse ritos históricos como o Livro de Oração Comum anglicano, priorizasse a autoridade bíblica e valorizasse experiências espirituais carismáticas, e começaram a desenvolver eventos com esse intuito.

Nos anos seguintes, reverendos como Michael Owen, Peter Riola e Beth Owen, organizaram conferências que culminaram na formação oficial da Comunhão das Igrejas Episcopais Evangélicas como corpo eclesial. Em janeiro de 1995, seis bispos presentes em um sínodo votaram a incorporação da CEEC, refletindo sua expansão internacional, já contando com igrejas em seis países. Em outubro de 1995, representantes de cerca de 25 congregações independentes de origens diversas, reuniram-se em Dale City, Virgínia, para consagração de dois primeiros bispos da denominação: Vincent McCall e Russell McClanahan, juntamente com a ordenação de dezenas de clérigos.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Após essa fundação, a CEEC continuou por meio de fusões e co-comunhões: em 1999, uniu-se à *Evangelical Episcopal Churches International*, aumentando sua presença e estrutura interprovincial e em 2012, fundiu-se com a *Christian Communion International*, passando a ser chamada *Comunhão Cristã Internacional* nos Estados Unidos.

Do ponto de vista teológico, a CEEC reivindica uma ortodoxia fundamentada nos quatro pilares anglicanos do Quadrilátero de Lambeth: As Sagradas Escrituras, os Credos da Fé Cristã, os Sacramentos do Batismo e da Eucaristia, e o Episcopado Histórico, integrando a ação carismática do Espírito em sua liturgia eclesial. A nova comunhão de igrejas se distanciou da identificação como um mero movimento carismático e assumiu um modelo de governo episcopal colegiado, com sínodos e Câmara dos Bispos, sob a liderança de figuras como o bispo Michael Owen, depois sucedido por líderes como Quintin Moore. O alcance global da CEEC inclui igrejas e dioceses nos EUA, Canadá, Índia, África, Reino Unido e América Latina, com forte presença missionária, ainda que sua presença no Brasil ainda seja discreta.

Durante sua história recente, a CEEC teve momentos marcantes de diálogo ecumênico: em 2014, participou de encontro em Roma promovido pelo Papa Francisco e bispo Tony Palmer. Atualmente, a CEEC se define como uma comunhão de igrejas convergentes, que busca permanecer fiel aos fundamentos da tradição cristã, oferecendo uma alternativa eclesial que não separa liturgia, evangelização e ação carismática.

Ao longo da história do Movimento de Convergência, outras comunhões eclesiais surgiram, buscando viver um ideal da fé cristã ao mesmo tempo histórica, sacramental e bíblica. Como exemplo dessas outras jurisdições, temos a Comunhão Episcopal Evangélica (*Evangelical Episcopal Communion*), surgida em 1995; a Comunhão Apostólica das Igrejas Anglicanas (*Apostolic Communion of Anglican Churches*), em 2005; a União das Igrejas Ortodoxas Carismáticas (*Union of Charismatic Orthodox Churches*), em 2019; e a Comunhão Episcopal Evangélica Contínua (*Continuing Evangelical Episcopal Communion*), também em 2019. Parte destas associações eclesiásticas surgiu de divisões da CEEC. Para a análise nos próximos capítulos só iremos abordar as comunhões da Igreja Episcopal Carismática e da Igreja Cristã Episcopal, pela sua presença, atuação e relevância na história do Anglicanismo, a partir da cidade do Recife.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Referências

CAVALCANTI, Robinson. **Anglicanismo**: identidade, relevância, desafios. Recife: s.n., 2009.

CHARISMATIC EPISCOPAL CHURCH. **International Communion of the Charismatic Episcopal Church Constitution and Canons**. 2016. Disponível em: <https://www.cec-na.org/wp-content/uploads/2017/01/ICCEC-Canons.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

OLIVEIRA, Vera Lúcia Simões de. **História do Anglicanismo nos Estados Unidos da América**. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

QUEIROZ, Cristiany Moraes de. **Anglicanismo**: um estudo antropológico da Catedral Anglicana do Recife. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL CARISMÁTICA DO BRASIL

O surgimento da Igreja Episcopal Carismática do Brasil (IECB) tem origem no trabalho missionário, e pastoral do arcebispo dom Paulo Ruiz Garcia, após a sua saída da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Desde o início do seu pastorado, a Catedral da Trindade no Recife (antiga capelania inglesa da *Holy Trinity Church*), tornou-se o centro de expansão do Anglicanismo no Nordeste, representando desde um modelo eclesial sacramental, evangélico e carismático, que aos poucos, passou a se tornar independente da sua denominação de origem.

Em 1975, Paulo Garcia e sua esposa Márcia chegaram ao Recife. No mesmo ano, ocorreu uma grande cheia, cuja enchente destruiu a casa pastoral e deteriorou parte da Igreja da Trindade. O primeiro culto, com 14 pessoas, marcou o início do trabalho pastoral da Igreja, onde o casal Garcia foram os responsáveis por desenvolver os primeiros ministérios da Igreja, junto a famílias da cidade.

Em 1979 iniciou dois ministérios pelo reverendo Garcia: o Televida, um serviço de aconselhamento por telefone que alcançou várias pessoas para a Igreja, um programa semanal na Rádio Evangélica, e o primeiro Encontro de Casais com Cristo e, no ano seguinte, o Encontro de Jovens, que se tornaram os primeiros grandes ministérios da Igreja, atraindo centenas de famílias e fazendo a comunidade crescer rapidamente Igreja e os ministérios no Recife.

O reverendo Paulo Garcia foi responsável por uma notável expansão da Igreja em Recife por meio de eventos evangelísticos e pastorais como os Encontros de Casais com Cristo, os Seminários de Vida no Espírito e, principalmente, os Cursilhos de Cristandade. Inspirado por sua experiência com a *St. Paul's Episcopal Church*, em Darien, Estados Unidos, trouxe em 1981 para o Brasil a versão episcopal do “pequeno curso”, um modelo originado na Igreja Católica espanhola, em 1944. Após aprovação no Sínodo da Igreja Episcopal do Brasil e autorização da CNBB, o primeiro Cursilho foi realizado em 1984, se tornando o principal ministério da Igreja até os dias atuais.

O modelo episcopal brasileiro tinha três dias de duração e buscava promover uma profunda experiência de conversão entre os participantes. A Catedral da Trindade tornou-se o centro dessa vida renovada, com três celebrações dominicais distintas: uma tradicional pela manhã, liderada pelo bispo Sherrill; uma celebração juvenil à tarde, marcada por bandas e músicas contemporâneas, resultado dos EJC's; e,

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

à noite, cultos voltados às famílias dos Encontros de Casais com Cristo. Um culto mensal em inglês também era oferecido para a comunidade britânica e interessados na língua.

Em 1992 mais um ministério surgiu: o Encontro Matrimonial (EMA), a partir do modelo importado do Chile, com a proposta de fortalecer os casamentos e as famílias, moldando uma das características da Catedral da Trindade, que se tornou conhecida na cidade pelos casamentos. Um dos mais importantes ocorreu em 30 de abril de 1994, quando a Igreja ganhou destaque nacional ao sediar a celebração do casamento de Pelé com a cantora gospel Assíria Nascimento, em uma cerimônia oficiada por Paulo Garcia, diante de quinhentos convidados e ampla cobertura da mídia.

A comunidade continuava a crescer, necessitando de espaços maiores. Na mesma época, ocorreu uma grande reforma e expansão do templo da Santíssima Trindade, com a abertura de naves laterais. Essas transformações ocorridas ao longo do tempo — tanto na liturgia quanto na arquitetura — foram além da modernização, representando um rompimento gradual com a denominação e tradição anglicana, substituindo o caráter reverente do espaço sagrado por uma configuração voltada a grandes públicos, para melhor acolher as tendências carismáticas e o público evangélico que cada vez mais se identificava com a Igreja local e o estilo de seu pastor. Era, de fato, uma comunidade que destoava do resto da Província brasileira da Comunhão Anglicana, característica ora por uma igreja tradicional — presente no Sul e Sudeste — ou em outro extremo, de uma igreja marcada pela Teologia da Libertação — presente no Norte e Nordeste.

O contexto da saída do reverendo Paulo Garcia da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil ocorreu num momento de grande tensão dentro da Diocese Anglicana do Recife, motivada principalmente por profundas divergências quanto à espiritualidade e à direção eclesiástica da província. Como deão da Catedral Anglicana do Recife, o reverendo Paulo Garcia gozava de grande prestígio local, e sua visão espiritual, focada em uma combinação da pregação evangélica com experiência carismática, encontrou resistência dentro da ala liberal da IEAB.

A historiógrafa Cristiany Queiroz (2017) descreve esse episódio como o primeiro cisma da Diocese do Recife, imputando parcialmente à dificuldade da IEAB em acomodar expressões carismáticas dentro da liturgia sacramental. A chegada da família Garcia ao Nordeste, por volta de 1975, e seu envolvimento com o Movimento Carismático no final da

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

década contrastavam com o *ethos* mais moderado e progressista que ganhava força na IEAB nacional. As tensões se agravaram especialmente após o processo de transição de liderança episcopal: em 1984, Paulo Garcia foi preterido na eleição de bispo coadjutor, favorecendo um clérigo identificado com posição liberal. Esse episódio cristalizou rivalidades internas e desencadeou uma série de questionamentos sobre autoridade, tradição e profecia, impulsionando o sentimento entre carismáticos de que sua expressão espiritual legítima estava sendo marginalizada.

Em 2002, a eleição de Rowan Williams como novo Arcebispo de Cantuária não foi bem recebida pela Catedral da Trindade, liderada por Paulo Garcia, que há décadas conduzia a comunidade segundo práticas centradas em encontros de casais e uma teologia moral mais conservadora. Williams, teólogo galês de prestígio, era visto como liberal dentro do anglicanismo, especialmente por defender a ordenação de clérigos abertamente homossexuais e o casamento de pessoas divorciadas, pontos que entravam em conflito direto com a espiritualidade “casalista” e a visão doutrinária sustentada por Garcia. O anúncio de sua eleição, somado à publicação local de uma manchete destacando essas posições, serviu como estopim para que o deão intensificasse seu embate com o bispo diocesano Robinson Cavalcanti.

Tal clima se originou a partir de uma matéria publicada no Diário de Pernambuco em 28 de julho de 2002 (domingo), cuja manchete era “Liberal vai dirigir a Igreja Anglicana”. Essa notícia abalou os alicerces da Catedral Anglicana da Vilela, visto que, neste mesmo dia, o Pr. Paulo declarou durante culto que não era a favor de tal postura do clero anglicano, chegando a mencionar que se tratava de comportamento antibíblico a ordenação de sacerdotes homossexuais, por exemplo, e que sua igreja não apóia essa proposta. A maioria dos fiéis aplaudiu de pé, demonstrando fidelidade ao seu pastor. A matéria do Diário de Pernambuco dizia que o primeiro-ministro Tony Blair, havia confirmado naquela semana a escolha do novo Arcebispo de Canterbury, Rowan Williams. Este passaria a ser o novo líder da Igreja Anglicana, substituindo George Carey. Além de ser a primeira vez que um arcebispo de fora da Inglaterra é nomeado para o cargo, este apresentava posturas mais liberais, pois se apresentava favorável à ordenação de sacerdotes homossexuais e ao casamento de divorciados no

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

religioso, o que estava abrindo as portas para uma futura união entre o príncipe Charles e Camila Parker-Bowles, sua amante, bem como a aceitação dos dois no trono da Grã-Bretanha (QUEIROZ, 2017, p. 154).

Esse atrito foi agravado ainda mais com a publicação, a mando do bispo, do *Livro de Ritos Ocasionalmente*, que trazia práticas inéditas para a Diocese, como a Bênção dos Animais e o Rito de Divórcio — liturgias que a Catedral considerava incompatíveis com sua identidade e com o ministério público de Paulo Garcia, conhecido por realizar numerosos casamentos na cidade do Recife. A resistência da Catedral não se limitava aos novos ritos, mas se estendia também às mudanças teológicas e ao crescente envolvimento da Diocese em pautas políticas progressistas, percebidas por Garcia como desvios da ortodoxia e reflexos da indisciplina do clero.

A mudança foi marcada por uma rejeição ao que Garcia e seus seguidores percebiam como um “revisionismo” doutrinário da IEAB. Eles defendiam uma volta a um Anglicanismo histórico e ortodoxo em sua doutrina, integrando manifestações da espiritualidade carismática — dons proféticos, curas e orações —, criando um novo modelo eclesial. A Catedral da Trindade, marcada por sua composição majoritariamente elitista e sua tradição na capital pernambucana, entrou em contraste com o restante da Diocese, de perfil popular e mais alinhada com as ênfases sociais promovidas por dom Robinson Cavalcanti.

O debate religioso sobre o reconhecimento e aceitação de pessoas homossexuais nas igrejas cristãs foi acentuado em outubro de 2002, quando o Deão e a congregação de 3.500 membros da Catedral da Santíssima Trindade em Recife, no Nordeste do Brasil, decidiram retirar-se da Igreja Episcopal do Brasil. A Santíssima Trindade é a maior Igreja Anglicana da América Latina. Em primeiro lugar, o Deão e a congregação alegaram que o motivo do cisma era o apoio do bispo ao desenvolvimento de ritos alternativos para abençoar os divorciados (no final de um processo de divórcio) e ritos alternativos para abençoar os casais que já viviam juntos ou não queriam casar de acordo com a lei civil, por causa das implicações econômicas. Mas estas são questões que a sociedade brasileira tem discutido há muito tempo e aceita. A Catedral da Santíssima Trindade é uma igreja evangélica

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

conservadora, na principal Diocese evangélica e conservadora do Brasil. Os comentários posteriores do Deão indicaram que a verdadeira questão para o cisma era a "liberdade exagerada que a orientação homossexual, ou mesmo aqueles que aceitam essa orientação como normal, poderiam ser ordenados dentro dessa diocese. (Ribas, comunicação pessoal 2 de outubro de 2002) (*In*: FRANCOEUR; NOONAN (orgs.), 2004, p. 101).

A IEAB, por sua vez, contemplava essa saída como resultado de divergências irreconciliáveis na maneira de viver a fé: a maior presença de dons espirituais era, para os líderes mais liberais, uma postura incompatível com a busca por maior amplitude teológica, inclusão social e ênfase na justiça, que caracterizavam o *ethos mainstream* da Província. A ruptura de Paulo Garcia com a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil foi formalizada em outubro de 2002, com a sua saída da Comunhão Anglicana e a filiação na Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática (ICCEC). Sua liderança como um renomado pastor no Recife foi consolidada em 2003, em cerimônia de sagração episcopal, a qual contou com grande público local e a presença de ministros estrangeiros, estabelecendo uma nova Igreja na cidade.

Toda a comunidade de ex-anglicanos (os carismáticos) começou a se preparar para a sua sagração. Suas vestes de bispo foram confeccionadas por um grupo da igreja, que tem verdadeira admiração e amizade pelo líder Garcia. Houve até um ensaio no Teatro Guararapes com vários membros da igreja, cantos, coreografia e cerimonial para que tudo saísse de maneira impecável. O evento aconteceu no dia 08 de setembro de 2003, às 20h, no Teatro Guararapes, Centro de Convenções – Olinda. O teatro estava repleto de fiéis, inclusive pastores de outros estados brasileiros, políticos e pessoas influentes da sociedade pernambucana. As pessoas pareciam ter colocado suas melhores roupas para prestigiar Paulo Garcia. Foi possível perceber o ar de contentamento e orgulho dos fiéis em presenciar seu pastor sendo o Primeiro Bispo Brasileiro da Igreja Episcopal Carismática. Após uma longa e tradicional cerimônia com vários pastores que vieram dos Estados Unidos exclusivamente para este fim, o Pr. Paulo foi sendo cumprimentado por várias pessoas (QUEIROZ, 2017, p. 167).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Após o rompimento de Paulo Garcia com a sua denominação anglicana, a Igreja Episcopal Carismática do Brasil cresceu de maneira vertiginosa na região, com a ordenação maciça de clérigos e a abertura de novas comunidades. Quando o deão Paulo Ruiz Garcia saiu da IEAB, três paróquias o seguiram. Após a sua sagração episcopal, Garcia instituiu em 2004, o Seminário Teológico Episcopal Carismático (SETEC), tendo como Reitor o então reverendo Alexandre Ximenes. Esta decisão facilitou a implantação de igrejas na região, através da formação e ordenação de novos clérigos.

Em 14 de abril de 2007 foram sagrados novos bispos para a denominação: Alexandre Barbosa Monteiro Ximenes (Diocesano do Litoral Sul e Estado de Alagoas), Frederico Carneiro Rêgo Bastos (Diocesano de Vitória de Santo Antão), e, Adonias Ramos de Souza, em 30 de novembro de 2007 (Diocesano de Paulista e Estado da Paraíba. Com isso, Paulo Ruiz Garcia foi reconhecido como Arcebispo e Primaz da IECB. No final do ano, em dezembro, o Seminário formou a sua primeira turma. Três anos depois, o SETEC chegou à cidade de Vitória de Santo Antão, por iniciativa do bispo Frederico Bastos. O ano de 2010 marcou a reorganização do SETEC, junto com a descentralização da Igreja. A sua expansão ocorreu na cidade do Recife e para outras regiões através de três Catedrais: Calvário, da Diocese do Paulista; Pedra Viva, da Diocese de Vitória de Santo Antão; e Reconciliação, da Diocese do Litoral Sul e Estado de Alagoas.

A história da Catedral da Reconciliação começa com a amizade entre os bispos Paulo Garcia e Alexandre Ximenes na década de 1970. Garcia era então clérigo da Igreja Episcopal Anglicana no Rio de Janeiro, e Ximenes, pastor da Igreja Evangélica Congregacional, quando estreitaram os laços pastorais. Quando da fundação da Igreja Episcopal Carismática, Paulo Garcia convidou Ximenes para pastorear junto com ele a Catedral da Trindade e iniciar uma nova Paróquia na Zona Sul do Recife, no bairro de Boa Viagem: a Reconciliação.

Os trabalhos iniciaram em 2004, na casa de uma família. Depois, migraram para um hotel e, aos poucos, a igreja foi crescendo. A Paróquia da Reconciliação foi construída através da doação de um armazém localizado no bairro de Boa Viagem, após a cura da genitora de uma família de paroquianos. A comunidade cresceu, atraindo a classe média e os moradores do bairro e da Zona Sul, se tornando uma referência na IECB e sua maior comunidade no Recife. À época, Ximenes era auxiliado pelos reverendos Caio Fábio e Martorelli Dantas.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Esse crescimento vertiginoso no número de membros, deu-se através dos cultos e pregações temáticas, mas também por meio de vários ministérios que se consolidaram em pouco tempo na Recon – como a igreja é informalmente chamada. A Catedral também promove diversas atividades, que foram responsáveis pelo seu crescimento, como Cursilhos, Encontros de Jovens com Cristo, Encontros de Casais com Cristo, Encontros Matrimoniais, Homens de Valor, Conferência Elas e outros ministérios, como Vigílias, EBD, Déboras, Ide (Evangelificação nas Ruas) e discipulados voltados para todas as idades. A Catedral também mentem um trabalho missionário e pastoral na Fundação Altino Ventura – instituição de atendimento oftalmológico à população de baixa renda no Recife –, celebrando cultos na Capela Santíssima Trindade, localizada no interior da FAV.

Já a Catedral Pedra Viva tem início como uma missão então ligada à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a partir de Paulo Garcia. O então reverendo Frederico Bastos iniciou a sua caminhada, junto com a sua família na Catedral da Santíssima Trindade, sendo ordenado neste templo, por dom Robinson Cavalcanti. Em seu ministério, fazia parte da equipe da Paróquia Anglicana Jardim das Oliveiras (localizada em Setúbal, Recife), junto com o reverendo Marco Antônio Mota. Após a saída de Paulo Garcia da IEAB, Frederico seguiu junto com o deão e foi transferido para Vitória de Santo Antão.

A sede da Catedral Pedra Viva inicialmente ficava no centro de Vitória de Santo Antão. Posteriormente um novo terreno foi adquirido no bairro de Santana, iniciando a construção do maior templo da IECB, cuja obra ainda não foi concluída até os dias atuais. No dia 19 de janeiro de 2014, foi realizado o primeiro culto no terreno da nova Catedral, ainda sem a construção. O templo foi erguido em dois anos, sendo inaugurado em 2016, cujo culto do Cursilho Feminino foi celebrado em fevereiro e a Semana Santa foi celebrada no mês seguinte, ainda sem ter as paredes completamente erguidas. No domingo 27 de março, foi celebrado o primeiro culto de Páscoa da nova Catedral Pedra Viva.

Após a sua sagração episcopal em 2007, dom Fred impulsionou o crescimento da Catedral Pedra Viva, expandindo a Diocese para outras cidades do interior, como Gravatá, Caruaru, Garanhuns, Carpina, Paudalho e Limoeiro, através de alguns ministérios como o Cursilho de Cristandade, o Happening (Cursilho para Jovens), o Encontro Matrimonial (EMA), e outros ministérios como o TM 412, o Kerigma, o ICTUS, e outros ministério de pequenos grupos.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Por fim, a Catedral do Calvário, no município de Paulista, tem origem em uma missão idealizada pelo então reverendo Paulo Garcia e sua esposa, Márcia, para atender a um grupo de membros, ligados à Paróquia da Santíssima Trindade, à época, filiada à IEAB. O reverendo Miguel Cox foi designado como primeiro ministro responsável, sendo sucedido, pelo ministro leigo Adonias Ramos de Souza. Diante do forte apoio comunitário, o Conselho Diocesano atendeu ao pedido para que Adonias Ramos se tornasse o ministro responsável, sendo posteriormente ordenado presbítero e nomeado reitor. Com o crescimento da comunidade, um novo templo foi construído no bairro do Janga, e a missão foi elevada à condição de paróquia. Essa expansão culminou com a construção de um templo ainda maior. Após anos de obras, a nova igreja foi concluída por ocasião do 10º aniversário da comunidade, e a Paróquia do Calvário foi elevada ao *status* de Catedral, junto com a sagração episcopal de Adonias, ocorrida ao final de 2007.

Instituído como bispo da recém-criada Diocese do Paulista, dom Adonias deu início à expansão da Igreja Episcopal Carismática pelos municípios Olinda, e outras cidades do litoral norte de Pernambuco e outros estados como Paraíba e Rio Grande do Norte. Durante seu episcopado, dom Adonias promoveu a implantação de importantes ministérios como a *Family Foundation International* (FFI) e a Universidade da Família, fortalecendo a dimensão pastoral da diocese.

A Igreja Episcopal Carismática do Brasil cresceu tanto em número de comunidades, de clérigos e de dioceses. Para atender à expansão territorial da denominação, foram sagrados novos bispos: André Novaes de Albuquerque Cavalcanti (Auxiliar do Recife), em 16 de novembro de 2009; Raniere Ribeiro Campos, em 10 de junho de 2010; Marcos Cefas Lopes de Barros, em 05 de abril de 2011; Roberto José Schuler, em 19 de maio de 2012, Alexandre Lins da Silva (Auxiliar para Missões no Estado do Rio Grande do Norte), em 02 de outubro de 2014; Edgar Batista Ferreira Neto (Diocesano da Mata Norte de Pernambuco), em 18 de julho de 2019; Jean Clayton de Albuquerque do Nascimento (Auxiliar da Diocese de Vitória de Santo Antão), em 06 de fevereiro de 2020; Francisco Rubem da Silva (Diocesano de Olinda); Jorge Siqueira (Missionário da Agência Internacional de Desenvolvimento - AID), Sérgio Presta (Missionário para São Paulo) e Tony Belo (Diocesano de Petrolina), em 13 de outubro de 2022; Uziel José dos Santos, em 15 de dezembro de 2022 (Auxiliar da Diocese do Paulista e Estado da Paraíba); Carlos Henrique Costa Ferraz (Auxiliar

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

da Diocese da Mata Norte) e Luis Fernando Lopes da Silveira (Missionário para a Região Sul do Brasil), em 12 de outubro de 2023; Ivan Barreto de Lima Rocha (Auxiliar da Diocese da Zona Sul), em 19 de janeiro de 2024; João Humberto do Rêgo Vasconcelos (Diocesano de Limoeiro) e Thúlio Emanuel Cassimiro Luna (Diocesano de Garanhuns), em 09 de outubro de 2024; e Rubem Marcel Sarmiento da Silva – filho do bispo Francisco Rubem –, em 19 de junho de 2025 (Auxiliar da Diocese de Olinda).

Na Igreja Episcopal Carismática do Brasil não existe uma instância sinodal ou democrática; nela, as decisões são tomadas de maneira hierárquica, sempre partindo da liderança de Paulo Garcia e dos demais bispos da Câmara dos Bispos e do Conselho Provincial da Comunhão Episcopal Internacional, e são aplicadas a toda a Igreja. Em relação ao clero, o evento principal do qual participam é o Encontro Nacional do Clero (ENAC), o espaço mais “aberto” para que os reverendos saibam o que está acontecendo na Igreja e tenham maior integração. As Dioceses da IECB são organizadas seguindo a eclesiologia católica, cujas missões são organizadas a partir dos ministérios como Cursilhos, Encontros de Casais, de Jovens e eventos missionários que trazem novas pessoas à Igreja. As missões quando crescem são elevadas ao *status* de paróquias, e quando estas se estendem por grande território, torna-se necessária a criação de uma diocese, e a eleição de uma das paróquias como catedral diocesana¹⁴.

Desde o começo, a Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática (ICCEC) adotou a versão norte-americana, de 1979, do Livro de Oração Comum, como a base de sua liturgia. Na Igreja do Brasil a edição do LOC utilizada era a da IEAB, de 1984, de forma adaptada à realidade carismática e dinâmica das comunidades. Porém, percebemos que, nos últimos anos, para ordenações e sagrações episcopais, também é usado o LOC de 2015, sendo omitido o uso da linguagem inclusiva e utilizados somente pronomes masculinos.

¹⁴ Na IECB, a Diocese do Recife tem como catedral a histórica Catedral da Trindade; a Diocese da Zona Sul está sediada na Catedral da Reconciliação; a Diocese de Vitória de Antão possui a Catedral Pedra Viva; a Diocese de Paulista tem sua sede na Catedral do Calvário; a Diocese da Mata Norte está vinculada à Catedral do Carpinteiro; a Diocese do Natal tem como sede a Catedral Betânia; a Diocese de Olinda está estabelecida na Catedral Betesda; a Diocese de Petrolina tem como catedral a do Semeador; a Diocese de Limoeiro está sediada na Catedral da Redenção; e a Diocese de Garanhuns possui como sede a Catedral Monte Sinai.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Para tornar a liturgia mais dinâmica – uma vez que as músicas são longas e o sermão toma boa parte do culto – usa-se apenas a estrutura do LOC, escolhendo-se alguns trechos, sem seguir a sequência litúrgica em sua totalidade. Isto se percebe, sobretudo, no momento da Eucaristia, em que Oração Eucarística é iniciada pelos presbíteros a partir do Memorial¹⁵ e não da introdução da Anáfora¹⁶.

As atividades da Igreja continuam a gravitar em torno da Catedral da Trindade, sob a liderança do Arcebispo Paulo Garcia. Porém, existem movimentos voltados para diferentes tipos de público que frequentam a Igreja e as comunidades. Para as crianças, existe o Encontro de Crianças com Cristo e a Escola Dominical Infantil. Para os adolescentes, o Encontro de Adolescentes com Cristo, o Realidade e a Escola Dominical, voltada para essa faixa etária. Para os jovens, há o Encontro de Jovens com Cristo. E para os adultos, o Cursilho de Cristandade – principal evento da Igreja desde o seu início –, dividido em masculino e feminino, junto com a Escola Dominical. E para os casais, o Encontro de Casais com Cristo.

Ultimamente notamos uma grande movimentação através do Ministério Sinos, o qual é responsável pela comunicação da Igreja, que atua especialmente nas redes sociais como o Instagram, veiculando vídeos e mensagens da Catedral. O investimento maciço para colocar a Igreja nas mídias digitais, fez com que ela expandisse sua atuação na região Nordeste e fidelizasse o seu público. Se antes a Igreja era divulgada através dos programas de rádio conduzidos por Paulo Garcia, hoje, o evangelismo se faz mediante a Internet e suas ferramentas de transmissão.

O perfil do público da Igreja Episcopal Carismática gira em torno das classes média e alta, sobretudo no Recife e Região Metropolitana, todavia, a Igreja têm tido um crescimento em regiões

¹⁵ Este trecho da Liturgia é retirado de 1 Coríntios 11:23-26, em que o Apóstolo Paulo diz o seguinte: “Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim’. Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: ‘Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto, sempre que o beberem, em memória de mim’. Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha”.

¹⁶ Na parte introdutória da Oração Eucarística se encontram algumas das fórmulas da Liturgia utilizada pela Igreja Cristã desde os primeiros séculos, como o *Sursum Corda* (“Elevai os corações”).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

periféricas a partir de novas missões e paróquias. De igual modo, a Igreja tem um discurso alinhado à defesa de pautas conservadoras no tocante à moral, à sexualidade e às questões políticas.

Em 18 de setembro de 2018, durante a abertura das celebrações dos 50 anos de ministério pastoral e 80 de vida, ao final do seu sermão, Paulo Garcia citou o Salmo 33:12 (“Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor”) e, em seguida, concluiu com o lema utilizado por Jair Bolsonaro em sua campanha presidencial: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Embora a IECB não tenha feito campanha aberta para o candidato, os posicionamentos do Arcebispo e da própria Igreja, sempre deixaram transparecer o apoio dado às pautas defendidas por políticos mais conservadores, como foi visto na visita do presidente ao Recife, em setembro de 2021. Essa postura coloca a IECB como uma Igreja que defende valores tradicionais do Cristianismo.

Para lidar melhor com seu diversificado público, ao longo dos anos, foram criados novos ministérios. Destacamos o citado Ministério Sinos, responsável pela comunicação nas redes sociais. Por meio de transmissões pelo Instagram, Facebook e Youtube, a Igreja consegue alcançar um vasto público, não apenas no Brasil, mas também fora dele, de modo que a Igreja chegou a lugares nos Estados Unidos, como a Flórida, em cidades como Miami, localidade onde se concentra uma expressiva quantidade de imigrantes brasileiros e que a população brasileira costuma visitar.

Em agosto de 2018, o patriarca da Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática, Craig Bates, se reuniu, no Recife com o clero da Igreja e suas principais lideranças, incluindo o arcebispo Paulo Garcia e o bispo Alexandre Ximenes. Na pauta estavam, dentre outras questões, a padronização do culto – uma vez que a IECB divergia bastante do uso litúrgico da CIEEC –, e a aposentadoria compulsória de Garcia. Segundo os cânones da instituição, o arcebispo ao completar 80 anos deveria se aposentar, o que ocorreria no ano seguinte.

Todavia, ele procedeu de forma similar à que utilizou com a IEAB: resistindo à aposentadoria compulsória, culminando com um rompimento. Com esse ato, Paulo Garcia buscou garantir o patrimônio da sua denominação – em especial, a Catedral da Trindade –, de modo que tais tensões – de ordem disciplinar e patrimonial, respectivamente – aumentaram ainda mais para com o Patriarca Bates. No dia 24 de março de 2019 um comunicado foi publicado na página do Facebook e nos boletins das paróquias e catedrais, informando que a denominação

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

brasileira havia se separado da Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática.

Por solicitação do Arcebispo +Dom Paulo Garcia, comunico aos integrantes do Clero que os Bispos da Igreja Episcopal Carismática do Brasil-IECB, após vários dias de oração, compreenderam, clara e consensualmente, que Deus estabeleceu uma nova orientação para a Igreja Brasileira. Esse novo tempo implicará na elaboração de nossos próprios Cânones, que reflitam nosso "ethos" específico, nossa cultura, nossa liturgia, nossa visão da obra da Igreja no mundo e que estejam rigorosamente fundamentados nos preceitos bíblicos. Entretanto, desejamos manter uma relação fraternal com a Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática-CIIEC. Estaremos sempre unidos em amor e oração mútua. O seu respectivo Bispo Diocesano está disponível para maiores esclarecimentos. Bispo André Novaes. Auxiliar da Diocese do Recife. Recife, 24 de Março de 2019 (CATEDRAL DA RECONCILIAÇÃO, 24 mar. 2019).

O comunicado foi recebido com grande surpresa pelos membros da Igreja, que se manifestaram nas redes sociais; alguns se posicionaram contra, mas a maioria foi favorável. Por questão de discrição, a saída da Comunhão Internacional foi mantida dentro das paredes da instituição e somente foi revelada depois do Encontro Nacional do Clero. Dessa forma, a Igreja Episcopal Carismática do Brasil rompeu com a sua sede patriarcal, situada nos Estados Unidos da América.

O ano de 2019 foi decisivo para a Igreja Episcopal Carismática do Brasil, uma vez que consolidou o projeto de uma denominação independente, iniciado em 2002, a partir da crise com a Província Brasileira da Comunhão Anglicana. Em 05 de maio de 2019, como parte das comemorações daquele ano, foi feita a reinauguração do Órgão de Tubos da Catedral da Trindade¹⁷, após passar bom tempo sem uso. E, no dia 14 de setembro de 2019, foi celebrado o culto em ação de graças pelos 80 anos de idade e 50 anos de ministério de Paulo

¹⁷ Além do órgão de tubos da Catedral da Trindade, há, na cidade do Recife, um órgão na Igreja Madre de Deus, localizada no bairro do Recife Antigo, e outro no Instituto Ricardo Brennand, que fica na Zona Oeste.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Garcia, quando ele foi instituído como Arcebispo do Recife e Primaz da Comunhão Episcopal Internacional (CEI), organização criada para abrigar as comunidades que congregam em torno da IECB.

Com a Pandemia, a Igreja adaptou-se ao modelo digital, com a consolidação das transmissões dos cultos, bem como uma presença maior nas redes sociais. Em 2021 com o retorno dos cultos presenciais, adotou-se o modelo híbrido. Por conta dos desafios institucionais e das dificuldades da idade avançada, somados às baixas advindas com a Pandemia do COVID-19, os dois bispos mais antigos da IECB – Paulo Garcia e Alexandre Ximenes –, perceberam que não era mais possível estar à frente da Igreja, liderando todas as atividades, de modo que, no final de 2021, passaram a delegar funções para as catedrais da Trindade e da Reconciliação.

A Igreja Episcopal Carismática do Brasil (IECB) expandiu significativamente sua estrutura eclesial nas últimas décadas, resultando na criação de novas dioceses em municípios do interior de Pernambuco, como Carpina, Limoeiro, Garanhuns e Petrolina. Cada uma dessas jurisdições reflete um processo de crescimento local, organização missionária e afirmação da identidade episcopal-carismática.

A IECB em Carpina é representada pela Diocese da Mata Norte, cuja sede é a Catedral do Carpinteiro. Ela surgiu inicialmente como Paróquia e foi elevada ao *status* de catedral após o crescimento da Igreja na região, conduzido pelo então reverendo, e atual bispo dom Edgar Batista. A Diocese possui atuação expressiva na região de Carpina e localidades vizinhas, como Vicência e Paudalho. Já a Diocese de Limoeiro, sob a Catedral da Redenção, foi instalada em 13 de outubro de 2024, sendo liderada pelo bispo dom João Humberto do Rêgo Vasconcelos. A Diocese também possui atuação pastoral também em outras cidades, como Machados, Passira e Salgadinho.

Já em Garanhuns, no agreste meridional de Pernambuco, foi implantada a Paróquia Monte Sinai – que posteriormente deu origem à estrutura diocesana local – também foi instalada em 13 de outubro de 2024, sendo liderada pelo bispo Thúlio Luna. Ainda que se observe uma sobreposição do nome com a diocese católica romana na cidade, a presença da IECB aparece consolidada com nomeações recentes de novos párocos, evidenciando o crescimento e a organização da Igreja Episcopal Carismática na região.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

E a Diocese de Petrolina da Igreja Episcopal Carismática do Brasil, foi oficialmente estabelecida em 12 de fevereiro de 2023, com a inauguração da Catedral do Semeador, localizada na cidade de Petrolina. O seu bispo diocesano é dom Tony Bello, que lidera a jurisdição, abrangendo o sertão pernambucano e partes da Bahia até a região de Vitória da Conquista. A nova catedral foi inaugurada com um culto de ação de graças em fevereiro de 2023, sob a liderança de Dom Tony. A presença da comunidade local foi celebrada como um passo decisivo para a expansão da IECB no interior de Pernambuco.

Dom Tony Bello também tem protagonizado atividades públicas e representativas, como encontros com autoridades locais, incluindo o prefeito de Petrolina — ocasião em que orou publicamente e presenteou o gestor com uma Bíblia de estudo, reafirmando o diálogo entre a igreja e a sociedade. A Diocese de Petrolina configura-se como uma expressão da missão evangelística da IECB em áreas de fronteira e sertão, reforçando o modelo da Igreja, através da interiorização para outros estados, a exemplo da Bahia.

As quatro dioceses representam a estratégia da IECB de organização missionária territorial, criando circunscrições eclesiais adequadas à realidade local, ao aumento de membros e à necessidade de liderança episcopal presente. O modelo adotado valoriza a autonomia das comunidades locais, enquanto se conecta à governança central da Comunhão Episcopal Internacional liderada pelo arcebispo dom Paulo Garcia.

Embora ainda sejam dioceses emergentes, evidenciam uma dinâmica clara de expansão: Limoeiro com sua efervescência missionária; Carpina como referência regional na Mata Norte; e Garanhuns como expressão da consolidação no Agreste. Juntas, essas jurisdições contribuem para que a IECB se torne cada vez mais uma igreja nacional, com presença estruturada em diversas regiões do Nordeste, respeitando contextos, culturas locais e um modelo episcopal adaptado à realidade brasileira

A partir do ano seguinte, as respectivas comunidades passaram a serem lideradas, na prática, pelo bispo Ivan Rocha (Reconciliação), e, em 2024, dom Paulo Garcia anunciou a escolha do bispo Frederico Bastos para sucedê-lo na primazia da Igreja e na liderança plena da IECB, passando a assumir a Catedral da Trindade. A Igreja Episcopal Carismática, apesar das dificuldades para construir a sucessão da sua

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

liderança, se vê desafiada a abrir espaço para novas lideranças, que futuramente substituirão os bispos Garcia e Ximenes.

Como consequência desses eventos, temos um novo quadro religioso na cidade do Recife, no qual a Igreja Episcopal Carismática do Brasil passou a ser uma instituição independente e uma denominação de caráter nacional, uma vez que foi criada nova organização, em nível internacional – a Comunhão Episcopal Internacional – para administrar as missões da Igreja que estão se estabelecendo em outros países lusófonos, como Angola e Portugal. A partir de então, o Arcebispo Paulo Garcia passou a destacar, em seus sermões, o vínculo da IECB à sua nova Comunhão eclesial, como uma Igreja brasileira autônoma, que se denomina, ao mesmo tempo, como “sacramental, evangélica e carismática”.

Referências

BLOG DO WALDINEY PASSOS. **Catedral da Igreja Episcopal Carismática do Brasil será inaugurada neste final de semana em Petrolina**. 06 fev. 2023. Disponível em:

<https://waldineypassos.com.br/catedral-da-igreja-episcopal-carismatica-do-brasil-sera-inaugurada-neste-final-de-semana-em-petrolina/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CATEDRAL DA RECONCILIAÇÃO. **Comunicado**. Boletim 24 mar. 2019. Disponível em:

<https://issuu.com/reconciliacao/docs/boletim-238-24-03-2019>. Acesso em: 27 mar. 2019.

FREITAS, Sérgio Luiz Gonçalves de; OLIVEIRA, Eli Fernandes de; REGA, Stélio. Brazil: 2. **Religious, Ethnic, and Gender Factors Affecting Sexuality**. In: FRANCOEUR, Robert T.; NOONAN, Raymond J. (orgs.). *The Continuum Complete International Encyclopedia of Sexuality*. London; New York: Continuum, 2004.

QUEIROZ, Cristiany Morais de. **Anglicanismo**: um estudo antropológico da Catedral Anglicana do Recife. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA CRISTÃ EPISCOPAL

A origem da Igreja Cristã Episcopal se encontra na Comunhão das Igrejas Episcopais Evangélicas (CEEC), fruto do Movimento de Convergência. Sua presença no Brasil teve início com clérigos que eram da Diocese Anglicana do Recife, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a partir da então Paróquia Betânia (hoje, sua catedral), liderada pelo bispo Leonides de Menezes Ferreira. A sede está localizada no bairro de Zumbi, na capital pernambucana.

A Betânia tem origem em um grupo de discipulado familiar que se reunia no bairro de Engenho do Meio, no Recife. Em julho de 1996, transformou-se na Missão Betânia, ligada à Diocese Anglicana do Recife. No início dos anos 2000, durante o episcopado de dom Robinson Cavalcanti, a Igreja Anglicana brasileira começou a enfrentar instabilidades a partir de uma série de tensões que inicialmente, eram fruto de tensões locais e, posteriormente se expandiram ao nível provincial, envolvendo a estrutura da IEAB. Essas tensões culminaram em dois rompimentos institucionais marcantes dentro da Diocese.

O primeiro conflito relevante se deu entre o próprio bispo diocesano e o então deão da Catedral da Santíssima Trindade, o reverendo Paulo Garcia, mas também de outros clérigos anglicanos locais, como o reverendo Leonides de Menezes Pereira e a reverenda Karla Patriota.

O seu episcopado foi marcado por afastamentos de lideranças importantes para a igreja. Primeiro aconteceu a saída do rev. Paulo Garcia, acompanhado dos reverendos Célio Spinel, Edgar Ferreira e Frederico Bastos, que ficaram na posse do templo da Catedral Episcopal Anglicana, na Rua Carneiro Vilela, e as missões Bem-Aventuranças e Pedra Viva. Depois houve a saída do rev. Leonides Menezes, com a rev. Karla Patriota e Adonias Ramos Souza e as paróquias Betânia e Calvário (PEREIRA, 2013, p. 28).

Em outubro de 2002, a Paróquia Betânia, até então pertencente à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, formalizou sua saída da Província anglicana, marcando o início de um novo caminho eclesial com a fundação da de uma nova denominação episcopal no Recife. A decisão de desligamento refletia não apenas divergências internas

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

quanto à orientação teológica e pastoral da IEAB, mas sobretudo um desejo explícito de estabelecer um modelo de liderança mais centralizado e definido, com ênfase no ministério do pastor Leonides. No dia 8 de junho de 2003, apenas alguns meses após sua reorganização, a comunidade tomou a decisão de afiliar-se à Comunhão das Igrejas Episcopais Evangélicas (CEEC).

Em outubro de 2002, a Paróquia Betânia da Diocese Anglicana do Recife, pertencente à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, resolveu em assembleia com todos os membros, por unanimidade de votos, desligar-se da Igreja Anglicana. Sendo assim, a partir desta data passou a ser chamada Igreja Episcopal Evangélica Betânia. Em 8 de junho de 2002, após oito meses de oração em busca de resposta de Deus, resolveu em assembleia geral extraordinária, também por unanimidade de votos, filiar-se à *Comunion of Evangelical Episcopal Churches* (CECC), com sede nos EUA e hoje chamada *Communio Christiana Churches* (CCC). Em janeiro de 2004 a Betânia recebeu o Bispo Joseph Rosselo, para a realização das confirmações e ordenações. Em março de 2004 a Paróquia Betânia passou a estar sob a autoridade do bispo Diocesano +William Paul Mikler que, por ocasião de sua primeira visita à Betânia, instituiu o 1º Distrito Missionário do Brasil, ligado à Comunhão de Igrejas Episcopais Evangélicas do Brasil. Para a supervisão daquele Distrito, foi instituído o Cônego Rev. Leonides de Menezes. O bispo William Paul Mikler não apenas instituiu o Distrito Missionário, mas passou a prepara-lo para tornar-se uma Diocese. Naquele tempo, veio ao Brasil para reuniões de planejamento e acompanhamento, além de officiar ordenações e confirmações (COMUNHÃO DAS IGREJAS CRISTÃS EPISCOPAIS DO BRASIL – CICEB, *s.d.*)

Com apoio de bispos como William Paul Mikler, Hermes Carvalho Fernandes e Francisco Buzzo, Leonides foi eleito e posteriormente consagrado bispo diocesano em dezembro de 2006. A solenidade, reconhecida pela *Comunion of Evangelical Episcopal Churches*, consolidou a transformação do grupo: o primeiro Distrito Missionário local foi elevado à condição de Diocese Missionária, sob liderança episcopal formal – um marco forte para uma comunidade nascida de uma única paróquia.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Em 2008, o movimento ganhou ainda mais consistência: foi realizado o primeiro Concílio Diocesano, durante o qual a Igreja adotou o nome Comunhão das Igrejas Cristãs Episcopais do Brasil (CICEB) e a antiga Paróquia Betânia foi oficializada como Catedral Betânia. A mudança de nomenclatura marcou a transição de uma comunidade paroquial para uma estrutura eclesial com presença missionária, liderança episcopal clara e ambições de expansão. A liderança episcopal de Leonides trazia ainda inovações em termos litúrgicos e de gênero: embora a CICEB tenha permitido a ordenação de mulheres ao presbiterado e diaconato, manteve-se conservadora quanto à eleição feminina para o episcopado. Essa postura revela a preocupação da igreja com uma linha teológica equilibrada entre inovação sacramental e fidelidade à tradição episcopal anglicana.

A saída do Reverendo Leonides Menezes da Diocese Anglicana do Recife, no começo dos anos 2000, foi um movimento silencioso e de pequeno impacto institucional. Diferentemente do que ocorreu com a saída de Paulo Garcia — que envolveu a Catedral da Santíssima Trindade —, Leonides liderou apenas a saída Paróquia Betânia da Comunhão Anglicana. Foi uma separação pontual, referendada pelos paroquianos e sem eco entre os demais clérigos da província ou entre a sociedade recifense. Ainda assim, marcou o início de um processo congregacional que buscava uma identidade eclesial e espiritual distinta da estrutura episcopal anterior.

No aspecto litúrgico, a CICEB incorporou vestes cerimoniais tradicionais: padres usam túnicas e estolas, enquanto os bispos utilizam roquete e chamarra — vestes que dialogam com a herança anglicana episcopal e conferem solenidade ao culto, mantendo referência à estética histórica anglicana. Geograficamente, a atuação da Igreja Cristã Episcopal permaneceu concentrada no Recife e regiões adjacentes. Os esforços missionários focaram na criação de pequenas missões e na formação de lideranças locais, sem expandir-se para um âmbito nacional, o que reforça seu caráter de corpo episcopal local com visão regional.

Como comunidade, a Igreja se organiza e vive a partir de quatro eixos: Evangelismo, ensino, comunhão e os cultos. O Evangelismo se dá através de atividades como os Cursilhos (feminino e masculino), Olimpíadas Jovem, Lado a Lado e outras atividades. O Ensino e o crescimento da Igreja se desenvolvem a partir das aulas da Escola Bíblica Dominical, grupos de discipulados, Seminários de Vida no

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Espírito Santo e o Seminário Teológico, para a formação de novos pastores. E o eixo Comunhão, voltado para a integração dos membros, se dá através de acampamentos, festas e dias de convivência.

Em dezembro de 2014, ocorreu a sagração episcopal do reverendo Gervásio Cavalcante Neto, como bispo auxiliar, com a presença do bispo William Paul Mikler – bispo presidente da CEEB –, junto com dom Leonides de Menezes Ferreira e dom Evilásio Tenório. Em 11 de julho de 2025, a Catedral Betânia completou 29 anos, em celebração, com a presença do bispo Leonides, sete clérigos, ministros leigos e seminaristas.

A trajetória do bispo Leonides marcou a formação de uma igreja local, que, embora tenha tido uma forte influência sobre a cidade a partir de outras lideranças clericais, como o reverendo Miguel Cox, não foi capaz de expandir mais a extensão da denominação – desenvolvendo apenas uma paróquia que se tornou catedral e o estabelecimento de comunidades, a partir da sua sede, como a Catedral do Redentor, na Iputinga e a Catedral Betesda em Piedade.

O surgimento da Igreja Cristã Episcopal revelou a fragilidade em que se encontrava a unidade anglicana no Nordeste, levando tensões internas a culminar em denominações alternativas ao poder episcopal, sustentadas não por rupturas institucionais amplas – como aconteceu no caso de Dom Robinson –, mas pela mobilização local em torno de líderes carismáticos e estruturas paroquiais consolidadas. Essa crise entre o clero local, liderado pelo bispo Leonides antecipou desafios maiores e revelou fissuras internas que determinariam os rumos da Diocese do Recife e da própria IEAB.

Referências

COMUNHÃO DAS IGREJAS CRISTÃS EPISCOPAIS DO BRASIL – CICEB. **Nossa Igreja**. Disponível em: <http://www.ciceb.com.br/NossaIgreja.html>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PEREIRA, Francisco Bonato. **Os episcopais anglicanos em Pernambuco**. Revista Olhar Cristão, Recife, n. 02, p. 26-28, nov./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistaalgomais.com.br/edicaodigital/Olharcristao2/files-2013-06-17/assets/basic-html/index.html#26>. Acesso em: 03 jun. 2025.

PARTE III

MOVIMENTO CONTÍNUO

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

INTRODUÇÃO

O Movimento Anglicano Contínuo ou Continuante¹⁸ (*Continuing Anglican Movement*) consiste em um grupo de Igrejas de tradição anglicana que se encontra fora da comunhão com o Arcebispo de Cantuária. Os grupos ligados a esse movimento se posicionam contrários ao que endentem como o “desvio da fé anglicana ortodoxa”, sendo resistentes a revisões doutrinárias, dos costumes ou disciplina até então presentes nas Igrejas da Comunhão Anglicana. Mas, diferente das Igrejas ligadas à GAFCON, em sua maioria, elas seguem uma linha mais católica e conservadora, enquanto as Províncias ligadas àquela, seguem uma linha mais evangelical. Dentre as suas crenças, acreditam que estão preservando ou dando continuidade às linhas anglicanas de sucessão apostólica e às crenças e práticas históricas.

Em 1976, a Convenção Geral da Igreja Episcopal nos Estados Unidos da América, votou pela aprovação da ordenação de mulheres ao sacerdócio e ao episcopado. Anos mais tarde, em 1979, também foi aprovada a nova versão do Livro de Oração Comum. Podemos afirmar que o Movimento Anglicano Contínuo teve início, oficialmente, em 17 de setembro de 1977, com a reunião de clérigos e leigos no Congresso de Saint Louis, no Missouri. Os membros desse encontro rejeitaram as propostas para a ordenação feminina e as mudanças doutrinárias e disciplinares do novo LOC, assinando a Declaração de Saint Louis¹⁹.

A principal liderança do Movimento Contínuo foi o bispo emérito da Diocese Episcopal de Springfield, Albert Arthur Chambers. Em 1978, o bispo Chambers, junto com outro bispo anglicano, sagrou quatro novos bispos para o Movimento. Isso aconteceu dez anos antes de os bispos católicos romanos dom Marcel Lefebvre e dom Antônio de Castro Mayer sagrarem os quatro *episcopos* em Écône, França, ato que os levariam a uma ruptura total com Roma, através da Fraternidade Sacerdotal São Pio X. O paralelismo não é incorreto, dadas as razões pelas quais ambos os movimentos surgiram e suas consequências.

¹⁸ Embora a palavra Continuante não exista na língua portuguesa, desde o início este termo passou a ser usado na literatura e na própria Internet. Mais recentemente, por uma questão de correção da norma culta, os próprios anglicanos pertencentes a este Movimento no Brasil, tem preferido adotar o termo Contínuo.

¹⁹ Ela foi tida como uma defesa da tradição anglicana "para continuar na fé católica, na ordem apostólica, na tradição ortodoxa e no testemunho evangélico da Igreja Anglicana tradicional, fazendo todas as coisas necessárias para se continuar igual".

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

O Movimento foi endossado com o apoio do bispo Francisco Pagtakhan, da Igreja Filipina Independente, e do bispo da Igreja Anglicana da Coréia, Mark Pae, que, embora não pôde participar presencialmente das sagrações, deu o seu consentimento para os atos litúrgicos *in absentia*. Os quatro bispos consagrados pelos bispos Albert Chambers e Francisco Pagtakhan foram os reverendos James O. Mote de Denver; Peter F. Watterson de West Palm Beach, Flórida; Robert S. Morse de Oakland, Califórnia; e Dale Doren de Pittsburgh.

Os bispos consagrados aqui ontem representam quatro dos cinco dioceses – a quinta, na Virgínia, ainda não escolheu um bispo – da nova Igreja Anglicana na América do Norte. A igreja, que pretende ter abrangência nacional e incluir algumas partes do Canadá, realizará uma convenção para adotar uma constituição e estatutos em algum momento no próximo ano, disse um porta-voz ontem. O rito de consagração contou com a presença de 1.200 pessoas. A cerimônia foi encerrada com um almoço presidido pelos novos bispos, trajados com brilhantes vestes escarlates e cerejas (THE WASHINGTON POST, 28 jan. 1978).

Os novos bispos anglicanos, juntamente com o bispo Albert Arthur Chambres, espalharam pelo mundo o Movimento Anglicano Contínuo ordenando diáconos, sacerdotes e até mesmo novos bispos e a América Latina não ficou de fora, até porque o bispo Chambres via esse continente com um carinho especial. O estabelecimento do Movimento Contínuo entre as Igrejas latino-americanas foi liderado pelo arcebispo colombiano Victor Manuel Cruz-Blanco, da Província Católica de Rito Anglicano da América Latina, vinculada à Igreja Católica de Rito Anglicano, da Pensilvânia, nos Estados Unidos da América.

Desde então, surgiram várias denominações como a *The Anglican Catholic Church* (denominada de a Província Original), *Anglican Province of America* e a *Anglican Church in America*. As Igrejas Contínuas nos Estados Unidos rejeitam a versão, de 1979, do Livro de Oração Comum da Igreja Episcopal e utilizam a sua versão do LOC, de 1928, ou versões anteriores. Em alguns casos, grupos anglo-católicos usam o Missal Anglicano ou o Missal Inglês nas celebrações da Eucaristia. Dentre estes últimos, um grupo Contínuo que chamou a atenção da mídia mundial e repercutiu de maneira significativa, tanto no meio

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

anglicano quanto católico romano, foi a Comunhão Anglicana Tradicional (*Traditional Anglican Communion*).

A Comunhão Anglicana Tradicional surgiu em 1991, a partir da separação de clérigos e comunidades da Comunhão Anglicana, uma vez que estes sustentavam posições contrárias à ordenação feminina, às revisões litúrgicas no Livro de Oração Comum (atualizado pela Igreja Episcopal dos Estados Unidos, em 1979), e à promoção da abertura a questões sobre a tradição, a moral e a sexualidade. Nesse sentido, a Comunhão Anglicana Tradicional defende posições bastante semelhantes às da Igreja Católica.

Em outubro de 2007, paróquias e clérigos da Comunhão Anglicana Tradicional apresentou à Santa Sé um pedido de união plena como uma identidade jurídica, e não apenas de indivíduos. No dia 05 de Julho de 2008, o Cardeal William Levada anunciou que a Congregação para a Doutrina da Fé ia analisar este pedido de adesão. Vale salientar que, desde 1980, existem paróquias católicas de “Uso Anglicano”, que surgiram após o pedido de padres anglicanos que, ao converterem-se ao Catolicismo, desejavam exercer o seu sacerdócio na Igreja Católica²⁰. Existem poucas paróquias desse rito, sendo todas elas localizadas nos Estados Unidos.

Em 2009, devido ao crescente pedido de anglicanos que desejavam ingressar em plena comunhão com a Igreja Católica, o Papa Bento XVI publicou a Constituição Apostólica *Anglicanorum Coetibus*, permitindo a organização de ordinariatos pessoais²¹. No dia 03 de março de 2010, um grupo de anglicanos dissidentes da Comunhão Anglicana Tradicional – juntamente com leigos e padres católicos casados –, solicitou a criação de um ordinariato nos Estados Unidos.

²⁰ Em 1980, em conformidade, o Papa João Paulo II emitiu uma Provisão Pastoral a pedido da Conferência Episcopal dos Estados Unidos da América. Esta provisão permitia a criação de paróquias que celebram a liturgia segundo o “Uso Anglicano”, sendo lideradas por clérigos casados.

²¹ O Ordinariato Pessoal para Anglicanos é um sistema de acolhimento de fiéis das Igrejas Anglicanas e Episcopais convertidos ao Catolicismo Romano. Criado em 2009 pelo Papa Bento XVI, a partir da Constituição Apostólica *Anglicanorum Coetibus*, o ordinariato permite que ex-anglicanos possam manter sua identidade litúrgica e outras tradições, ao mesmo tempo em que estão em comunhão com a Igreja Católica Romana, porém, possuindo certa autonomia em relação ao bispo diocesano local. Bem recebida pelos católicos e muito criticada pelos anglicanos, essa estrutura canônica tem sua origem no processo de “migração” de anglicanos para o Catolicismo, que vem acontecendo há um tempo.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Entre 2011 e 2012, a Congregação para a Doutrina da Fé erigiu três ordinariatos pessoais sob a supervisão de um bispo, porém, sem um território definido, como uma diocese, seguindo o modelo dos ordinariatos militares. Eles são o Ordinariato Pessoal Nossa Senhora de Walsingham (*Personal Ordinariate of Our Lady of Walsingham*), para a Grã-Bretanha; o Ordinariato Pessoal da Catedral de São Pedro (*Personal Ordinariate of the Chair of Saint Peter*), para o Canadá e Estados Unidos; e o Ordinariato Pessoal de Nossa Senhora do Cruzeiro do Sul (*Personal Ordinariate of Our Lady of the Southern Cross*), para a Austrália e Japão.

Como consequência da criação desses ordinariatos, houve um desgaste nas relações ecumênicas entre Roma e Cantuária. Algumas aproximações foram feitas nos anos seguintes, na tentativa de estabelecer uma mínima cooperação no que dizia respeito à compensação financeira às Igrejas da Comunhão Anglicana, em face da perda de patrimônio. O processo de diálogo e reconciliação se mostrou visível nos anos de 2010 e 2012, com as duas visitas do Papa Bento XVI à Inglaterra, quando ocorreu seu encontro com o Arcebispo de Cantuária, Rowan Williams. Com a eleição do Papa Francisco, a política disciplinar e ecumênica do Vaticano foi alterada. Ao invés de facilitar a entrada de anglicanos na Igreja Católica, o Papa prefere que permaneçam em suas Igrejas. Isto pôde ser visto durante o discurso feito em sua visita à Igreja Anglicana de Todos os Santos, em Roma, a primeira do gênero.

Em 2009, quando o Papa Bento XVI criou o ordinariato pessoal, a nova estrutura jurídica para os anglicanos que se convertem ao catolicismo, Bergoglio chamou o bispo Gregory Venables, primaz anglicano do Cone Sul (em comunhão com Canterbury) e residente em Buenos Aires. Durante o almoço, recorda Venables, ‘disse-me muito claramente que o ordinariato era algo absolutamente desnecessário e que a Igreja precisava de nós como anglicanos’ (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, 03 fev. 2015).

No Brasil não existe nenhum grupo oficialmente reconhecido pela Igreja Católica Romana ou grupos de tradição Anglo-Católica que estejam ligados a algum ordinariato pessoal. Da mesma forma, até o momento não houve manifesto de um grupo de reverendos anglicanos brasileiros para entrarem em comunhão com Roma.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Por influência da crise norte-americana, vimos aportar no Brasil várias jurisdições anglicanas continuantes (sem comunhão com a Sé de Cantuária), embora algumas de suas lideranças tenham demonstrado limitados conhecimentos de Anglicanismo (CAVALCANTI, 2009, p. 121).

É importante destacar que, no Brasil, existe a presença de pequenos grupos anglo-católicos que arrogam para si a continuidade da Tradição ou que se identificam com o Movimento Contínuo, não fazem parte oficialmente dele, embora, as Ordens conferidas aos clérigos, tenham partido de Igrejas que integram o Movimento.

Um exemplo disto é a Igreja Católica Anglicana (*Anglican Catholic Church ACC*) – que faz parte do Movimento Contínuo nos Estados Unidos – e que se estabeleceu na América Latina através da Diocese de Nova Granada, na Colômbia, liderada pelo bispo Germán Orrego Hurtado. Este, por sua vez, instituiu uma comunidade no Brasil, a Paróquia Anglicana Cristo Rei, em Anápolis, Goiás, ligada à Igreja Anglicana Tradicional do Brasil (IATB). Esta denominação segue uma linha teológica e litúrgica anglo-católica, não possui relação canônica com nenhuma das instâncias do Movimento Contínuo, sendo uma Igreja Anglicana Independente. Todavia, muitas Ordens foram conferidas por bispos ligados ao Movimento Contínuo dos Estados Unidos a muitas Igrejas no Brasil.

Outras jurisdições anglicanas, a exemplo da Diocese Anglicana de Votorantim e da Igreja Anglicana Tradicional, tem vínculos históricos com o estabelecimento do Movimento Contínuo no Brasil e estão canonicamente ligadas a jurisdições internacionais que são parte da história deste Movimento.

Referências

CAVALCANTI, Robinson. **Anglicanismo**: identidade, relevância, desafios. Recife: s.n., 2009.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Ecumenismo a portas fechadas**. 03 fev. 2015. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/539562-ecumenismo-a-portas-fechadas>. Acesso em: 02 nov. 2024.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

THE WASHINGTON POST. **Episcopal Rebels Get 4 Bishops For New Church.** 28 jan. 1978. Disponível em:

<https://www.washingtonpost.com/archive/politics/1978/01/29/episcopal-rebels-get-4-bishops-for-new-church/257d1937-c83c-456c-b879-22d8112ed76b/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

DIOCESE ANGLICANA DE VOTORANTIM

No Brasil, o episcopado anglicano, oriundo das sucessões de Chambers, Pagtakhan e Pae, foi transmitido aos anglicanos do Movimento Contínuo pelo arcebispo colombiano Victor Manuel Cruz-Blanco. À época, ele estava vinculado à Província Católica de Rito Anglicano da América Latina, sediada em Quakertown, Pensilvânia. Cruz-Blanco foi um dos principais articuladores do Anglicanismo Contínuo na América Latina, tendo recebido apoio e bênção direta de Albert Chambers. No início de seu ministério episcopal, esteve ligado à *Anglican Catholic Church*, chegando a ser um dos consagrantes do atual arcebispo da ACC, Mark David Haverland.

O primeiro brasileiro a ser sagrado dentro do Movimento Contínuo foi o bispo James Antônio Roque, em cerimônia ocorrida em 2013, tendo recebido a sagração episcopal pelas mãos do bispo Victor Manuel Cruz-Blanco. O novo bispo, por sua vez, organizou a chamada Diocese Anglicana do Japi²², na cidade de Jundiaí, em São Paulo. Como seus primeiros atos litúrgicos episcopais, o bispo James Roque, ordenou outros clérigos ao episcopado, a exemplo de José Kennedy de Freitas, Marcos Mattos, Albertino de Sousa Barreiros, Claudinei Rodrigo Ferreira, Itabira Jonas, Francisco de Assis Coelho e Pinho e José Barbosa da Silva. Em 2016, a Diocese Anglicana do Japi foi extinta e estes novos bispos seguiram caminhos distintos, fundando Igrejas Anglicanas Independentes ou ligadas ao Movimento Contínuo.

Por outro lado, vale destacar um grupo Contínuo que se estabeleceu no Brasil e que se mantém em atividade até hoje: a Diocese Anglicana de Votorantim. Sua origem está no Mosteiro da Eparquia Grego-Melquita, à época ligado ao arcebispo Greco-Melquita para todo o Brasil, dom Farès Maakaroun, sendo supervisionado pela Arquidiocese de Sorocaba. No início de 2015 ocorreu o rompimento do padre Theodoro A. C. de Oliveira com a comunhão com Roma, diante de desentendimentos com seu bispo diocesano, no qual o clérigo decidiu tornar-se anglicano.

Após deixar o Catolicismo Romano, a Diocese Anglicana foi erigida em 09 de janeiro de 2015 e, no mês seguinte, o sacerdote foi sagrado como o seu primeiro bispo diocesano.

²² Ao final desta obra, na Parte V – Igrejas Extintas, o leitor pode encontrar um capítulo sobre a Diocese Anglicana do Japi e a sua origem com dom James Roque.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

O Monsenhor Theodoro A. C. de Oliveira foi ordenado na noite da última segunda-feira (9) bispo da Diocese Anglicana Santa Mãe de Deus Votorantim. A cerimônia, que contou com a presença de centenas de fiéis, foi realizada no Santuário Theodoro Mártir, na Barra Funda, em Votorantim. Participaram da ordenação o Arcebispo Metropolitano da Província Católica de Rito Anglicano da Colômbia Dom Victor Manuel Cruz-Blanco, o Bispo da Diocese Anglicana do Japi, da cidade de Jundiá, Dom James Roque e o Abade Nullius da Abadia Cisterciense S. Raphael, de Aparecida de Goiânia/ GO Dom Rafael Ribeiro Campos. Após receber imposição das mãos, ele recebeu a mitra, sinal de autoridade, anel episcopal e o cajado. Ao final da cerimônia, o agora bispo, disse estar preparado para os novos desafios. “As dificuldades sempre existem na formação da nova diocese, em sua organização, mas Deus e Nossa Senhora nos darão a força necessária. Não estamos para impor, para condenar, para excomungar, mas para guiar e servir ao povo de Deus”, afirmou. O colombiano Dom Victor Cruz-Blanca também comentou a respeito. “Ele representa o personagem da igreja católica dentro da nova diocese de Votorantim” (GOUVEA, 18 fev. 2015).

A Diocese Anglicana de Votorantim logo cresceu, atraindo outros clérigos para serem incardinados sob o episcopado de dom Theodoro. Em maio de 2016, a Diocese Anglicana de Votorantim iniciou seus trabalhos no Rio Grande do Norte, com a Missão Anglicana da Natividade, sob a liderança do reverendo Rodson Ricardo de Souza. No mesmo mês, o frei James Tavares de Melo, OFS, foi ordenado por dom Theodoro em Votorantim. O primeiro Sínodo da Diocese ocorreu de 07 a 10 de outubro de 2016 e contou com delegações vindas de diversas regiões do país e mesmo do exterior, vindas do distrito missionário do Chile e clérigos da Alemanha. Em 1º de outubro de 2017, foi erigida e instalada a Província Anglicana de Cristo Salvador, tendo como bispo primaz dom Theodoro Oliveira.

Durante o 2º Concílio da Diocese, foi eleito um segundo James para o episcopado, o reverendo James Tavares de Melo, o qual foi escolhido como o bispo sucessor e sagrado em 14 de outubro de 2018, na Catedral da Santa Mãe de Deus, em Votorantim. Foram sagrantes do novo bispo dom Theodoro Oliveira, dom James Antônio Roque, dom

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Frederick Haas e dom Rafael Ribeiro Campos. A cerimônia contou com grande participação do clero, dos ministros leigos e do povo.

A Diocese Anglicana de Votorantim apresenta-se como parte do Movimento Anglicano Contínuo, embora não esteja canonicamente filiada alguma de suas jurisdições ou Igrejas. Desde a sua criação, mantém fortes laços com a Diocese de Quincy, da Igreja Anglicana na América do Norte (ACNA), mantendo uma boa relação com o bispo, Juan Alberto Morales. Do mesmo modo, a Diocese mantém parceria com a Província Anglicana de Myanmar e com a Iglesia Jesucristo Salvador, na Colômbia. Dentre as suas características está a não aceitação da ordenação feminina e o uso de ritos mais elaborados, seguindo uma linha mais católica. Dom James Roque, bispo emérito de Votorantim, foi autor da tradução do Livro Culto Divino, o livro litúrgico utilizado pela Diocese Anglicana de Votorantim até hoje.

Referências

GOUVEA, Eduardo. **Padre Theodoro é ordenado bispo de diocese anglicana**. Gazeta de Votorantim, 18 fev. 2015. Disponível em: www.gazetadevotorantim.com.br/noticia/12337/padre-theodoro-e-ordenado-bispo-de-diocese-anglicana.html. Acesso: 23 mai. 2020.

IGREJA ANGLICANA DE CONFISSÃO CONTINUANTE. **O Movimento Continuante - No Brasil**. Disponível em: <https://dasc-iacc.webnode.page/nosso-pessoal/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

WIKIPÉDIA. **Diocese do Japi**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_do_Japi. Acesso em: 30 jun. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA TRADICIONAL

A Igreja Anglicana Tradicional²³ (*Traditional Anglican Church* - TAC) está diretamente ligada ao Movimento Anglicano Contínuo e surgiu como resposta à crescente secularização, à ordenação de mulheres e à revisão do Livro de Oração Comum em várias províncias anglicanas. O movimento do anglicanismo tradicional tomou força a partir da Conferência de St. Louis (1977), quando clérigos e leigos anglicanos nos Estados Unidos reuniram-se para responder à ordenação de mulheres e à alteração da doutrina sacramental, buscando dar continuidade à fé ortodoxa, às fórmulas doutrinárias clássicas, o Livro de Oração Comum (principalmente a versão de 1928 nos EUA) e a sucessão apostólica de seus bispos.

Um desses marcos históricos foi a sagração episcopal de Louis Falk e sua subsequente atuação como primaz da TAC. Louis Wahl Falk III foi uma figura central no Movimento Anglicano Contínuo, sendo consagrado bispo em 14 de fevereiro de 1981, na cidade de Des Moines, Iowa. A cerimônia contou com a participação de bispos ligados à chamada “Conferência de Denver” – expoentes do Anglicanismo tradicional que haviam rompido com a Comunhão de Cantuária em razão das mudanças doutrinárias e disciplinares. Estiveram presentes na sagração os bispos James Orin Mote, Carmino de Catanzaro, William F. Burns, William O. Lewis e William D. J. Rutherford, todos ligados ao esforço de manter a tradição anglicana clássica.

Em 1983, Falk foi eleito Arcebispo da *Anglican Catholic Church* (ACC), uma das principais igrejas do movimento continuante. Com sua liderança, buscou unir diversas jurisdições em torno de um compromisso doutrinário comum, culminando na fundação da *Traditional Anglican Communion* (TAC) em 1991. Ele se tornou o primeiro Primaz da TAC, cargo que exerceu até 2002. Sua atuação foi marcada por esforços diplomáticos e teológicos para consolidar o anglicanismo tradicionalista em escala global, preservando a fé histórica da Igreja.

A teologia da TAC está profundamente enraizada no Movimento de Oxford, valorizando a herança patrística, a liturgia

²³ A Igreja Anglicana Tradicional e a Igreja Anglicana Tradicional do Brasil são denominações distintas. Para a primeira, utilizaremos a sigla em inglês, TAC. Esta Igreja está ligada diretamente ao Movimento Contínuo. Para a segunda, utilizaremos a sigla IATB. Esta segunda trata-se de uma Igreja Anglicana Independente.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

solene, os sacramentos e a sucessão apostólica episcopal, ao mesmo tempo que mantém os princípios da Reforma Inglesa. Em sua expressão mais anglo-católica, essa teologia se aproxima muito da teologia católica romana tradicional, com destaque para a presença real de Cristo na Eucaristia, a devoção à Santíssima Virgem Maria, o uso de paramentos litúrgicos e a celebração solene da Santa Missa.

No campo moral e ético, essas igrejas se mantêm firmes nos ensinamentos tradicionais sobre casamento, sexualidade, santidade da vida e vocação sacerdotal. Rejeitam, por exemplo, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a ordenação de mulheres ao sacerdócio e qualquer relativismo teológico que comprometa a fé apostólica. Para muitos de seus fiéis, isso representa não uma rigidez ideológica, mas a fidelidade à tradição da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

Liturgicamente, a Igreja Anglicana Tradicional celebra a Eucaristia com a solenidade típica do anglo-catolicismo. Utiliza versões históricas do Livro de Oração Comum (como a de 1662 e de 1928) ou outros livros como o Missal Anglicano. A TAC também adota práticas como o uso do incenso, das vestes litúrgicas tradicionais e do calendário litúrgico. A liturgia não é apenas forma, mas a expressão teológica da fé da Igreja. Por isso, há uma recusa deliberada às inovações que, segundo seus membros, esvaziam o sentido profundo do culto cristão. No século XXI, a Igreja Anglicana Tradicional se expandiu em países da África, da Ásia e da América Latina, a exemplo do Brasil.

A história da TAC no Brasil teve início a partir de dois grupos distintos de clérigos. O primeiro, liderado no Sudeste, por dom Itabira Jonas. E o segundo, no Nordeste, pastoreados por dom Albertino de Sousa. Em 2018, um grupo de clérigos da cidade do Natal²⁴, ligados à Diocese Anglicana de Votorantim, deixou esta Igreja e elegeram o padre Albertino Souza²⁵ para ser o bispo da nova jurisdição a ser criada: a Diocese Anglicana do Natal. A cerimônia de sagração de dom

²⁴ Reverendos Melque Ambrósio, Rodson Ricardo, Júnior Oliveira, João Maria, José Eudes e Albertino de Souza.

²⁵ Albertino de Sousa Barreiros nasceu em 03 de maio de 1966, na cidade de Nova Olinda, no sertão paraibano. Realizou os estudos filosóficos em Recife e os teológicos em João Pessoa. Foi ordenado presbítero em 28 de maio de 1994, em sua terra natal, pelas mãos de Dom Gerardo Andrade Ponte, então bispo da Diocese de Patos (PB). Durante oito anos, exerceu seu ministério sacerdotal na Catedral de Nossa Senhora da Guia, em Patos, bem como em diversas outras paróquias da região.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Albertino aconteceu em 15 de julho de 2019, na Capela do Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, quando também ocorreu a instalação oficial da recém-criada Diocese. O bispo ordinante principal e bispo responsável pela coordenação dos trabalhos de criação e instalação da Diocese foi dom James Roque. A cerimônia contou com a presença ecumênica de padres católicos romanos e pastores.

Após a sagração de dom Albertino, o reverendo Rodson levantou a discussão que era preciso fazer contato com alguma outra Igreja Anglicana fora do Brasil para garantir a continuidade da tradição. Junto com o reverendo Melque, em 2021 foi feito contato com o Arcebispo da África do Sul, Michael Gill, de Joanesburgo, e assim, iniciou-se o diálogo com a TAC. No mês seguinte eles solicitaram uma reunião via Zoom. Nesta reunião estavam presentes o Bispo Primaz, Shane Janzen (metropolitano do Canadá), o Arcebispo Michael Gill da África do Sul (Secretário do Colégio dos Bispos), o Arcebispo Juan Garcia (ACA), o Bispo de Natal, dom Albertino, e os padres Melque e Rodson, junto com a secretaria geral da TAC, Sônia.

Nesta reunião foram apresentados os Cânones da TAC, a Constituição da Igreja e uma exigência muito importante: os bispos disseram que mesmo sendo uma comunhão presente em vários países o rito e cerimonial era uniforme, independente do idioma, sendo usando o Livro de Oração Comum de 1928 e celebrado *Ad Orientem*.

Em 2023 ocorreu a sagração do bispo Carlos Zet (Guatemala) e o Primaz convidou o reverendo Melque e o bispo Albertino para a sagração. Nesta cerimônia, os clérigos brasileiro conheceram pessoalmente o Primaz e os bispos Juan Garcia, Rodrigues Molina, Santos Garcia, Carlos Zet e Juan Sion.

Entre os dias 19 e 23 de maio de 2025, ocorreu o Sínodo Geral da Igreja Anglicana Tradicional, sediado na cidade de Columbus, estado da Geórgia (EUA). A comitiva brasileira contou com o bispo dom Itabira, representando a Diocese de São Paulo e Paraná, os Reverendos Melque e Elias, e sua esposa Juliana, representando a Diocese do Natal. A filiação definitiva das Dioceses brasileiras na TAC se concretizou durante o Sínodo Geral. Durante o segundo dia de sessão, o reverendo Melque proferiu uma palestra para os presentes.

A Diocese Anglicana do Natal atualmente é composta por seis comunidades: Paróquia da Natividade da Virgem Maria (Natal-RN), Missão São Pedro e São Paulo (Macaíba-RN), Missão Cristo Redentor (Parnamirim-RN), Missão Maria, Mãe da Providência (São José do

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Mipibu-RN), Missão São Ricardo (São Gonçalo do Amarante-RN) e a Paróquia da Misericórdia (Olinda-PE). A Paróquia da Natividade da Virgem Maria é uma comunidade que surgiu na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que saiu da Comunhão Anglicana em (COLOCAR ANO), e por muito tempo permaneceu independente. Já a Paróquia da Misericórdia tem origem na Igreja Episcopal Carismática do Brasil (anteriormente uma comunidade da Igreja Presbiteriana de Casa Caiada-IPB). Com a saída do Reverendo Elias da IECB, filiou-se em 2023 à TAC, através da Diocese Anglicana do Natal.

Atualmente a Igreja tem crescido, através de pedidos Incardinação, vindos de Belém do Pará e da Casa Santa Clara de Assis na Colômbia. Clérigos como os Reverendos Rodson Ricardo e Melque Ambrósio, em Natal, e Elias Alves em Olinda, têm feito um trabalho de expansão da Igreja, nas Paróquias da Natividade da Virgem Maria e da Misericórdia. Atualmente, a Diocese Anglicana do Natal é responsável pela publicação de importantes obras do Movimento de Oxford, e de manuais litúrgicos anglo-católicos. Isto vem chamando cada vez mais a atenção do público brasileiro, para conhecer mais sobre o Anglicanismo e sua expressão católica e tradicional.

Referências

BLOG DO JORDAN BEZERRA. **Tudo pronto: Sagração Episcopal do Padre Albertino é marcada.** Disponível em: <https://www.blogdojordanbezerra.com/noticia/gerais/5696/tudo-pronto-sagracao-episcopal-do-padre-albertino-e-marcada->. Acesso em: 01 jul. 2025.

TRADITIONAL ANGLICAN CHURCH. **Archbishop Louis W. Falk, R.I.P.** Disponível em: <https://traditionalanglicanchurch.com/742>. Acesso em: 1 jul. 2025.

PARTE IV

IGREJAS ANGLICANAS INDEPENDENTES

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

INTRODUÇÃO

A fragmentação do Anglicanismo é uma realidade visível em países onde encontramos diferentes Igrejas que se intitulam “anglicanas” ou “episcopais”. A esse fenômeno nós damos o nome de Igrejas Anglicanas Independentes. Embora seja um fenômeno que ganhou força nos últimos anos, ele se mostra bastante antigo na história.

As primeiras denominações independentes a surgir foram a Igreja Livre da Inglaterra (*Free Church of England*) – fundada em 1844, como reação e rejeição ao Movimento de Oxford e cuja doutrina enfatiza o caráter Protestante do Anglicanismo –, e a Igreja Episcopal Reformada (*Reformed Episcopal Church*) – fundada em 1873, nos Estados Unidos e no Canadá, pelas mesmas razões. Apesar de terem surgido muito tempo antes de movimentos como o GAFCON ou o Anglicanismo Contínuo, ambas mantêm estreitas relações com estes grupos, devido à semelhança entre suas crenças e doutrinas. Da mesma forma, é possível que haja acordos bilaterais e de cooperação entre Igrejas desses movimentos.

Na atualidade, as Igrejas Anglicanas Independentes surgem por motivos bastante distintos das denominações acima citadas, e estão presentes em vários países do mundo, principalmente nos Estados Unidos da América, Inglaterra e Canadá, manifestando-se no Brasil em um período relativamente recente, após o Anglicanismo ganhar a grande mídia e as redes sociais, e até ter-se tornado uma espécie de “grife” que dá certo destaque a esta nomenclatura, por conta dos casamentos de membros da Família Real realizados recentemente no Reino Unido.

Ao longo dos últimos anos, surgiram algumas Igrejas denominadas anglicanas ou episcopais que classificamos como independentes, pois não estão ligadas a nenhuma instância associativa mundial, a exemplo da Comunhão Anglicana, GAFCON, Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática, Comunhão Anglicana Tradicional ou outros grupos. Dentre as Igrejas Anglicanas Independentes presentes no país, temos dois perfis de grupos totalmente distintos: aqueles que surgiram de uma dissidência da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e aqueles que surgiram de forma autônoma.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Temos no Brasil, ao menos dois diferentes fenômenos, que eu classificaria como “anglicanos cismáticos” e “anglicanos autodefinidos”; Anglicanos “cismáticos” seriam as igrejas lideradas e formadas por ex-membros da IEAB. Anglicanos “autodefinidos” seriam grupos que nunca fizeram parte de qualquer igreja da Comunhão Anglicana, mas que, por algum motivo, se encantaram pelas tradições anglicanas, foram atraídos por sua liturgia, espiritualidade e por suas concepções teológicas e que, de algum modo, reclamam para si também o rótulo de “anglicanas”, mesmo nunca tendo sido propriamente anglicanos nem vivido a identidade anglicana. Trata-se de uma identidade anglicana “autodefinida” porque toma de empréstimo as tradições anglicanas, mesmo sem nunca terem vivido a experiência do anglicanismo. Alguns desses grupos vincularam-se a igrejas anglicanas cismáticas ou autodefinidas (CALVANI, OLIVEIRA, 2012, p. 231-232).

Dentre as igrejas do primeiro grupo, encontram-se aquelas que surgem de lideranças clericais que romperam com a IEAB por razões estritamente pessoais e, em geral, formam grupos extremamente pequenos, que giram em torno de um bispo. Embora se identifiquem como “Anglicanas” ou “Episcopais”, estes nomes sempre são seguidos por referências a outros ramos do Cristianismo, como “Reformadas”, “Ortodoxas”, “Celtas”, “Latinas” e até “Papistas”. Algumas até mesmo formaram “comunhões independentes”, como *The Anglican Free Communion*, originada em 1897.

Essas Igrejas Anglicanas Independentes arrogam para si jurisdições sobre o país inteiro e, em alguns casos, possuem mais bispos e dioceses do que membros e até clero ordenado. O único propósito dessas lideranças é obter uma ordenação episcopal “válida”, com base em uma linha de sucessão apostólica, para garantir a “legitimidade” deste grupo que surge em torno da liderança desses novos bispos, seguindo as características de um *episcopus vagans*. Tais bispos sempre fazem questão de apresentar sua linha de sucessão apostólica (geralmente destacando a “sucessão petrina”), como uma espécie de “pedigree episcopal”.

Todavia, estes bispos que foram sagrados geralmente permaneceram atuando de forma autônoma e sem vínculos institucionais com a denominação dos seus bispos sagrantes. Estes são o que chamamos de *episcopi vagantes* (“bispos errantes” ou “bispos

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

perdidos”), os quais deixaram as comunhões com suas Igrejas de origem, e que, por causa de ordenações feitas de maneira “clandestina” ou “irregular”, acabaram gerando novas linhas de sucessão apostólica²⁶.

O nome dado às pessoas que foram consagradas ao bispo de maneira irregular ou clandestina ou que, tendo sido regularmente consagradas, foram excomungadas pela Igreja que as consagrou e estão em comunhão sem reconhecimento. Um homem também é incluído nesse grupo quando o número em comunhão com ele é tão pequeno que sua seita parece existir apenas por si (*In*: CROSS; LIVINGSTONE (orgs.), 2005, p. 558).

Há uma estreita ligação entre o Anglicanismo e o surgimento dos *episcopi vagantes*, fenômeno este relatado na obra escrita por Henrique Brandreth²⁷. Estes bispos lideram seus pequenos grupos, principalmente na Inglaterra e Estados Unidos, apresentando-se desde pessoas honestas, que acreditam na sua vocação, até pessoas desonestas que buscam *status* ou enriquecer às custas daqueles que os seguem, ou até mesmo pessoas emocional e mentalmente desequilibradas, que buscam tal título, por diferentes razões.

O *episcopus vagans* moderno apresenta vários problemas aos encarregados da administração eclesiástica. Atualmente, existem consideravelmente mais de cento e vinte desses bispos vivos, dos quais mais de trinta residem na Grã-Bretanha, e o número total aumenta muito se adicionarmos o número de seitas exóticas na América que afirmam possuir bispos, mas não reivindicam uma sucessão, e o número de nativos africanos que reivindicam o título de 'bispo' apenas para ganhar prestígio aos olhos de sua tribo. Os *episcopi vagantes* dos dias atuais estão agrupados em quatro correntes principais de sucessão, embora outras surjam periodicamente e, após um breve período, partam para a obscuridade de onde vieram. Cada uma dessas várias

²⁶ As principais linhas de sucessão apostólica criadas por tais bispos, no século XX, se iniciaram com Arnold Mathew, Joseph René Vilatte e Leon Chechemian. Em seguida vieram com os bispos Aftimios Ofiesh, Carlos Duarte Costa, Paolo Miraglia-Gulotti, Emmanuel Milingo, Pierre Martin Ngô Đình Thục e Marcel Lefebvre.

²⁷ A obra *Episcopi Vagantes and the Anglican Church*, mostra o contexto e o surgimento de um número incontável de “bispos errantes” e os grupos que deram origem, chegando até o ano de 1947.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

correntes de sucessão apresenta características e problemas peculiares, e não apenas isso, mas seus representantes são homens que diferem amplamente uns dos outros: alguns são honestos e acreditam que têm uma vocação genuína para guiar, isolados do resto da cristandade, o pequeno punhado de pessoas que reconhece suas reivindicações; outros claramente não são honestos e usam seu suposto status episcopal como meio de enriquecimento pessoal às custas de qualquer um que esteja equivocado a ponto de apoiá-los; outros, novamente, são mentalmente desequilibrados. (BRANDRETH, 2006, p. 2).

Este controverso fenômeno dos *episcopi vagantes* é principalmente notado nos últimos anos com o surgimento de inúmeras Igrejas Anglicanas Independentes. Em geral estas Igrejas não possuem um templo próprio sequer, precisando usar outros espaços de culto para celebrarem. Algumas atuam de forma improvisada, com celebrações pontuais nas casas de suas lideranças, ou até mesmo nas casas de famílias recém-convertidas ao grupo. Em outros casos utilizam espaços cedidos, como escolas, auditórios e similares, não sustentando atividades regulares, ou funcionando como “igrejas virtuais”, apenas presentes em perfis nas redes sociais, principalmente no Facebook.

Percebemos que essa “febre” de Igrejas Independentes tem sido atrativa para alguns ex-seminaristas e ex-padres católicos romanos que encontram na pertença ao Anglicanismo certo *status* e um espaço sem vigilância para se apresentarem como clérigos “tradicionais”. Dentre as razões se encontra o fato de que estes católicos independentes (também chamados de católicos nacionais) começaram a ser denunciados por bispos da CNBB, uma vez que, muitas vezes, os fiéis que participam de tais celebrações, acreditam estarem em uma missa da Igreja Católica.

Uma das questões mais intrigantes destas Igrejas é que, em boa parte dos casos, seus ministros não passaram por uma formação teológica regular, seja numa faculdade ou seminário e, em casos mais extremos, sequer possuem a formação do Ensino Médio. Também não é raro encontrar clérigos que fizeram cursos por correspondência, ou até aqueles que se intitulam mestres e doutores em Teologia, sem terem a devida formação na área, também usando títulos de “bispos”, “arcebispos”, “patriarcas” “hierarcas” etc. Além disso, muitas ordenações episcopais são compradas de outros bispos, para a obtenção

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

do título, os quais, muitas vezes, são apresentados em suas redes sociais como uma espécie de “pedigree religioso”.

Juntamente com a criação dessas Igrejas e suas hierarquias, estas lideranças também abrem “seminários fantasmas”, oferecendo cursos de graduação, mestrado, doutorado e “pós-doutorado” em Teologia à distância (sempre na modalidade EaD), devido às facilidades encontradas na Internet com os “cursos livres”, nos quais não apenas os seus ministros e bispos são formados, mas também vendem estes cursos a pessoas que buscam um diploma, ao passo em que desconhecem a origem e procedência de tais instituições. Algumas destas lideranças – que orbitam em torno ora do Catolicismo Independente, ora do Anglicanismo Independente – foram investigados pela Polícia Federal pela prática de crimes como falsificação de diploma e estelionato, como foi o caso da Igreja Católica Apostólica Missionária de Evangelização, liderada pelo bispo Dirceu Milani.

Dirceu Milani é um gaúcho que, como tantos de seus conterrâneos, decidiu desbravar a Amazônia. Em vez de desmatar a floresta, porém, preferiu grilar almas. Autoproclamado “Monsenhor Doutor Dom” e “Arcebispo Katholikós e Primaz do Brasil” da Igreja Católica Apostólica Missionária de Evangelização (Icame), é procurado pela Polícia Federal e pela Polícia Civil de quatro Estados por estelionato. Dom Katholikós e outros cinco membros do “Katholikossato Supremo de São Miguel”, como é chamada a “Sé Apostólica Primacial da Igreja” que fundou, foram denunciados pelo Ministério Público do Estado do Pará na quarta-feira. No mesmo dia, a Justiça decretou a prisão preventiva de quatro pessoas: Dirceu Milani, Cleudimar Milani, Luis Fernando Bertol e Ricardo Breier. A cúpula religiosa é acusada de semear falsas universidades e plantar diplomas sem validade em 30 municípios do interior paraense. As vítimas acreditavam que estavam diante de uma obra da Igreja Católica Romana, devido à proposital semelhança do nome, e depositavam todo mês R\$ 150 na conta pessoal de Milani. Pobres, todas elas sonhavam com um diploma de curso superior e assistiam a aulas fraudulentas em finais de semana e feriados. Depois da diplomação fictícia, a “universidade” desaparecia. Ou melhor, migrava para outras terras. Uma das testemunhas conta que, por ter prestado alguns trabalhos para a igreja, nem sequer

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

precisou assistir às aulas. Ganhou como presente de aniversário de Dom Katholikós em pessoa dois diplomas: “especialista em Filosofia” e “bacharel em Filosofia” (BRUM, 19 dez. 2005).

Em outros casos semelhantes, envolvendo Igrejas Anglicanas Independentes, recentemente a IEAB teve que ir à imprensa para fazer esclarecimentos quanto à filiação de tais religiosos, após estes cometerem crimes e a mídia veicular os termos “episcopal” e “anglicano” de modo generalizado, confundindo os próprios fiéis da Igreja. O primeiro caso aconteceu em 2013, quando um padre da Igreja Anglicana Tradicional, à época sediada em Campina Grande do Sul, no Paraná, estava sendo procurado pela Polícia por acusações de estupro, maus tratos e exploração de trabalho infantil no orfanato do qual ele era diretor.

O posicionamento da IEAB fez-se necessário depois de divulgação na imprensa que a polícia do Paraná está procurando um padre identificado como pároco de comunidade que se apresenta como Igreja Anglicana Tradicional, localizada em Campina Grande do Sul. O padre é acusado de prática de estupro, maus tratos e exploração de trabalho infantil em orfanato do qual era diretor. Ele está foragido e nada tem a ver com a IEAB, alerta o comunicado oficial da igreja anglicana, lamentando que tal informação tenha semeado confusão entre fiéis (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, 07 jun. 2013).

Um segundo caso semelhante aconteceu no início de maio de 2021, quando jornais da cidade do Rio de Janeiro noticiaram, em suas manchetes, que “Padre da Igreja Anglicana é preso em Nova Friburgo por suspeita de tráfico de drogas”. O religioso em questão era membro de uma jurisdição intitulada Diocese Católica Apostólica de Confissão Anglicana.

No dia seguinte, o bispo Eduardo Grillo, da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro, veio a público esclarecer, tanto para membros da Igreja, de grupos ecumênicos e da sociedade em geral, que o referido sacerdote não fazia parte da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

O homem de 35 anos disse à polícia que pertence a Diocese Católica Apostólica de Confissão Anglicana e

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

também é diretor de uma escola municipal no distrito de Conselheiro Paulino. A prisão aconteceu na casa do padre, no bairro São Jorge. O Bispo da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro informou que o homem preso e o grupo ao qual é vinculado não fazem parte da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que é uma província da comunhão Anglicana, única Igreja Anglicana reconhecida pela Comunhão Anglicana no Brasil - que tem comunhão com a Sé da Cantuária na Inglaterra e com as famílias de igrejas Anglicanas no mundo (G1 REGIÃO SERRANA, 07 mai. 2021).

Embora não seja comum acontecerem casos dessa natureza, devido à quantidade de denominações que têm se intitulado como “anglicanas” ou “episcopais”, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil tem agido de maneira mais ativa na reafirmação de sua pertença à Comunhão Anglicana e sua presença histórica no Brasil desde a época das capelanias inglesas e dos missionários norte-americanos.

Vale notar que, no início, as primeiras denominações anglicanas surgiram de rompimentos com a IEAB. Após alguns anos, o fenômeno da fragmentação do Anglicanismo no Brasil vem a partir de inúmeras divisões e a fundação de novas Igrejas a partir de outra anterior, geralmente originada a partir de uma liderança que decide se auto-denomina “anglicana” ou “episcopal”, ou a partir de rompimentos promovidos entre lideranças dessas mesmas Igrejas.

Concluindo essa análise, apontamos que, se a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil busca manter a sua unidade a todo custo – às vezes com muitas dificuldades –, essas novas Igrejas e suas lideranças estão contribuindo para fragmentar o Anglicanismo no Brasil, diluindo a sua centenária identidade a partir da promoção de um lugar comum aceito pela sociedade brasileira, de como se existisse apenas uma instituição chamada “Igreja Anglicana”. Sendo um fenômeno relativamente recente e em plena ascensão no país, a tendência é que as Igrejas Anglicanas Independentes continuem se multiplicando, até que surjam novas configurações no campo religioso que alterem o atual quadro do Anglicanismo no Brasil.

Diante da criação de muitas Igrejas Anglicanas Independentes, é impossível aprofundar-se na história de cada uma delas, uma vez que, algumas vezes, só possuem o registro jurídico, mas não comunidades ou dioceses organizadas. As mais importantes que surgiram tem a sua origem em divisões no seio da IEAB, muitas vezes motivadas por

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

divergências doutrinárias, questões morais, estilo de governo e visões políticas, mas também foram fruto de missão e do estabelecimento de um anglicanismo mais ortodoxo ou conservador em face do liberalismo da denominação *mainstream*.

Referências

BRANDRETH, Henry. R. T. **Episcopi vagantes and the Anglican Church**. Berkeley: Apocryphile Press, 2006.

BRUM, Eliane. **O Código Milani**: polícia procura fundador de igreja que criou faculdades fajutas e vendia diplomas pelo Brasil. Época, 19 dez. 2005. Disponível em: <https://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,,EPT1091768-1659,00.html>. Acesso em: 23 mai. 2020.

CALVANI, Carlos Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Vera Lúcia Simões de. **Nossa identidade**: história e teologia anglicanas. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

EPISCOPI VAGANTES. In: CROSS, Frank L.; LIVINGSTONE, Elizabeth A. (orgs.). **The Oxford Dictionary of the Christian Church**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

G1 REGIÃO SERRANA. **Padre é preso em flagrante suspeito de tráfico de drogas em Nova Friburgo, no RJ**. 07 mai. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2021/05/07/padre-e-preso-em-flagrante-suspeito-de-traffic-de-drogas-em-nova-friburgo-no-rj.ghtml>. Acesso em: 08 mai. 2021.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Imprensa generaliza uso “episcopal anglicano” e confunde fiéis da IEAB**. 07 jun. 2013. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/noticias/520775-imprensa-generaliza-uso-episcopal-anglicano-e-confunde-fieis-da-ieab>. Acesso em: 19 abr. 2019.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

CATEDRAL ANGLICANA DE SÃO PAULO

A Catedral Anglicana de São Paulo é uma Igreja Anglicana no coração da capital paulista, liderada pelo reverendo Aldo Quintão²⁸. Esta comunidade tem origem com a construção do primeiro templo anglicano da cidade de São Paulo, a *Saint Paul's Church*, erigido em 1873, para atender as famílias de membros que eram funcionários da *Railway*, empresa britânica de construção de ferrovias. O atual edifício data do ano de 1967, quando ocorreu a sua consagração. Em 1972, a *Saint Paul's* se filiou à Igreja Episcopal do Brasil, sendo elevada ao *status* de Catedral da Diocese Anglicana de São Paulo em 1995. Sua história encontra-se na introdução da edição da *Bíblia Comemorativa dos 200 anos de Anglicanismo no Brasil*.

Durante quase 90 anos as celebrações em inglês foram realizadas nesse templo. No entanto, à medida em que São Paulo cresceu, a área no entorno da Igreja deteriorou e a comunidade foi residir em outras áreas. O Arcebispo B. J. Townsend, O.B.E., Reverendo da Igreja na época, idealizou um ambicioso projeto para mudar a Igreja para sua localidade atual. Em 31 de dezembro de 1961, a última celebração foi realizada naquele templo. A pedra fundamental da Igreja atual foi colocada em 24 de novembro de 1963 e, finalmente em 13 de maio de 1967, o Rev. G. T. Tucker consagrou nossa belíssima Igreja. Em 1972, nossa Igreja se associou à Igreja Episcopal do Brasil e, em 1995, se tornou a Catedral da Diocese Anglicana de São Paulo (BÍBLIA, 2008, n.p).

A principal razão desta nova crise institucional que assolou a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil foi a divergência quanto ao resultado da eleição do novo bispo da Diocese Anglicana de São Paulo, durante o 47º Concílio, ocorrido em 2013.

²⁸ Aldo Quintão nasceu em Brasília, em 1962, e entrou para o seminário carmelita da Igreja Católica Romana, em 1979, na cidade de Itu (SP). Depois estudou em Camocim de São Félix (PE), em Curitiba e em São Paulo, tornando-se frade carmelita. Após ingressar na Igreja Anglicana, já ordenado sacerdote, estudou e morou em Toronto, no Canadá. É formado em filosofia, teologia e pedagogia, com especialização em psicologia da educação. Tornou-se deão da Catedral Anglicana de São Paulo quando da eleição do bispo Roger Douglas Bird, em 2009.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

A comunidade da Catedral – liderada pelo reverendo Aldo Quintão –, apoiava a candidatura do reverendo Francisco César Fernandes Alves, e os demais delegados conciliares, a candidatura do reverendo Flávio Augusto Borges Irala. Após uma série de escrutínios, este último acabou eleito para se tornar o sexto bispo diocesano de São Paulo²⁹. Mesmo tendo recebido parecer favorável da Comissão Nacional de Constituição e Cânones da IEAB, a eleição foi considerada irregular pelo bispo Roger Douglas Bird³⁰, declarando o cancelamento do Concílio. Dado o impasse, foi realizada uma petição de membros da IEAB, em favor da unidade da Igreja e, em seguida, impetrada uma ação na Justiça Civil para anular o resultado.

Com o acirramento das tensões entre o bispo diocesano e a Diocese, em 13 de março de 2013 a Catedral Anglicana de São Paulo, junto com outras comunidades, organizou o Movimento Anglicano no Brasil (MANB). Após realizar uma assembleia, foi votada a modificação dos estatutos da Catedral, em 06 de abril de 2013. Assim, a comunidade, junto com o reverendo Aldo Quintão e os bispos Roger Douglas Bird – então diocesano – e Glauco Soares de Lima – emérito da DASP –, se desligaram formalmente da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

Os dois bispos passaram a exercer supervisão episcopal sobre o reverendo e a comunidade através do Movimento Anglicano no Brasil. O grupo se constitui em uma Igreja Anglicana Independente, pois não possui ligação com qualquer tipo de associação ou comunhão eclesial, ao mesmo tempo em que, aparentemente, não possui divergências doutrinárias com a IEAB, em termos de crenças e de práticas. Para organizar juridicamente a nova denominação, e por se tratar de uma Igreja de governo episcopal, foi criada a *Diocese Anglicana no Brasil*.

²⁹ Durante o 47º Concílio da DASP o reverendo Flávio Irala foi eleito bispo desta diocese por 19 a 18 votos na ordem leiga e 15 a 13 votos na ordem clerical.

³⁰ Interpretamos que a crise na DASP só teve início e continuidade por conta das ações tomadas por Roger Bird: quem cancelou o Concílio Extraordinário foi o Bispo Diocesano, colocando a eleição sob suspeição. O mesmo participou da assembleia ocorrida na Catedral, para discutir sua saída da IEAB, consentindo com a decisão. O bispo Bird autorizou a Catedral a mudar o seu Estatuto, desfilando-se da DASP, o que foi feito através de assinatura do Bispo, dando a sua autorização. Por esses motivos, afirmamos que, sem o bispo, não haveria o rompimento. Do mesmo modo, somente com a eleição de um novo episcopo, após o mandato do bispo Flávio Irala, seria possível resolvê-la.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Uma característica desse movimento é a centralidade na figura do reverendo Aldo Quintão, como uma liderança carismática. Sua maneira de celebrar mescla a liturgia com louvores modernos, mas, ao mesmo tempo, ele atua de maneira isolada, sem o auxílio de outros presbíteros ou diáconos quando está conduzindo a missa, apenas saindo de cena quando outro ministro ordenado de confiança o substitui. A Liturgia segue o Livro de Oração Comum, mas, de modo semelhante ao Movimento Carismático, não é utilizado em sua totalidade, a exemplo da Oração Eucarística.

Quintão abandonou o serviço público quando recebeu um convite para dar aula de religião no Colégio Pio XII, no Morumbi, e depois no São Luís, na região da Avenida Paulista. "Ele foi fundamental para formar meu caráter", conta o ex-aluno Carlinhos Nascimento, filho do jornalista Carlos Nascimento. "Em sala de aula, falávamos de sexo e éramos incentivados a fazer trabalho comunitário em favelas." Mesmo tratando de religião no dia a dia das escolas, Quintão começou a sentir falta do ambiente da Igreja. Por sugestão de amigos, resolveu conhecer a Anglicana. "Senti uma empatia imediata, pois o clima ali era mais liberal", recorda. Depois de fazer um curso no Canadá, assumiu o cargo de pároco da igreja da Zona Sul em 1998. Quinze anos depois, rompeu com a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que possui sete templos em São Paulo. "Ele não se submetia às regras eclesiais, discordava da hierarquia", afirma o reverendo Arthur Cavalcante, secretário-geral da entidade. "A catedral dele, hoje, funciona de forma independente." Aldo Quintão comemora que seis colegas o acompanharam na cisão, engrossando as fileiras de sua catedral. "Tenho recebido também padres católicos", diz (VEJA SÃO PAULO, 01 jun. 2017).

Constantemente Aldo dá destaque ao público que acompanha suas missas, desde figuras ilustres da cidade até celebridades que são membros da Catedral, frequentaram a comunidade em algum momento ou tiveram algum casamento ou batizado celebrado pelo reverendo. Presente na mídia paulistana e brasileira, em 2017 a Revista Veja publicou uma polêmica reportagem intitulada *Fé, botox e celebridades: Aldo Quintão, o pároco moderninho*. O texto dava destaque ao perfil do religioso, que celebrava casamentos gays, defendia o uso de contraceptivos e a

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

possibilidade do aborto. A Catedral Anglicana de São Paulo não possui uma página própria, sendo as suas redes sociais ligadas à figura de Aldo Quintão, por ter um perfil extremamente carismático e se comunicar diretamente com seu público.

Ao contrário de Aldo, o bispo Roger Bird sempre se apresentou como uma figura mais discreta, sem muito carisma, celebrando pela manhã uma missa em inglês, com o uso do órgão e canto coral, semelhante às celebrações que acontecem nos Estados Unidos ou na Inglaterra, dando continuidade à tradição da comunidade. O público era composto por cidadãos americanos e ingleses ou descendentes que residem na capital.

Devido à relação do Anglicanismo com as Lojas Maçônicas desde o século XVIII, a Catedral já abrigou eventos ligados à Maçonaria, como a *Missa Templária*, evento que reúne diversas lojas da capital, junto com outros grupos, como os DeMolays e as Filhas de Jó. Também foi criado, em 2015, o Instituto Anglicano, sediado no bairro de Paraisópolis. Por meio dele, o reverendo Aldo administra uma rede de creches, obra social em que se concentram as atividades da Catedral, cujos donativos vêm de celebridades e de pessoas da alta sociedade paulistana. Em 2016 o “Movimento Anglicano no Brasil” passou a se chamar “Diocese Anglicana no Brasil”.

Em 29 de junho 2018, a Revista Veja publicou uma matéria intitulada “Cansados da solidão”, apresentando a saída de padres católicos romanos de suas dioceses, por terem rompido o voto do celibato e se envolvido em relacionamentos amorosos. Após o pedido de incardinação na Diocese Anglicana no Brasil, filiaram-se à Catedral. Segundo a reportagem “em dois anos, mais de duas dezenas de padres católicos migraram para a Igreja Anglicana. Obrigação do celibato é, quase sempre, o motivo da mudança” (BATISTA JR. 29 jun. 2018).

A reportagem apresentou a história desses padres que se juntaram ao grupo liderado pelo reverendo Aldo. Um dos casos mais famosos foi o do padre Wilson Vitoriano, com fortes tendências de liderança semelhante à Renovação Carismática Católica, que, por atritos com o bispo da Diocese de Jundiá, deixou a comunhão com Roma, fundando a “Igreja Anglicana de Jundiá”. Outros sacerdotes que se uniram à Catedral na mesma época, foram os padres Ronaldo Melo e Dionísio Pereira. Dessa forma, percebemos que, após alguns anos, o Movimento Anglicano no Brasil passou a agregar padres católicos romanos que romperam a comunhão com seus respectivos bispos.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Mesmo após o falecimento do bispo Glauco, em 2017³¹, a Catedral Anglicana de São Paulo continua sendo liderada pelo seu deão, o reverendo Aldo. Em 13 de fevereiro de 2023 o bispo Roger Bird faleceu.³² Em 17 de Fevereiro de 2024, foi inaugurada uma nova creche da rede administrada pelo reverendo Aldo, sendo batizada em homenagem ao bispo Roger.

Sob a tutela de Aldo Quintão, a história da Catedral Anglicana de São Paulo não ficou isenta de divisões. A primeira ocorreu dois anos após a sagração de Ronaldo Melo, em 18 de novembro de 2018, para ser o novo bispo da então Diocese Anglicana no Brasil³³, para organizar os padres e as comunidades que se uniram ao Movimento Anglicano no Brasil. Ele atuou por um breve tempo nas cidades mineiras de Machado e Poços de Caldas, quando rompeu com o grupo.

A segunda divisão ocorreu após uma nova sagração, realizada em 12 de outubro de 2021 no templo da Catedral, quando o reverendo Dionísio Aílton Pereira foi consagrado como bispo sufragâneo da Diocese. Em sua função episcopal, após o falecimento do bispo Roger, dom Dionísio assumiu o governo da Diocese Anglicana no Brasil, dando continuidade à missão de administrar os sacramentos junto aos membros da Catedral. Ele também pastoreava a Paróquia Anglicana de São Jorge, na cidade de Pouso Alegre, interior de Minas Gerais.

³¹ O bispo Glauco Soares de Lima faleceu no dia 27 de dezembro de 2017 na cidade de São Paulo, tendo o seu velório sido feito na Catedral Anglicana de São Paulo e a cremação, no Crematório de Vila Alpina. Apesar da sua saída da IEAB, Glauco ainda era muito querido pelos leigos e clérigos da DASP e da Província brasileira, de modo que, em seu velório, foram lidas declarações do então Bispo Primaz da IEAB, Francisco de Assis da Silva.

³² O bispo Roger Douglas Bird nasceu na cidade de São Paulo em 16 de março de 1945, porém, cresceu na África do Sul, onde viveu por 20 anos. Bacharel em Ciências, especializado em matemática aplicada e estatística, sua formação teológica foi realizada no Instituto Anglicano de Estudos Teológicos - IAET, em São Paulo, sob a coordenação do Bispo Sumio Takatsu, e no Seminário Episcopal Divinity School, EUA. Foi ordenado diácono em 1989 e presbítero em 1990, ambos pelo Bispo Takatsu. Serviu por muitos anos como pastor da comunidade de língua inglesa na capital paulista. Era Deão da Igreja de São Paulo (Saint Paul's Church), quando foi eleito bispo, no concílio extraordinário (da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - IEAB) de 7 de junho de 2007 em São Paulo. Sagrado no dia 7 de setembro do mesmo ano, exerceu o episcopado na Diocese Anglicana de São Paulo (IEAB) até 2012, sucedendo o Bispo Hiroshi Ito.

³³ Para mais informações sobre a Diocese Anglicana no Brasil e seus bispos, veja o capítulo sobre esta jurisdição até então ligada à Catedral Anglicana de São Paulo.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Todavia, ao deixar a Catedral, logo após a morte de dom Roger, dom Dionísio também deixou uma lacuna episcopal na Catedral Anglicana de São Paulo, ao passo que, Aldo não parece almejar o episcopado, uma vez que o seu título de “reverendo” já está consagrado na mídia e na sociedade paulistana.

A segunda ocorreu na Diocese Anglicana no Brasil. Em 12 de outubro de 2021 o reverendo Dionísio Ailton Pereira foi sagrado para ser bispo auxiliar. O mesmo pastoreava a Paróquia Anglicana de São Jorge, na cidade de Pouso Alegre, interior de Minas Gerais, enquanto o bispo Roger atuava como bispo diocesano. Todavia, este bispo logo deixou o grupo, deixando uma lacuna episcopal na Catedral Anglicana de São Paulo, ao passo que, Aldo não parece almejar o episcopado, uma vez que o seu título de “reverendo” já está consagrado na mídia e na sociedade paulistana. Na IEAB, fala-se de uma busca por diálogo e de um possível retorno da comunidade à sua denominação de origem. Mas só o tempo e uma articulação bem feita por ambas as partes poderão resolver a questão.

Referências

BATISTA JR. João. **Cansados da solidão, padres católicos migram para Igreja Anglicana.** Revista Veja, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/cansados-da-solidao-padres-catolicos-migram-para-igreja-anglicana/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BÍBLIA. Português. **Bíblia comemorativa 200 anos do Anglicanismo no Brasil – 1810-2010.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Bispo Roger Douglas Bird faleceu aos 82 anos e deixou legado em prol da educação.** Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/cidade_ademar/w/noticias/138631. Acesso em: 08 jul. 2025.

VEJA SÃO PAULO. **Fé, botox e celebridades: Aldo Quintão, o pároco moderninho.** BATISTA JR. João Batista, 01 jun. 2017. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/perfil-reverendo-aldo-quintao>. Acesso em: 02 jan. 2019.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

CHRIST CHURCH RIO

Outro fenômeno semelhante do estabelecimento de uma Igreja Anglicana Independente aconteceu na *Christ Church*, no Rio de Janeiro. Fundada em 1819, durante o reinado de Dom João VI, ela é a mais antiga Igreja Anglicana em atividade no país. O templo e o endereço atuais remontam ao ano de 1944, quando uma nova capela foi erigida na Rua Real Grandeza, no bairro de Botafogo. Desde a sua fundação ela serve como capelania inglesa, atendendo à comunidade britânica local.

Uma vez que, em 1955, a Igreja da Inglaterra transferiu a administração de todas as capelanias no Brasil para a Igreja Episcopal dos Estados Unidos, estas passaram a ser supervisionadas por bispos brasileiros do Distrito Missionário. Em 1985, por iniciativa do bispo Sydney Alcoba Ruiz, ela foi arrolada como uma das paróquias da Diocese Central (hoje Diocese Anglicana do Rio de Janeiro), após decisão do Concílio Diocesano. Porém, o seu patrimônio nunca foi incorporado à Província, sendo utilizada tanto por capelães ingleses quanto por clérigos da IEAB. Até o episcopado do bispo Filadelfo Oliveira, o seu templo abrigava duas comunidades distintas: a Christ Church, que desde a sua fundação atendia ao público estrangeiro e celebra em inglês; e a Paróquia de São Lucas, fundada como missão da Igreja Episcopal em 1933, e que celebra em português.

Por causa do seu rápido crescimento, em 1955, a então missão São Lucas foi promovida ao status de paróquia, e passou a partilhar o templo da Christ Church com a comunidade inglesa. Na década de 1960, a São Lucas passou a ter um maior engajamento social, passando a atender a população marginalizada da cidade, desenvolvendo trabalhos nos morros e favelas. As mulheres passaram a ter maior participação nas celebrações e na liderança e a comunidade passou a acolher pessoas divorciadas. Por conta das influências do movimento litúrgico da época, o estilo de culto também passou por mudanças, tornando-se mais católico e inclusivo.

Todavia, nas décadas de 1970 e 1980, começam sinais de crise na partilha do templo com a comunidade da Christ Church e a Escola Britânica que funcionava ao lado. Desde o seu início, os membros ingleses eram bastante independentes, inclusive na sua relação com a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, uma vez que seus administradores faziam parte da comunidade britânica local e o seu público era bastante

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

itinerante, sendo composto, em sua maioria, por estrangeiros que trabalhavam, mas não possuíam residência na capital carioca. Por ser voltada para um perfil de classe média e alta – e ao mesmo tempo conservador e evangélico –, sua identidade dependia bastante do capelão do momento e de seu perfil pastoral.

Como em outras capelanias inglesas, a interação com as comunidades brasileiras sempre foi difícil, sobretudo por causa da língua e dos costumes distintos. Em 2013, pela primeira vez, as Paróquias de São Lucas e da Christ Church participaram juntas de uma celebração bilingue, na qual partilharam os testemunhos de alguns membros. Porém, momentos como este eram raros. Em junho de 2016, o reverendo Mark Simpson (que era membro da DARJ), informou aos clérigos da São Lucas que, por decisão da Junta Paroquial, a Paróquia da IEAB não mais utilizaria o histórico templo, tomando a todos de surpresa. Com isso, a comunidade brasileira teve que buscar um novo espaço celebrativo, transferindo-se para a Rua Guimarães Natal, para o templo da Igreja Presbiteriana Bethesda, na Zona Sul do Rio.

A partir de então foi feita uma reformulação na identidade da comunidade inglesa, que passou a se chamar *Christ Church Rio*. Diferente do perfil de Aldo Quintão, o reverendo Mark está voltado para o modelo de Igreja *Worship* (também chamado de *Igreja de Parede Preta*) e reproduz de modo bastante semelhante, a estética e ordem dos cultos de outras Igrejas contemporâneas, como a Igreja Anglicana no Brasil (IAB). Embora ainda possua um público mais antigo – o que levou a realizarem uma celebração em outro horário, mais tradicional –, a Igreja de Cristo busca um público mais jovem, sendo uma comunidade essencialmente anglófona.

Desde 24 de maio de 2020, a Christ Church Rio é liderada por Wainer Guimarães, que atua como pastor auxiliar. Seus capelães são nomeados com a ajuda da *Intercontinental Church Society* (ICS). O Capelão preside o Conselho da Igreja, composto por membros leigos eleitos da congregação, que é responsável pelo funcionamento da Igreja. Porém, os bispos da DARJ realizam, ocasionalmente, sermões ou até mesmo ritos que necessitam de um episcopado, como a Confirmação de novos membros. Assim, em termos eclesiológicos, a Christ Church hoje funciona seguindo um modelo de governo Congregacional e não Episcopal, mas recorre aos bispos quando os ritos sacramentais prescrevem sua presença.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Embora não pertença à IEAB, a Christ Church Rio não nega sua origem anglicana, nem busca declarar-se como uma nova denominação, pois perderia apoio das agências missionárias e a possibilidade de uma ligação direta com a Igreja da Inglaterra, o que faz dela uma Igreja Anglicana Independente na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente a capelania inglesa desenvolve uma série de atividades voltadas para adultos, jovens e crianças, como almoços para as famílias da comunidade, o *Kids Church* e turmas para aprender Inglês. Também desenvolve eventos voltados para a sociedade, como o "Chega Junto", um mercado mensal (*Market*) que ajuda refugiados e imigrantes a desenvolver pequenos negócios.

Já a Paróquia São Lucas da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro, uma vez que, desde a sua fundação, não possui uma sede própria, iniciou durante o ano de 2021, uma campanha para a compra de um espaço adequado para servir como o seu templo, uma vez que o contrato de aluguel com a Igreja Presbiteriana Bethesda cessou. Durante o período de partilha com a Christ Church, a São Lucas teve como reitores os reverendos Osborn, Custis Fletcher Jr., Gaudêncio Vergara dos Santos, Diamantino Bueno, os cônegos Jorge Macedo e Celso Franco de Oliveira (hoje bispo emérito da DARJ), e os reverendos Eduardo Coelho Grillo (atual bispo diocesano) e Luiz Caetano Grecco Teixeira. Depois da saída da comunidade do templo de Botafogo, tem como atual reitor o reverendo Luiz Coelho.

Sobre as demais Igrejas Anglicanas Independentes que não surgiram de uma divisão ou de lideranças que deixaram a comunhão com a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, existe uma lista recente que elenca parte destas denominações presentes no país, levantada pela IEAB e publicada pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), que abordaremos no último capítulo.

Referências

CHRIST CHURCH RIO. **Welcome to Christ Church. We are a lively Anglican Church in Rio de Janeiro.** Disponível em: <http://www.christchurchrio.org.br/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

DIOCESE ANGLICANA CATÓLICA DO BRASIL

A Diocese Anglicana Católica do Brasil (também chamada DAC) é uma unidade eclesiástica ligada à Comunhão Anglicana Livre Internacional³⁴ (*The Free Internacional Anglican Communion*).

O estabelecimento da DAC se deu a partir da chamada Diocese Anglicana de Esmeraldas, organizada em 2010, em Minas Gerais. Ao longo dos anos, sua identidade foi fortalecida, culminando na transição para a nomenclatura Diocese Anglicana Católica do Brasil, refletindo um movimento mais amplo de retorno às raízes anglo-católicas e à abertura pastoral para acolher diferentes comunidades.

A fundação desde corpo eclesiástico remonta à sagração do bispo Lucas Macieira da Silva. Antes de falar sobre a Diocese, é preciso apresentar a figura do bispo Macieira, uma vez que o mesmo fundou diferentes igrejas com a nomenclatura anglicana ou episcopal. Em seu histórico religioso, Macieira foi seminarista da Arquidiocese de Fortaleza e mais tarde tornou-se diácono da Igreja Católica Apostólica Brasileira, de onde retirou-se em 2000. Neste mesmo ano ingressou em uma Igreja Vétero-Católica local, onde foi sagrado bispo no Brasil, em 2004. Porém, neste mesmo período teve a sua sagração contestada e foi novamente sagrado em Portugal, no dia 24 de outubro de 2004, pelas mãos dos bispos de tradição vétero-católica dom Antônio José da Costa Raposo (de Portugal), dom Antonín Jelinek, bispo primaz da República Checa, e o arcebispo francês Anthony Chadwick. Em dezembro do mesmo ano o mesmo fundou a Igreja Episcopal Latina do Brasil, uma Igreja de corrente Anglo-Católica independente no Brasil (ao final da obra é possível encontrar um texto sobre a história desta Igreja).

³⁴ É uma jurisdição que tem origem na Igreja Episcopal Protestante Livre, fundada na Inglaterra em 02 de novembro de 1897, a partir da fusão de três de três igrejas menores e outras que se juntariam posteriormente. A história desta comunhão é um tanto conturbada, passando por dois grandes cismas, o primeiro por volta de 1978, quando ocorreram dissensões internas, algumas baseadas em disputas teológicas e outras em questões de personalidade. Em 2020, um segundo cisma teve origem num grupo de bispos, majoritariamente da América Latina, que declarou formalmente sua intenção de remover o Arcebispo Palmer. Como apresenta-se em seu próprio site: "A Comunhão Anglicana Livre Internacional é a sucessora legal da Igreja Episcopal Protestante Livre; portanto, aceita a validade de todos os bispos dessa Igreja até a destituição do Arcebispo Richard Arthur Palmer em 2020. Depois disso, os Arcebispos Presidentes da Comunhão Anglicana Livre Internacional foram: Arcebispo Ronald Lee Firestone (2020-2021); Dom Raul E. Toro Jr. (desde 2022)".

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Atualmente, a DAC possui três bispos: dom Lucas Macieira (Arcebispo e Primaz), dom João de Deus da Silva, Dom Antônio Santana Neto e dom Daniel Araújo. A presença da Igreja está concentrada principalmente na região Sul, nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná. No site é possível ver uma divisão em três Prelazias, denominadas como Sul, Sudeste e Nordeste. A Diocese é composta por prelazias, paróquias, oratórios e comunidades missionárias distribuídas em diversas regiões do Brasil.

Entre as prelazias que formam a Diocese Anglicana Católica do Brasil, destacam-se: Sé Primacial de Esmeraldas (Esmeraldas, MG) Prelazia Anglicana Sagrado Coração (Barbalha, CE) Prelazia Anglicana dos Pampas (Viamão, RS) Prelazia Anglicana São Jorge da Capadócia (Anagé, MG) Prelazia Anglicana Jesus Salvador (São Paulo, SP) Prelazia Anglicana Sagrada Face (Curitiba, PR).

Em 2024, ocorreu a aprovação da bênção de casais homoafetivos, à semelhança do que aconteceu na IEAB. Essa postura colocou a Diocese junto com outras denominações anglicanas afirmativas, que acolhem a população LGBT em suas comunidades.

Referências

GAZZETA PAULISTA. **Nota informativa da Diocese Anglicana Católica do Brasil e a Comunhão Anglicana Livre Internacional.** Disponível em: <https://gazzetapaulista.com.br/nota-informativa-da-diocese-anglicana-catolica-do-brasil-e-a-comunhao-anglicana-livre-internacional/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

IGREJA EPISCOPAL LATINA DO BRASIL. **Arcebispo.** Disponível em: <https://igreja-latina.webnode.com.br/arcebispo/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

THE ANGLICAN FREE COMMUNION INTERNATIONAL. **"The Episcopal Free Church".** Disponível em: <https://theanglicanfreecommunion.com/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

DIOCESE ANGLICANA NO BRASIL

A Diocese Anglicana no Brasil tem origem em duas jurisdições: a primeira, o chamado Movimento Anglicano no Brasil (MANB), ligado à Catedral Anglicana de São Paulo, do reverendo Aldo Quintão. A segunda é a Paróquia Anglicana de São Jorge, na cidade de Pouso Alegre, interior de Minas Gerais, hoje liderada pelo bispo Dionísio Ailton Pereira.

Nascido em 12 de março de 1969, em Cachoeira de Minas (MG), iniciou a sua caminhada na Igreja Católica Romana, quando foi ordenado sacerdote em 27 de julho de 2000, pelas mãos de dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho, arcebispo de Pouso Alegre. Exerceu o ministério como padre da Igreja Romana por 14 anos, quando deixou a sua denominação de origem. Na mesma época, outro sacerdote católico, padre Ronaldo Melo, da cidade de Machado, também deixou o sacerdócio, e junto com Dionísio criaram a Igreja Católica da Fé, na cidade de Pouso Alegre. Em 2014, Ronaldo foi sagrado bispo por dom Emmanuel Milingo – bispo católico independente –, servindo na Igreja da Fé. Em 2016, ambos entraram em contato com o reverendo Wilson Vitoriano de Jundaí, do Movimento Anglicano no Brasil.

Em 18 de novembro de 2018, o bispo Ronaldo Melo foi elevado ao episcopado da então criada Diocese Anglicana no Brasil, a nova jurisdição da Catedral Anglicana de São Paulo. O bispo Ronaldo atuou nas paróquias Nossa Senhora da Rosa Mística e Nossa Senhora Desatadora dos Nós, no Sul de Minas, em Machado e Poços de Caldas. Porém, pouco tempo depois de sagrado, e meses antes do início da Pandemia, dom Ronaldo saiu da Catedral Anglicana de São Paulo. Em 12 de outubro de 2021, ocorreu uma segunda sagração episcopal, agora de dom Dionísio, realizada na Catedral Anglicana de São Paulo. A cerimônia foi presidida pelo bispo Roger Bird, sendo auxiliado por dom Bernardo da Ressurreição e dom Rafael de Emaús, bispos da Santa Igreja Celta do Brasil, para que Dionísio se tornasse bispo sufragâneo da Diocese Anglicana no Brasil.

Como sufragâneo, deu continuidade a seu trabalho a partir de novas frentes, com a ordenação de alguns clérigos, a exemplo do reverendo Rodrigo Jacinto, ordenado presbítero na própria Paróquia de Pouso Alegre, em março de 2022. Após o falecimento do bispo Roger em fevereiro de 2023, Dionísio assumiu o governo pastoral da Diocese Anglicana no Brasil. Ao final do mesmo ano, desvinculou-se da

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Catedral Anglicana de São Paulo, dando seguimento à nova jurisdição como uma Igreja Anglicana Independente. Junto com a vida religiosa, dom Dionísio também milita na política em seu município. Em 2024, foi reeleito vereador em Pouso Alegre, para o 3º mandato (2025-2028) pelo Republicanos.

Referências

CÂMARA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE. **Perfil Parlamentar: Dom Dionísio Ailton Pereira.** Disponível em: <https://cmpa.mg.gov.br/Noticia/Visualizar/9287>. Acesso em: 08 jul. 2025.

DIOCESE ANGLICANA NO BRASIL. **Perfil pessoal.** Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=61574787623932>. Acesso em: 08 jul. 2025.

TV JORNAL DA CIDADE. **Dom Dionísio Ailton Pereira ordena mais um padre anglicano em Pouso Alegre.** Disponível em: <https://www.tvjornaldacidade.com.br/dom-dionisio-ailton-pereira-ordena-mais-um-padre-anglicano-em-pouso-alegre>. Acesso em: 08 jul. 2025.

TV UAI. **Igreja Anglicana de Pouso Alegre saúda seu governador supremo Charles III.** Disponível em: <https://www.tvuai.com.br/portal/igreja-anglicana-de-pouso-alegre-sauda-seu-governador-supremo-charles-iii-vida-longa-ao-rei>. Acesso em: 08 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

DIOCESE ANGLO-CATÓLICA DE MINAS GERAIS

A Diocese Anglo-Católica de Minas Gerais tem origem na iniciativa do bispo Rafael Mendes Martins. Essa jurisdição diocesana está localizada na cidade de Paraisópolis, Minas Gerais. A Diocese tem origem na ordenação presbiteral de Rafael Mendes, ocorrida em 2016, através da Igreja Anglicana Tradicional do Brasil (IATB), que organizou a Diocese Anglicana de Anápolis, Goiás – que à época estava sob os cuidados do padre Bertoni Martins e do bispo Paulo Sérgio. A Paróquia Cristo Rei, localizada nesta cidade, era liderada pelos reverendos Rafael Mendes e Eudlon Junior. À época, o reverendo Rafael foi o responsável pelos ícones que ornamentam o templo desta paróquia em 2018. Posteriormente Rafael saiu da IATB e iniciou sua caminhada e, uma jurisdição ortodoxa – a Paróquia Bizantina Nossa Senhora do Paraíso – porém, sem ligação oficial com os demais Patriarcados.

Pouco tempo depois, retornou ao Anglicanismo, seguindo a tradição anglo-católica. A Paróquia de São Miguel Arcanjo foi fundada em 31 de maio de 2019, sendo construída em um amplo templo na cidade. O então reverendo Rafael Mendes Martins foi sagrado ao episcopado em cerimônia ocorrida em 10 de outubro de 2021, na Paróquia Anglicana São Miguel, em Paraisópolis. O rito foi presidido pelos bispos dom Rafael Moraes e dom Lucas Macieira, com grande riqueza litúrgica e alto cerimonialismo, algo raro de se ver em denominações independentes.

Embora atualmente a Diocese Anglo-Católica de Minas Gerais seja uma diocese anglicana independente, em 2021, ela se uniu a outras dioceses na chamada Província Anglo-Católica da Santíssima Trindade formada por quatro bispos: Dom Antônio José Pereira Bessa, em Fortaleza (CE); Dom Rafael Moraes, em Nova Friburgo (RJ); Dom Cristiano Alves, no Rio de Janeiro (RJ); e Dom Rafael Mendes Martins, em Paraisópolis (MG). Essa jurisdição diocesana tem origem na proposta de criação da Província Anglicana Católica do Espírito Santo (hoje extinta) através do bispo José Fernando de Faria, à época, auxiliado por dom Antônio Bessa. Este bispo foi sagrado bispo por dom Leonardo Marin-Saavedra, do Movimento Anglicano Contínuo dos Estados Unidos. Na mesma época, outro bispo, Rafael Moraes, havia sido eleito para o episcopado e sagrado por dom Antônio Bessa.³⁵

³⁵ Sobre a Província Anglo-Católica do Espírito Santo, vide a Parte V deste livro.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

A partir de reuniões, foi fundada Província Anglo-Católica da Santíssima Trindade, cuja proposta também não avançou. Após a saída de dom Cristiano da Província, este bispo foi convidado por dom Rui Barbosa para retornar para a Igreja Anglicana Tradicional do Brasil (IATB). Dom Antônio Bessa continua seu trabalho em Nova Friburgo e Diocese Anglo-Católica de Minas Gerais permaneceu como uma igreja autocéfala.

Apesar das divisões entre as igrejas que surgiram neste contexto, no Anglicanismo brasileiro independente, a Diocese Anglo-Católica de Minas Gerais é um dos melhores exemplos de organização de uma comunidade ao mesmo tempo anglo-católica e carismática, aliada a uma alta Liturgia e cerimonial. Rafael Mendes Martins fez parte de sua formação pelo seminário dos Legionários de Cristo, de modo que isso se reflete visualmente pelo zelo litúrgico e condução das missas, sempre celebradas com um alto ritualismo e cuidado com o templo e as vestes dos sacerdotes. Ao mesmo tempo, suas celebrações são marcadas por músicas carismáticas, principalmente da Renovação Carismática Católica, de modo a animar a comunidade, encontrando um equilíbrio entre o louvor carismático e o rito tradicional (o que no meio anglicano brasileiro é chamado informalmente de “tradismático”). Na Liturgia, o bispo utiliza a edição de 2015 do Livro de Oração Comum da IEAB.

Uma das marcas da Igreja é a busca por manter a tradição litúrgica anglicana, com o uso de paramentos próprios e das cores que seguem o costume inglês, a exemplo do azul do Uso de Sarum para o Advento. O próprio bispo começou a trabalhar numa tradução do Missal de Sarum para o português, para uso da comunidade, porém, até o momento este trabalho encontra-se inconcluso.

Em termos pastorais, a Diocese cresceu nos últimos anos, com a abertura de novas comunidades como a Missão Sagrada Família, na própria cidade de Paraisópolis. A Diocese também buscou ordenar novos sacerdotes e expandir sua atuação. Durante dez dias do mês de junho de 2023, dom Rafael Martins esteve em missão na Comunidade Anglo-Católica de Santa Filomena, cidade de Nova Andradina, no Mato Grosso. Esta comunidade foi fundada pelo reverendo Ailton Vicente de Souza, que desenvolve trabalhos religiosos e sociais na região. A visita foi marcada por celebrações e encontros comunitários, incluindo missas com cerca de cem fiéis, administrações de sacramentos como Primeira Eucaristia, Crisma e batismos, e da acolhida do padre Paulo Nascimento, de Pirapozinho (SP).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

A presença do bispo foi bem recebida pelos paroquianos. Dom Rafael também se reuniu com o prefeito e vereadores, com quem dialogou sobre o papel social da Igreja e do respeito à diversidade religiosa.

“Nos dias da visita, sentimos essa experiência, de ver o bispo próximo ao povo e os fiéis mais próximos dele. Muitos pensam na figura do bispo ser distante e sem a aproximação. Na visita observamos a presença de paternidade do bispo e a proximidade dos irmãos e irmãs junto dele. Com certeza, isso faz com que o povo fique mais corajoso e animado, sobretudo, depois da pandemia. A proximidade de Dom Rafael fortalece a fé do nosso povo”, disse padre Ailton. (Novas News, 12 jul. 2023).

Em 11 de fevereiro de 2024, ocorreu o lançamento da pedra fundamental do novo templo da Catedral Anglicana São Miguel Arcanjo. A cerimônia ocorreu no terreno onde será erguida a nova igreja, com a bênção do marco, erigido com uma coluna e uma cruz celta em concreto, colada à parede. O projeto é inédito, pois trata-se da primeira igreja em estilo neogótico a ser construída por uma denominação anglicana no Brasil, em muitos anos. O modelo arquitetônico do novo templo é inspirado na fachada do antigo santuário de Nossa Senhora de Walsingham, na Inglaterra.

Referências

NOVANEWS. **Bispo anglicano da Diocese Anglo-Católica de Minas Gerais concluiu sua primeira visita pastoral à cidade de Nova Andradina.** Disponível em:

<https://www.novanews.com.br/noticias/cidades/bispo-anglicano-da-diocese-anglo-catolica-de-minas-gerais-concluiu-sua-primeira-visita-pastoral-a-cidade-de-nova-andradina>. Acesso em: 01 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA CONTINUANTE

A Igreja Anglicana Continuant (IAC) é uma Igreja Anglicana Independente, localizada na cidade de Brasília, fundada em 2022, na cidade de Brasília. O nome completo da Igreja é Igreja Episcopal Anglicana de Orientação Continuant e Rito Anglo-Católico no Brasil. O seu primaz até o momento é dom Valdiley Abadia da Silva, que governa a Igreja a partir de uma Arquidiocese nacional. A Igreja afirma estar associada à Província Anglicana del Caribe y la Nueva Granada, com sede na Colômbia e também à *The Anglican Apostolic Communion in the Americas*, com sede na Flórida, nos Estados Unidos.

As doutrinas da Igreja estão presentes em seus Cânones, publicados em 2022. Neles a IAC subscve documentos como 39 Artigos de Religião da Igreja da Inglaterra e a Afirmação de St. Louis. Todavia, ela não possui ligação canônica com nenhuma outra instância reconhecida do Anglicanismo Contínuo. Em termos de doutrina, a Igreja não aprova a Ordenação Feminina ao presbiterato ou episcopado, mas ordena diaconisas. Da mesma forma, não apóia pautas afirmativas, de modo que, seus Cânones apontam para a identidade da Igreja a partir de uma visão de Broad Church, por conter clérigos tanto de linha católica quanto evangélica.

O clero da Igreja Anglicana Continuant (IAC) é formado por dom Valdiley Abadia da Silva (bispo primaz e presidente), monsenhor Gleidson Antônio do Nascimento Alves (bispo e vice-presidente), dom Sebastião Edilson de Alencar (bispo de Brasília), dom Emival Silva Ribeiro (emérito de Goiânia-GO), dom Éric Massaro Baptista (secretário geral, de Cachoeirinha-SP). Como presbíteros a Igreja possui os reverendos Francisco de Assis Linhares e Sebastião Goveia Lima, junto com os diáconos Alexandre Dias Oliveira, Maurício Pereira da Silva e Leila Bruno Fernandes. Dos membros do clero, o bispo Éric Massaro Baptista é um mais conhecidos, por seu ministério entre casais e por ser celebrante de casamentos. Éric também é autor de obras que podem ser encontradas em sites da Internet, como *Um amor maior*, *No início... uma oração*, e o *Livro de oração Comum – Ministério Amplitude*.

Referências

GAZETA DA IAC. **Cânones**. Disponível em:

<https://gazetadaiac.blogspot.com/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A Igreja Anglicana da Santíssima Trindade do Recife é uma comunidade que possui uma história fragmentada, pois vivenciou um período de reorganização e recomeço após os desdobramentos dos cismas ocorridos na Diocese Anglicana do Recife no início dos anos 2000. Atualmente, sob a liderança do reverendo Sérgio Andrade, a comunidade se tornou uma Igreja Anglicana independente, após a mesma ter rompido com a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, no ano de 2017, deixando de ser a Catedral diocesana da Província da Comunhão Anglicana no Recife. Este evento marcou uma nova etapa na história da IEAB na região. Todavia, antes de falarmos sobre este acontecimento, é necessário distinguir três comunidades com o mesmo nome.

A Igreja Anglicana da Santíssima Trindade tem a sua raiz histórica na *Holy Trinity Church* (mais conhecida como Igrejinha dos Ingleses), fundada em 31 de maio 1838, localizada às margens do Rio Capibaribe. Por muito tempo, a Igreja da Santíssima Trindade foi uma capelanía anglicana destinada a atender cidadãos ingleses na capital pernambucana. Com a expansão urbana, o seu templo foi demolido e transferido para a Rua Carneiro Vilela, onde foi erguida a atual Catedral da Trindade, que por muito tempo foi a sede da Diocese Anglicana do Recife, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, sendo pastoreada pelo seu deão, o então reverendo Paulo Garcia.

Com a ruptura de Garcia, em 2002, sua saída da Comunhão Anglicana e a fundação da Igreja Episcopal Carismática do Brasil, a comunidade e o templo ficaram junto à nova jurisdição, cujo templo passou a ser conhecido no Recife como a Catedral da Trindade, este, ligado à IECB.

Após o cisma, entre os clérigos que seguiram na IEAB estavam os reverendos Sérgio Andrade e João Câncio Peixoto – que mais tarde seria eleito bispo da Diocese Anglicana do Recife. A busca por reorganizar a Igreja Anglicana na cidade teve como marco, uma primeira celebração pública do grupo episcopal anglicano remanescente da Santíssima Trindade, ocorrida em 13 de outubro de 2002, às 17h, na Igreja do Bom Samaritano, algo que representou um marco simbólico e pastoral. Ao mesmo tempo em que restabelecia a continuidade do culto e da vida eclesial da IEAB na capital pernambucana, esse culto também

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

gerou repercussão imediata no bairro de Boa Viagem, indicando o futuro papel que aquele templo iria desempenhar no Anglicanismo.

Após sete meses na Paróquia do Bom Samaritano em Boa Viagem, a comunidade anglicana conseguiu alugar uma casa no bairro do Espinheiro. Esta casa foi transformada no Templo da Catedral Anglicana. Toda a comunidade prestou solidariedade na doação de mesas, cadeiras, computadores, materiais para escritório, livrinhos infantis para a Escolinha Dominical, berços para o berçário, sem contar com a mão-de-obra dos membros que fizeram questão de realizar a faxina no local. Foi um marco na vida dos anglicanos após o cisma, como muitos colocaram: agora estamos no nosso cantinho. Foi um recomeço na vida desta comunidade. Cada quantia arrecadada, cada doação, cada objeto novo na “nova igreja” e até a compra do carro do pastor, foi motivo de festa, de abraços, de louvores, de agradecimento a Deus pela nova fase. A satisfação dos anglicanos também passou a ser expressa em camisetas, cuja mensagem era: “Prefira o que é certo, não o que é oportuno”. Essas camisetas pareciam demonstrar a indignação dos anglicanos com relação à opção dos carismáticos (Queiroz, 2017, p. 217).

A comunidade encontrou um novo espaço para retomar sua caminhada eclesial: uma casa ampla situada na Rua Alfredo de Medeiros, nº 96, no bairro do Espinheiro, não muito distante da antiga sede na Rua Carneiro Vilela. Esse imóvel foi adaptado para se tornar a nova Catedral Anglicana do Recife. Após reformas realizadas com a colaboração de membros da comunidade, a primeira celebração no novo templo ocorreu em 8 de junho de 2003, marcando simbolicamente uma nova fase. Pouco tempo depois, em 17 de agosto do mesmo ano, o reverendo Sérgio Andrade foi oficialmente instituído como deão, pelo bispo do Recife, dom Robinson Cavancati, assumindo a condução pastoral da igreja e de sua reconstrução comunitária.

Com esse novo impulso, a Catedral Anglicana da Santíssima Trindade iniciou uma fase de aprofundamento doutrinário e litúrgico promovido pela IEAB. Diante da ruptura institucional anterior, percebeu-se a necessidade de fortalecer a identidade anglicana da comunidade, promovendo formações teológicas, ações litúrgicas bem estruturadas e uma pastoral voltada para a educação na fé. O foco

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

deixou de estar apenas na reconstrução física e passou a se concentrar também na reconstrução espiritual, catequética e comunitária. A maior prova disso é que, com o segundo cisma, promovido pelo próprio Robinson, em 2005, a comunidade não foi abalada, e se tornou um espaço de refúgio e de reorganização da Diocese diante do impacto deste marco que é intitulado como “Grande Cisma do Recife” (Costa, 2022, p. 77).

Sob o episcopado de dom Sebastião Gameleira, que substituiu Robinson após sua ruptura com a IEAB – a liderança do reverendo Sérgio Andrade foi fortalecida como deão, sendo fundamental para essa retomada do senso e vida de Diocese. Com sensibilidade pastoral, ele conduziu a comunidade por caminhos de estabilidade, fazendo a Igreja crescer a partir de eventos como Cursilhos, encontros de jovens e incentivo ao protagonismo leigo. A nova Catedral tornou-se de novo o centro da vida da Igreja local, sendo referência para outros grupos anglicanos em processo de reorganização. Porém, não escapou de uma nova crise e ruptura, mais uma vez, por parte de seu deão.

Durante o episcopado de dom João Cândio Peixoto – sucessor de Gamaleira no episcopado no Recife –, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil se aprofundou na busca por aprovar mudanças canônicas para a celebração de casamentos entre pessoas do mesmo sexo. À época do debate, algumas comunidades da Diocese e a Catedral haviam se posicionado contrárias à proposta, e formaram um grupo intitulado Aliança de Comunidades Anglicanas.

Infelizmente, o ano de 2017 começou com movimentações negativas na Diocese do Recife. A expedição de comunicado por parte das lideranças clericais propondo a criação de uma "Aliança de Comunidades Anglicanas", obrigou o bispo diocesano, D. João Peixoto a emitir requisição para que os mesmos se conformassem à doutrina da IEAB e que se manifestassem em apoio às decisões sinodais que a mesma venha a tomar. Entretanto, alguns desses clérigos, sobretudo aqueles que se relacionavam ao staff da catedral diocesana, decidiram partir e romper a comunhão com nossa Igreja, alegando que não poderiam permanecer em comunhão caso o sínodo de 2018 aprove ritos matrimoniais para casais do mesmo sexo e que a maioria dos membros iriam sair, não tendo como sustentar a igreja. Isso levou a um racha na então catedral diocesana, a Catedral da Santíssima Trindade.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Contudo, remanescente fiel à IEAB reconstituiu-se como Comunidade da Santíssima Trindade, reunindo-se toda manhã de domingo no templo da atual Catedral do Bom Samaritano, na Boa Viagem. Mesmo em meio à dor, encontramos alegrias, e a comunidade renasce entre as cinzas (ESTANDARTE CRISTÃO, abr. 2017, p. 8).

Nesse novo contexto, a Diocese Anglicana do Recife havia recebido os templos que haviam sido espoliados durante o Cisma de dom Robinson Cavalcanti. Dentre eles, a Igreja do Bom Samaritano, havia retomado as suas atividades, em junho de 2016. Com a saída de Sérgio Andrade, a comunidade da Catedral da Santíssima Trindade, e outros clérigos e comunidades da IEAB, a Paróquia do Bom Samaritano foi elevada ao *status* de Catedral, algo que permanece até o momento, tendo como seu deão o reverendo Gustavo Oliveira.

A comunidade remanescente que permaneceu na IEAB, passou a se reunir inicialmente no Bom Samaritano, até se mudar para celebrações em um hotel da cidade, sob o pastoreio do bispo Filadelfo Oliveira e o reverendo Martorelli Dantas. Infelizmente, com o tempo e a falta de constância nas celebrações, a comunidade foi extinta.

Já a comunidade que continuou a se reunir junto ao reverendo Sérgio Andrade, deu continuidade às raízes do grupo, sendo renomeada de Igreja Anglicana da Santíssima Trindade.

Passaram a apresentar-se como uma continuação da “Igrejinha dos Ingleses” (a *Holy Trinity Church*) em postagens em sua página do Facebook. Alguns meses depois, ocorreu a saída da reverenda Giselle Gomes, que auxiliava o deão. Devido a questões financeiras, a comunidade foi obrigada a deixar o templo – visto que o local era alugado –, e passou a realizar os cultos no auditório do Shopping ETC, no bairro dos Afritos, próximo à Catedral da Rua Carneiro Vilela (Costa, 2022, p. 128).

A propriedade do templo da Catedral Anglicana do Recife foi adquirido pela Igreja Anglicana no Brasil (IAB), que implantou uma nova comunidade, a PAES – Zona Norte. Essa Igreja, seguindo os padrões estéticos de sua sede, a PAES, modificou todo o templo, pintando as paredes e vitrais na cor preta, deslocando o altar para a lateral e instalando grandes telões para os cultos em estilo *Worship*.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Já a Igreja Anglicana da Santíssima Trindade continua sua história sob a liderança do reverendo Sérgio Andrade, com celebrações no auditório do Shopping ETC, no bairro dos Afritos, no Recife. Para auxiliar o clérigo, em 1º de setembro 2024, o então ministro leigo Dominique Lima foi ordenado ao diaconato pelo bispo Sebastião.

A presença de Gameleira como um bispo visitador da comunidade, aponta para duas situações: a primeira, que o reverendo Sérgio não almeja o episcopado. A segunda, que a necessidade de um bispo numa comunidade anglicana pode trazer problemas para a sua continuidade num futuro. Talvez, com o tempo, a construção de um diálogo possa construir pontes para o retorno do Rev. Sérgio e da Igreja Anglicana da Santíssima Trindade para a comunhão da IEAB. Porém, até o momento, ela segue como uma Igreja Anglicana Independente.

Referências

COSTA, Rafael Vilaça Epifani Costa. **História do Anglicanismo no Nordeste e a Diocese Anglicana do Recife**. Porto Alegre: Editora Inclusividade, 2022.

ESTANDARTE CRISTÃO. n. 1821, jan. 2017. Disponível em: https://issuu.com/ieab/docs/ec_1821_jan_2017. Acesso em: 05 fev. 2020.

QUEIROZ, Cristiany Moraes de. **Anglicanismo**: um estudo antropológico da Catedral Anglicana do Recife. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA DAS AMÉRICAS

A Igreja Anglicana das Américas é uma das primeiras Igrejas Anglicanas Independentes a surgirem no Brasil. Foi organizada em 1999, pelo bispo José Aparecido Peraçoli Moreno, que havia sido pastor da Igreja Pentecostal de Nova Vida, do bispo Robert McAlister. Inicialmente localizada na cidade de Belo Horizonte, a denominação se chamava inicialmente Igreja Episcopal Anglicana Livre (IEAL).

A Igreja adotava uma identidade do que chamava de Renovação Carismática Anglicana. Na a Renovação Carismática havia atingido o seu auge no Anglicanismo brasileiro, com paróquias como a Catedral da Trindade, que dava vida à Diocese Anglicana do Recife da IEAB.

Por sua vez, a Igreja Episcopal Anglicana Livre surgiu de um contexto distinto, sem cismas com a IEAB, em que Moreno estabeleceu contato e comunhão plena com o arcebispo Michael B. Simmons, da Igreja Anglicana da América Latina, com sede nos EUA. Em 04 de junho de 2002, adquiriu sua personalidade jurídica, segundo a lei brasileira. Neste mesmo ano, a IEAL se tornou membro-pleno do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs em Minas Gérias.

O bispo José Moreno também foi membro do Conselho Anglicano Americano (ACC), ligado à Igreja Anglicana da América Latina (EUA). Por causa deste vínculo, a denominação foi intitulada Igreja Anglicana das Américas.

Em 2007, a IEAL publicou a sua edição do Livro de Oração Comum. Na época, a Igreja tinha como clérigos o bispo José Moreno, e os reverendos Leni Eunice Erdei Moreno, Álvaro Celso Santos da Silva, Luiz Pinto Ribeiro Filho, e os ministros auxiliares Tito Marcos Moreno, Wélío Dias Barbosa e Wellington Pinheiro dos Santos. Por causa de sua formação como psicanalista, o bispo publica textos no seu blog pessoal. Hoje a sede da Igreja é em Indaiatuba, interior de São Paulo.

Referências

BISPO MORENO. **Blog do bispo Moreno**. Disponível em: <https://bispomoreno.wordpress.com/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA LIVRE. **Renovação Carismática Anglicana**. Disponível em: <https://www.oocities.org/episcopalbh/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA DE COMUNHÃO LIVRE

A Igreja Anglicana de Comunhão Livre tem origem no ano de 2016, na cidade de Joinville, Santa Catarina, a partir da figura de Ezequiel Martins Garcia Júnior (ou Monsenhor Ezequiel, como comumente se intitula). Ele foi o responsável por criar a Igreja a partir da Missão Santa Mãe de Deus (Anglo Católica), quando presbítero. Intitulada de “Capela Pessoal”, por estar localizada na sua residência.

Essa Igreja, auto-proclamada de orientação anglo-católica, é baseada num ideário que busca vinculá-la às mudanças canônicas trazidas pelo Papa Bento XVI, com a criação dos Ordinariatos para Ex-Anglicanos. Atualmente, no Facebook, a página administrada pelo bispo Ezequiel, se chama *Ordinariato Anglicano Católico Tradicional do Brasil*. Todavia, no Brasil, não existe nenhuma instância de Ordinariato, ligada canonicamente à Igreja Católica Romana.

Esta miscelânea de elementos doutrinários, administrativos e teológicos se deu através dos Cânones criados para esta Igreja, segundo os quais, a mesma se define como moldada sob os ideais e legado do Movimento de Oxford do séc. XIX e da Constituição Apostólica Anglicanorum Coetibus do Papa Bento XVI. Ou como o próprio Ezequiel afirmou no texto “Anglo Católicos Ritualistas e Papistas”. Através dessa estrutura, criou o *Ordinariato Anglo Católico Tradicional do Brasil*. Juntamente com essa estrutura eclesial, prescreveu Ordens Anglicanas Religiosas, sendo denominada Ordem Religiosa Anglicanos da Caridade, com a sigla ORAC.

Como bispos da Igreja local, no site constam as informações de dom Ezequiel Martins Garcia Júnior, como Primaz da Igreja Anglicana de Comunhão Livre, e dom Wellington Pedroso Rodrigues, bispo coadjutor e chanceler. A Igreja ainda havia incardinado um clérigo, o padre Carlos Ayres Santos Fonseca, no dia 22 de janeiro de 2019. Porém, em 12 de outubro do mesmo ano, os bispos Ezequiel e Wellington, comunicaram o desligamento do padre da jurisdição.

Este caso da Igreja Anglicana de Comunhão Livre, em Joinville, ilustra um fenômeno recorrente no cenário religioso brasileiro, especialmente no campo das igrejas anglicanas independentes: o surgimento de comunidades eclesiais estruturadas a partir de iniciativas pessoais ou familiares, que adotam modelos canônicos próprios, sem necessariamente um vínculo direto com comunhões anglicanas reconhecidas internacionalmente. Embora essas iniciativas muitas vezes

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

busquem legitimação através da adoção de nomenclaturas, símbolos e estruturas inspiradas no anglicanismo histórico, na prática revelam uma eclesiologia marcada por autonomia radical e, em certos casos, por forte personalismo, que muitas vezes confundem e se confundem com a identidade de outras Igrejas, atualmente, marcada pela adoção de práticas e símbolos romanos.

Tais comunidades surgem a partir de projetos de clérigos na tentativa de afirmar identidades específicas. A constituição e os cânones desta Igreja refletem esse desejo e evidenciam o caráter local e fundacional dessas igrejas, que nascem sem comunidades minimamente formadas, sem segurança nenhuma para a sucessão episcopal, mesmo que documentada ou sem inserção real na Tradição Anglicana.

Referências

MISSÃO STA. MÃE DE DEUS. **Constituição e cânones da Igreja Anglicana de Comunhão Livre.** Disponível em: <http://www.missaostamaededeus.comunidades.net/constituicao-e-canones-da-nossa-igreja-anglicana>. Acesso em: 02 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA DO BRASIL

A Igreja Anglicana do Brasil³⁶ é uma denominação brasileira, organizada no ano de 2005, que foi responsável pelo processo de expansão de muitas das Igrejas Anglicanas Independentes no país.

O atual quadro complexo tem origem a partir da saída de membros da Diocese Anglicana de São Paulo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB). Dentre eles estavam Ricardo Lorite de Lima, Rui Costa Barbosa, Luis Fernando Salgado e Josué Sousa Torres. Em abril de 2004, teve início um processo de aproximação entre Lorite e a missão brasileira da Igreja Episcopal Reformada (*Reformed Episcopal Church* – REC). Com a organização de um ponto de pregação que viria a ser denominado Paróquia Anglicana Thomas Cranmer, essa configuração permaneceu vigente até 6 de agosto do mesmo ano, quando o processo de integração foi encerrado por decisão do reverendo Sebastião Mendes. A ruptura se deu, em parte, por divergências doutrinárias e eclesiológicas entre os membros da Paróquia e a direção da missão brasileira da REC (no final do livro teremos um capítulo sobre a missão desta Igreja no Brasil).

Enquanto a Igreja Episcopal Reformada nos Estados Unidos apresentava, historicamente, um perfil mais amplo dentro do espectro anglicano, a missão no Brasil, naquele momento, adotava uma orientação estritamente calvinista, evangelical e não ecumênica. Isso entrou em conflito com a visão e prática litúrgico-pastoral da nascente Paróquia, que buscava afirmar um anglicanismo genuíno, plural e fiel ao modelo das "correntes em convivência", tão característico da tradição histórica da Igreja da Inglaterra. Após um tempo de contato com o bispo Leonardo Marin-Saavedra, que foi o Arcebispo da Província da América Latina da Comunhão Anglicana Independente (*Worldwide Anglican Independent Communion*) – também conhecida como Igreja Anglicana Latina –, a Paróquia recebeu o *status* de Diocese Missionária, passando a se chamar Diocese Missionária Thomas Cranmer.

Após um período de diálogo com Leonardo Marin-Saavedra, então arcebispo da Província da América Latina da Comunhão Anglicana Independente (também conhecida como Igreja Católico Anglicana Latina Americana), a Paróquia Anglicana Thomas Cranmer

³⁶ Não confundir com a Igreja Anglicana no Brasil (cuja sigla também é IAB), que surgiu a partir de uma divisão na Diocese Anglicana do Recife da IEAB, em 2005.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

recebeu apoio institucional e foi elevada à condição de Diocese Missionária. No dia 26 de março de 2005, na cidade de Ribeirão Preto (SP), os ministros licenciados Ricardo Lorite de Lima, Rui Costa Barbosa, Luis Fernando Salgado e Josué Sousa Torres foram elevados ao Ministério Diaconal, e no dia 27 de março, os quatro diáconos foram ordenados presbíteros por bispos independentes. Neste dia, após as ordenações, foi oficialmente fundada a Igreja Anglicana do Brasil.

Em 1º de maio de 2005, Ricardo Lorite foi nomeado como Bispo Eleito para o Brasil, pelo então arcebispo para a América Latina da Comunhão Anglicana Independente, Leonardo Marin-Saavedra. Os reverendos Ricardo Lorite e Rui Barbosa tiveram sua ordenação episcopal através dos bispos Norman Dutton, Frank Peachey e Lucas Macieira da Silva (Igreja Episcopal Latina do Brasil), em 15 de janeiro de 2006. Estes bispos, por meio dessas ordenações, alimentaram ainda mais o número de *episcopi vagantes* em solo brasileiro.

Dentre as manifestações vindas do mundo anglicano pela ordenação, os novos bispos receberam cartas do arcebispo Peter Akinola (Primaz da Igreja Anglicana da Nigéria), do bispo Robinson Cavalcanti (Diocese do Recife, então ligada à Igreja do Cone Sul), do arcebispo Frank Retief (Igreja da Inglaterra na África do Sul) e muitos outros. Após certo tempo, cada um deles tomou um caminho próprio. Josué Torres fundou a Igreja Episcopal do Evangelho Pleno, em Taboão da Serra, e o bispo Rui Costa Barbosa, em parceria com outros clérigos, criou a Diocese Anglicana Católica do Brasil, que sequer saiu do papel e, posteriormente, foi renomeada Igreja Anglicana Tradicional do Brasil, em Santo André (não confundir com a Igreja Anglicana Tradicional do Brasil, presente no Ceará).

Com o agravamento da crise do Anglicanismo no Brasil, em 2006, a Igreja Anglicana do Brasil subscreveu a Declaração da Boa Viagem, um documento que marcou a criação do chamado Movimento Anglicano "Por Uma Causa Comum". Esta iniciativa, liderada pelo bispo Robinson, teve como objetivo reunir diversas igrejas anglicanas brasileiras³⁷ em torno da defesa da ortodoxia doutrinária, especialmente

³⁷ Assinaram este documento a Diocese do Recife, liderada pelo bispo Robinson Cavalcanti; a Igreja Anglicana do Brasil, liderada pelo arcebispo e primaz Ricardo Lorite, juntamente com os bispos Rui Costa Barbosa e Célio Spinelli; a Igreja Episcopal Reformada, liderada pelo bispo Sebastião Mendes de Freitas e Francisco Buzzo; a Igreja Anglicana Ortodoxa do Brasil (IAOB), pelos reverendos Hermany Soares, Adriano Oliveira, Flávio Conti e Virgílio Torres; a Igreja Anglicana

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

no tocante à sexualidade humana, tendo como base a Resolução 1.10 da Conferência de Lambeth de 1998.

O movimento surgiu em resposta às tendências progressistas percebidas em setores do anglicanismo nacional e internacional, buscando reafirmar os fundamentos bíblicos tradicionais. A mobilização ganhou projeção nacional após a publicação de um artigo na *Revista Ultimato*, com a manchete: "Projeto criminaliza quem discorda da agenda homossexual: Manifesto Anglicano", o que impulsionou ainda mais a articulação de igrejas que, como a Igreja Anglicana do Brasil, compartilhavam da mesma compreensão teológica e ética sobre o tema. A partir daí, consolidou-se um bloco alternativo de igrejas anglicanas no Brasil, que passaram a atuar de maneira coordenada frente às mudanças doutrinárias percebidas em outros setores da Comunhão Anglicana.

À época a Igreja Anglicana do Brasil tinha como bispos Ricardo Lorite de Lima, como seu Arcebispo Primaz, Rui Costa Barbosa, como bispo coadjutor, Célio França Spinelli, como bispo da Diocese Anglicana Thomas Becket e vigário geral da Arquidiocese Thomas Cranmer. Todavia, por causa de divergências doutrinárias, o surgimento de outras igrejas anglicanas na região e dificuldades para continuar com a proposta da Igreja, ocorreu um fenômeno inédito no Anglicanismo brasileiro, o encerramento de uma jurisdição eclesiástica, reconhecendo a legitimidade histórica da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a denominação de origem de seus líderes.

Em seu Sínodo de 2017, que ocorreu entre os dias 14 a 16 de abril de 2017, na cidade de Ribeirão Preto, seus delegados chegaram a conclusão que diante do panorama confuso que se estabeleceu no Brasil, onde pessoas e instituições que não têm qualquer vínculo com o Anglicanismo surgem a todo o momento se auto denominando "anglicanos" ou "episcopais", criando um mal para o real Anglicanismo, resolveram que atuariam somente até a data de 30 de outubro de 2017, assim a partir desta data a referida igreja deixou de existir, sendo

Missionária do Redentor (IARM), através dos bispos Marcos Fradique e Antônio Pessoa Leite; a Igreja Anglicana Brasileira (IABRA), pelo bispo Alexandre Macedo Maia; a Igreja Anglicana Latino Americana no Brasil (IALAB), pelo bispo Geraldo Santos de Magela Neto; e a Igreja Episcopal do Evangelho Pleno (IEEP), através do bispo Josué Souza Torres e do reverendo Sandro Bussinger Sampaio.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

que neste Sínodo ficou reafirmado que no Brasil somente a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) é verdadeiramente anglicana, visto que pertence a Comunhão Anglicana. Ficou registrado ainda que após anos de tentativa de vivência no "ethos" anglicano ser parte da Comunhão Anglicana é a única forma de pertença ao Anglicanismo, sendo que os movimentos fora de Cantuária tem se mostrado muito mais maléficos do que benéficos ao Anglicanismo, pois por fruto do ego surgem jurisdições das mais excêntricas se auto denominando anglicanas ou episcopais e agindo de forma a macular o verdadeiro Anglicanismo, colocando aqueles que são sérios e verdadeiros anglicanos em situação delicada. Assim sendo, sem comunhão plena como o Arcebispo de Cantuária, é impossível uma jurisdição ser realmente anglicana (Igreja Anglicana do Brasil, 30 out. 2020).

Em nota, o grupo reconhecia e lamentava o fenômeno da fragmentação do Anglicanismo Histórico, reiterando que, no Brasil, ele era representado pela IEAB. Em contrapartida, ao longo dessa pesquisa, encontramos várias comunidades e lideranças que surgiram em um período recente, e que tomaram para si os rótulos de “anglicanas” ou “episcopais”, aumentando ainda mais o número de Igrejas Independentes no país. Basta uma simples pesquisa na Internet e nas redes sociais para encontrarmos novos grupos.

Em 30 de outubro de 2017, a Igreja Anglicana do Brasil encerrou suas atividades, deixando uma mensagem em seu site, restando apenas este como registro dos acontecimentos acima narrados. Após isto, o bispo Ricardo Lorite reorganizou o grupo e fundou a Igreja Protestante Unida, filiando-se à Aliança de Batistas do Brasil.

Passado alguns anos, em 2023, a Igreja Anglicana do Brasil voltou a ser organizada, agora tendo como sua liderança principal o Reverendo Frei Eduardo Faria, sendo sagrado o seu atual Bispo Primaz, enquanto Ricardo Lorite tornou-se um Primaz Emérito. A nova Igreja passou a congregar clérigos de diferentes partes do Brasil. Este retorno das atividades da Igreja foi fomentado após contato com a Igreja Católico Anglicana Latino Americana.

Através de Tratativas entre a Igreja Anglicana do Brasil e a Igreja Católico Anglicana Latino Americana, reassume a Igreja Anglicana do Brasil seu carisma Missionário e

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Evangelizador e retoma suas atividades a partir de 1º de Julho de 2023, momento de abertura do Ano Jubilar para as comemorações de 200 anos da atuação do Grupo Anglicano que originou as Igrejas, agora fundidas em suas tradições, história e doutrinas. Ficou registrado, em reunião ocorrida no mencionado 1º de Julho, que a IAB retoma um de seus principais objetivos, qual seja o da vivência no "ethos" anglicano de forma fiel à tradição e comprometida com o modelo das Primeiras Comunidades, pretendo ainda, a IAB nesta sua nova fase, unir de forma séria e comprometida, todos aqueles que desejam viver sua Fé na forma Anglicana, em torno de uma Comunhão Sadia e Jesuânica (Igreja Anglicana do Brasil, 01 jul. 2023).

Uma das mudanças ocorridas foi a nova posição teológica da Igreja como uma “Igreja Inclusiva”, indo de encontro à sua postura à época de sua fundação, orientada como uma oposição à defesa de pautas afirmativas por parte da IEAB.

Referências

IGREJA ANGLICANA DO BRASIL. **A Igreja Anglicana do Brasil retoma suas atividades de forma festiva em 2023**. Disponível em: <https://anglicanchurch.weebly.com/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

ULTIMATO ONLINE. *Projeto criminaliza quem discorda da agenda homossexual: Manifesto Anglicano*. Ultimato, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/projeto-criminaliza-quem-discorda-da-agenda-homossexual-manifesto-anglicano/500>. Acesso em: 29 jun. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA EPISCOPAL BRASILEIRA

A Igreja Anglicana Episcopal Brasileira (IAEBR) é uma Igreja Anglicana Independente, sediada na cidade de Muzambinho, interior de Minas Gerais. O seu atual bispo primaz é dom Welington Souza, que pastoreia a Igreja a partir da denominada Diocese de Muzambinho, a qual representa o centro administrativo e espiritual da Igreja. O bispo tem como arceidiogo o reverendo André Martins Santos.

A IAEBR iniciou suas atividades no ano de 2023, surgindo como resposta a um contexto de turbulência experimentado por alguns de seus membros em outras jurisdições no Brasil. A Igreja se posiciona na Via-Média do Anglicanismo, acolhendo uma teologia progressista e comprometida com o diálogo ecumênico e marcada pela inclusividade, através do acolhimento e promoção da dignidade de todas as pessoas. a inclusão em todas as dimensões da vida cristã.

A IAEBR se estabeleceu como uma nova expressão do Anglicanismo independente no Brasil, unindo a identidade denominacional anglicana, mas livre das estruturas eclesiais externas que, segundo seus fundadores, já não correspondiam à missão contemporânea da Igreja no país. Sua missão também engloba ações sociais de clérigos, em prol da justiça social e da inclusão, especialmente dos marginalizados e da população LGBT.

Em janeiro de 2025, a IAEBR estabeleceu um acordo de intercomunhão com a Comunhão Anglicana do Caribe e Nova Granada – que, apesar do nome, não está ligada à Comunhão Anglicana. Essa aliança, mesmo que de forma indireta, favoreceu o diálogo e a aproximação com outras instituições anglicanas no Brasil que compartilham a mesma perspectiva teológica e pastoral. Atualmente, a Igreja Anglicana Episcopal Brasileira está presente nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, com seis comunidades em crescimento, refletindo o compromisso da Igreja com o desenvolvimento local, a pastoral de base e o acolhimento de todos aqueles que buscam uma espiritualidade anglicana aberta e inclusiva.

Referências

IAEBR ANGLICANA. **Perfil pessoal**. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=61560387513239>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA EPISCOPAL DO BRASIL

A Igreja Anglicana Episcopal do Brasil é o nome jurídico da província brasileira da Igreja Episcopal Anglicana do Chile (IEACH), uma província independente da tradição anglicana. Apesar do nome desta Igreja ser bastante parecido com o da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), a sua filiação e identidade religiosa está com a Igreja chilena, cuja origem está ligada a um movimento de comunidades anglocatólicas que, a partir de 1991, passaram a buscar supervisão episcopal dentro da tradição anglicana. Inicialmente, essas comunidades se dirigiram à Igreja Anglicana do Chile (IACH), mas o então bispo Colyn Bazley recusou-se a lhes conceder tal supervisão, o que dificultou o avanço da organização em seus primeiros anos.

Em 1995, os dirigentes dessas comunidades solicitaram ajuda ao bispo primaz da Província do Cone Sul da Comunhão Anglicana, Maurice Sincler. Em resposta, ele enviou uma extensa carta explicando que, naquele momento, não havia espaço para expressões anglocatólicas dentro da estrutura daquela província. No entanto, o grupo persistiu. Em 1996, os líderes buscaram apoio espiritual junto ao bispo William Godfrey, à época diocesano do Uruguai e membro da Província do Cone Sul. O bispo Godfrey, com o apoio do bispo David Hamid, forneceu assistência espiritual e episcopal às comunidades. Esse contato foi fundamental para aproximar a IEACH de outras jurisdições anglo-católicas ao redor do mundo.³⁸

Posteriormente, a Província Anglicana de Cristo Bom Pastor, com sede nos Estados Unidos, acolheu essas comunidades e conferiu existência canônica à nova igreja. O arcebispo Max Broussard tornou-se o primeiro bispo ordinário da nova província. Em 2003, dom Patricio Viveros Robles foi eleito bispo da IEACH, sendo consagrado solenemente em novembro de 2004, na cidade de Talcahuano, durante o Sínodo Ordinário da Província de Cristo Bom Pastor. A consagração contou com a participação de vários bispos, incluindo Max Broussard, Casey Miner, Bruce Taylor, G.J. Hoyos e R.U. Higueta. Em 2006, a IEACH obteve sua autonomia como uma Igreja Nacional, elegendo como seu primeiro arcebispo, Patricio Viveros Robles.

³⁸ As jurisdições diocesanas da Igreja Episcopal Anglicana do Chile incluem as Dioceses do Chile, de Manila, de Cabadbaran, de Bohol, de Cabalague, do Peru, da Europa, da Colômbia, do Brasil, de Cavite e a Diocese E. Episcopal do Chile.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Uma das principais comunidades ligadas à Igreja Anglicana Episcopal do Brasil é a Paróquia Anglicana de São Jorge, fundada em 2012, na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo. A comunidade fica localizada no bairro Jardim Primavera, sob a liderança do reverendo Juliano Bernardino Godoy. O clérigo iniciou sua trajetória ministerial como seminarista na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil em 2012, período em que também fundou a Igreja Anglicana Episcopal de São Jorge, em Rio Claro (SP). Prosseguiu sua formação na Catedral Anglicana de São Paulo, onde foi ordenado ao sacerdócio em 2014, exercendo seu ministério até 2016. Também atuou como clérigo incardinado na Diocese Anglicana de Votorantim entre 2016 e 2017. E, a partir de agosto de 2017, passou a integrar o clero da Igreja Episcopal Anglicana do Chile. O reverendo Juliano mantém contato com o reverendo Valmor Pimenta (Padre Valmor), da Diocese de Ely, Igreja da Inglaterra, e também é padre associado do Santuário Anglicano de Nossa Senhora de Walsingham. Na Paróquia de Rio Claro, mantém um altar com a única imagem da Virgem no Brasil, trazida do Santuário.

O bispo diocesano que atende à IAEB é dom Fernando Nobile (nome religioso de Luiz Fernando Salgado), cuja catedral é a Igreja Anglicana Cristo Redentor, localizada na cidade de Ribeirão Preto. Nobile iniciou a sua caminhada no Anglicanismo como membro da IEAB, realizando seus estudos seminarísticos no IAET de São Paulo, quando o bispo Hiroshi Ito era o diocesano. Após deixar a denominação episcopal anglicana, seguiu por um caminho independente, sendo ordenado diácono e presbítero pelo bispo Lucas Macieira. Junto com o bispo Ricardo Lorite, iniciou o ministério na cidade de Ribeirão Preto.

Com a divisão da Diocese Anglicana do Recife da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), o reverendo Fernando Nobile ingressou na Igreja Anglicana – Diocese do Recife – em 2006, a convite de dom Robinson, quando esta estava sob a supervisão episcopal do bispo Gregory Venables, da Igreja Anglicana do Cone Sul, tendo as suas ordens reconhecidas pela IA-DR.

Fernando Nobile permaneceu como clérigo nesta denominação até o ano de 2018, quando esta se tornou a Igreja Anglicana no Brasil (IAB), a Província da GAFCON. O Arcediado do Sul/Sudeste foi dissolvido, com a saída do arcebispo Ivo Oliveira, de Mogi das Cruzes (SP), e dos reverendos Jorge e Haroldo de Rio Preto, e Luis Fernando do Rio Grande do Sul.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Após deixar a IAB, a Igreja Anglicana Cristo Redentor voltou a ser uma Igreja Independente. Como clérigo independente, o reverendo Fernando Nobile deu continuidade ao seu ministério, até ser ordenado ao episcopado. A sua consagração episcopal ocorreu em 20 de novembro de 2018. A cerimônia foi presidida pelo bispo Josué Sousa Torres, com a presença de outros bispos da Igreja Episcopal do Evangelho Pleno (IEEP), dom Ricardo Lorite, da Igreja Anglicana do Brasil, dom Josué Augusto, da Igreja Anglicana Unida do Brasil e dom Cassio Prado (com linha sucessória da Igreja Galicana).

Em 2020, por causa do contexto da Pandemia, o bispo Patricio Robles estava impedido de vir ao Brasil para instituir o bispo Nobile como diocesano. Seguindo os Cânones da Igreja da Inglaterra ele foi recebido como um *bispo sacramental*, responsável por administrar os sacramentos. Somente em julho de 2023, na Paróquia Anglicana de São Jorge, o bispo Patricio Robles e o bispo James Tavares estiveram na instituição de dom Fernando Nobile como diocesano da Diocese Sul/Sudeste, da IAEB. Antes de assumir o episcopado, Fernando formou-se em Psicologia pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) e Teologia pelo Instituto Anglicano de Teologia (IAT).

O bispo lidera um grupo de clérigos distribuídos nas seguintes comunidades: A Igreja Anglicana Cristo Redentor, em Ribeirão Preto; a Igreja Anglicana Episcopal de São Jorge e a Missão Judas Tadeu, em Rio Claro (SP); a Missão São José, em Piracicaba (SP); a Missão Santo Antônio de Pádua, em São Pedro (SP); a Igreja Anglicana Episcopal de São Francisco de Assis, em Goiânia (GO); a Capela Anglicana Episcopal Nossa Senhora dos Aflitos, em Bom Repouso (MG); a Missão Anglicana Sagrada Família, em Fortaleza (CE).

Referências

IGREJA ANGLICANA DE SÃO JORGE – RIO CLARO.

Reverendo Juliano. Disponível em:

<https://www.igrejaanglicanadesaojorgerioclaro.com/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

IGREJA ANGLICANA EPISCOPAL DO BRASIL. **Sua Graça Arcebispo Patricio Viveros Robles, Bispo Presidente da Igreja Episcopal Anglicana do Chile.** Disponível em:

<https://www.igrejaanglicanaepiscopal.com/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA MISSIONÁRIA DO REDENTOR

A Igreja Anglicana Missionária do Redentor tem origem através de missionários franciscanos anglicanos. A liderança partiu da figura do reverendo Marcos Fradique Bezerra, que foi padre católico romano, posteriormente deixou o clero romano, e fundou a comunidade, sendo eleito bispo primaz do grupo. Juntamente com o bispo Marcos, Antonio Pessoa Leite também foi eleito bispo para auxiliar no governo da Igreja do Redentor.

Esta singela comunidade foi fundada como comunidade em 1991 e juridicamente em 13 de dezembro de 1996. Ela possui a sua sede na cidade do Paulista, com um templo próprio no bairro de Pau Amarelo, cuja arquitetura se destaca pela torre. A sua peculiaridade é ser não apenas uma Igreja Anglicana independente, mas estar restrita a um único templo, no coração da Região Metropolitana do Recife.

No mês de junho de 2014, o arcebispo católico de Olinda e Recife recebeu, dom Fernando Saburido, recebeu na Cúria Metropolitana, uma visita de três bispos da Igreja IAMR – dom Marcos Fradique Bezerra, dom Antônio Pessoa Leite e dom Carlos Augusto Alves de Souza –, como parte das preparações para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

Esta visita foi para firmarmos um diálogo que queremos que seja permanente com a Igreja Católica Romana. Nosso intuito é estar cada vez mais perto da Arquidiocese de Olinda e Recife, na pessoa de dom Fernando, para no futuro realizarmos boas parcerias”, afirmou dom Marcos Fradique, que foi padre da Congregação dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada, ordenado em 1987, pelo então arcebispo de Olinda e Recife, dom Helder Camara (ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE, 06 jun. 2014).

A origem católica romana do bispo Marcos Fradique, fala muito sobre sua visão eclesial – à época rejeitada pelos anglicanos recifenses, de base majoritariamente evangelical. O grupo se apresenta como de “rito católico”, todavia, sem assumir uma identidade teológica genuinamente anglo-católica, algo bem mais restrito no Brasil.

Em termos de doutrina e práticas, o grupo apresenta-se como defensor de um Anglicanismo ortodoxo, em pautas morais, a exemplo

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

da assinatura da Declaração de Boa Viagem e por integrar, em 2006, o Movimento Anglicano “Por Causa Comum”. Esta iniciativa reuniu diversas igrejas anglicanas preocupadas em preservar a ortodoxia doutrinária, especialmente no que se refere à ética sexual e à compreensão tradicional da sexualidade humana. Liderado pelo bispo Robinson Cavalcanti, o movimento afirmava sua fidelidade à Resolução 1.10 da Conferência de Lambeth de 1998, a qual reafirma o entendimento histórico da Igreja em relação ao matrimônio entre um homem e uma mulher, rejeitando a legitimidade das uniões homoafetivas no contexto eclesial.

A Igreja Anglicana Missionária do Redentor ainda permanece no bairro, atuando localmente juntamente à comunidade, realizando ações sociais junto às famílias, e de modo especial, com as crianças.

Referências

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. **Em clima fraterno, arcebispo recebe pastores anglicanos.** Site da Arquidiocese de Olinda e Recife, 06 jun. 2014. Disponível em: <https://www.arquidioceseolindarecife.org/em-clima-fraterno-arcebispo-recebe-pastores-anglicanos/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ULTIMATO ONLINE. **Projeto criminaliza quem discorda da agenda homossexual: Manifesto Anglicano.** Ultimato, s.d. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/projeto-criminaliza-quem-discorda-da-agenda-homossexual-manifesto-anglicano/500>. Acesso em: 29 jun. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA MUNDIAL

A Igreja Anglicana Mundial (*Worldwide Anglican Church* – WAC) é uma comunidade internacional de tradição anglicana que tem suas raízes na *African Orthodox Church*, fundada em 1921 e renomeada em 2017, após uma reforma interna, como Igreja Anglicana Mundial (Worldwide Anglican Church, 01 jul. 2025).

Em dezembro de 2018, a Igreja Anglicana Mundial estabeleceu intercomunhão com a *Mercy Worldwide Ministries Anglican Church*. Em agosto do ano seguinte, a WAC realizou uma conferência global que aprovou o envio de novos bispos para diversas regiões, entre elas Estados Unidos, Europa, Índia, China, América Latina e outras partes do mundo.

A Igreja possui uma presença significativa países da África Oriental, como Uganda, Quênia e Tanzânia, além de estar presente em algumas regiões da África Ocidental, onde tem consolidado sua identidade como expressão do Anglicanismo em áreas mais periféricas, com ênfase na ortodoxia teológica, na liturgia clássica e no compromisso missionário. A sede patriarcal da WAC está localizada em Uganda e o atual Patriarca e Arcebispo Primaz é Christopher Lwanga Tusubira, figura de destaque na liderança e expansão da Igreja no continente africano (Worldwide Anglican Church, 2025).

A Igreja Anglicana Mundial chegou ao Brasil através do reverendo Paulo Sérgio Ferreira, sendo estabelecida em 27 de novembro de 2020. Desde então a WAC iniciou uma expansão em algumas cidades do Brasil, no Sul, Sudeste e no Nordeste. Nos dias 11 a 14 de julho de 2024, a cidade de Imbituba, Santa Catarina, sediou o Sínodo Provincial da Igreja Anglicana Mundial no Brasil. O encontro reuniu os membros do clero local e candidatos às ordenações para refletirem sobre os rumos da Igreja, promovendo mudanças, entre elas a reescrita dos Cânones Eclesiásticos, que compõem as normas da instituição no território brasileiro. O evento contou com a presença arcebispo Felix Nzeyimana, residente no Canadá, que representou o Patriarca da Comunhão, o Arcebispo Lwanga Tusubira.

No dia 13 de julho, realizaram-se as ordenações diaconais de Frei Mauro Ossoski, Rubens Cirilo da Silva e Deives Aparecido de Godoi. No dia seguinte, 14 de julho, Samuel de Santana foi ordenado presbítero, passando a exercer plenamente o ministério sacerdotal em Recife, onde dará continuidade à missão pastoral da Igreja. Também no

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

encerramento do Sínodo, ocorreram duas sagrações episcopais: os novos bispos Antônio Carlos Silva Santos e Wilson Limeira Dias foram consagrados para o Estado de São Paulo. Por fim, a celebração foi encerrada com a incardinação do bispo dom Claudinei Rodrigo Ferreira, que passa a servir ao episcopado em Florianópolis, uma vez que já era ordenado bispo anglicano, desde 2019.

No Brasil, a Província da WAC é organizada em seis regiões missionárias e uma Diocese. A composição atual dos bispos da Igreja Anglicana Mundial no Brasil é a seguinte: Dom Paulo Sérgio Ferreira, Arcebispo Primaz da Igreja Anglicana Mundial no Brasil; Dom Antônio Carlos Silva Santos, bispo auxiliar de São Paulo; Dom Wilson Limeira Dias, bispo auxiliar de São Paulo; Dom Diego Scarmeloto Peral, bispo auxiliar de São Paulo; Dom Antônio Jesualdo Bezerra de Moura, bispo diocesano do Pará; Dom Raimundo Cesar Oliveira Costa, bispo auxiliar da Diocese do Pará; Dom Claudinei Rodrigo Ferreira, bispo de Florianópolis (SC); Dom Josinaldo Bezerra, bispo da cidade de Belo Jardim (PE).

A WAC segue uma linha católica em sua Liturgia e Teologia, todavia, percebemos uma série de elementos católicos romanos dentro da denominação, inclusive o uso de livros litúrgicos como o missal romano e outras práticas que não fazem parte da Tradição anglicana. Atualmente, o principal desafio dos bispos é encontrar vocações para novas ordenações, ou clérigos que já tenham sido ordenados em outras Igrejas, que busquem a incardinação nesta denominação, para que a WAC abra novas missões em outras cidades e regiões do Brasil.

Referências

IGREJA ANGLICANA MUNDIAL. **Sínodo de 2024**. Disponível em: <https://www.wacbrasil.org/about-1-1>. Acesso em: 3 jul. 2025.

WORLDWIDE ANGLICAN CHURCH. **Timeline Stories**. Disponível em: <https://www.worldwideanglicanchurch.org/ctl-stories/timeline-stories/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA ORTODOXA DO BRASIL

A Igreja Anglicana Ortodoxa do Brasil é um caso interessante de uma das Igrejas recentes que surgiram no país. Em primeiro lugar é preciso dizer ela surge após outra denominação com o mesmo nome. A Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil surgiu em Corumbá, Goiás, no ano de 2014 (e que será tratada no verbete seguinte). Para não confundir esta denominação – fundada recentemente – com a segunda (e mais antiga), não utilizaremos a sigla IAOB para se referir, preferindo o uso nome Igreja Anglicana Ortodoxa.

A origem dessa Igreja no país está na Comunhão Anglicana Ortodoxa. Esta surgiu em 16 de novembro de 1963, pelo trabalho do bispo James Parker Dees, que, rejeitando o liberalismo teológico que começava a se difundir dentro da Comunhão Anglicana, organizou uma nova jurisdição eclesiástica. Atualmente, esta Comunhão é liderada pelo arcebispo Thomas Edward Gordon, que ficou famoso em janeiro de 2023, por liderar a comitiva de bispos anglicanos ortodoxos em visita ao Vaticano, quando tiveram uma audiência com o Papa Francisco, na busca pelo reconhecimento de Ordens ou um possível ingresso em um Ordinariato. Durante a estadia em Roma, os bispos também visitaram o Centro Anglicano em Roma, ligado à Comunhão Anglicana, se encontrando com o Arcebispo e então diretor do Centro, Ian Ernest.

Em 08 de setembro de 2023, o bispo Thomas Gordon, na qualidade de primaz da Comunhão Anglicana Ortodoxa, reconheceu a Igreja Anglicana Ortodoxa do Brasil como um membro da comunhão internacional. Em outubro do mesmo ano, o Arcebispo Joshua Gilliam, junto com outros bispos da América Latina e clérigos locais, visitaram a Assembleia Legislativa de São Paulo, onde receberam uma homenagem.

Desde 2023, a Igreja está sendo liderada por dois bispos: Jonas Santana Moreira e Tony Carlos Ribeiro. Naquele ano, a Igreja contava com uma paróquia e missões espalhadas pelo Brasil, com clérigos em missão: Os reverendos Maximiliano Batista, Fábio Oliveira, Pedro Benício, Samuel Hecth, Aldo Nicolau e Jeferson Peixoto.

Referências

ORTHODOX ANGLICAN COMMUNION. **Orthodox Anglican Communion**. Disponível em: <https://orthodoxanglican.net/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA ORTODOXA NO BRASIL

A Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil (IAOB) tem origem na cidade de Corumbá, Goiás, no ano de 2014. No segundo semestre de 2012, na sede do Sindicato Rural de Corumbá de Goiás, ocorreu um encontro de dois ministros que deram início à IAOB: o reverendo Adolfo Batista Teodoro Junior e o pastor Cleiton Evangelista Nerys.

Adolfo era de origem presbiteriana, e durante seu período como presidente do Concílio Presbiteriano de Igrejas Evangélicas do Brasil (COPIEB), o ministro recebeu, por imposição de mãos de outros ministros daquele concílio, o título de bispo – contudo, sem linhagem de sucessão apostólica. Já Cleiton Nerys, à época era pastor da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (Ministério de Anápolis), em Corumbá.

A partir desses encontros com finalidade profissional, os dois ministros descobriram que compartilhavam uma afinidade com a tradição anglicana. Adolfo e Cleiton conheceram o Anglicanismo no seminário, através da leitura de obras de John Stott, C. S. Lewis, N. T. Wright e Dom Robinson Cavalcanti, além de terem estudado o Livro de Oração Comum da Igreja Anglicana Livre e da Diocese do Recife (LOC-B). Cleiton também contatou com o bispo Roberto dos Santos, então sufragâneo da Província Anglo-Tradicional do Brasil.

Após diversos diálogos, decidiram marcar os cultos na Fazenda Shangri-lá, de propriedade do reverendo Adolfo. A fundação da Igreja foi precedida pela sagração ao episcopado do bispo Adolfo Batista, ocorrida em 12 de Janeiro de 2013, através da imposição das mãos do Bispo Josué Souza Torres, Primaz da Igreja Episcopal do Evangelho Pleno, tendo como cosagrantes os bispos Osiel Luiz Santos da Igreja Católica Apostólica Libertadora e Dirceu Falcão Ibaldo, então Primaz da Congregação Missionária de Tradição Anglicana da cidade de Santa Maria Estado do Rio Grande do Sul, que posteriormente passou a integrar a IAOB como seu primaz-emérito.

Em reunião ocorrida na Fazenda Shangri-lá, no dia 20 de abril deste 2014, o bispo dom Adolfo Batista Teodoro Junior presidiu a assembleia de fundação da Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil, o qual também passou a atuar como primaz da Igreja. A nova denominação passou a ter como sede a Paróquia Anglicana da Santíssima Trindade, localizada na cidade de Corumbá. (ATA DE FUNDAÇÃO DA IAOB, 20 abr. 2014).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

A partir de então, a Igreja agregou alguns clérigos, como os reverendos Cleiton Nerys, João Malheiros, Calebe Malheiros, Samuel Stanley, Helder Marcelino, Frei Amaro e Daniel Barbosa, Conêgo para o Nordeste, alguns deles oriundos da Diocese Anglicana do Recife, tendo sido ordenados por dom Robinson Cavalcanti, influenciando inclusive a visão e defesa da ortodoxia anglicana nesta denominação, a exemplo, da oposição a pautas inclusivas e a ordenação de mulheres. Junto com dom Adolfo, o clero da Igreja foi pastoreado por dom Fabiano, bispo missionário de Valparaíso de Goiás, e dom Dirceu Falcão Ibaldo, primaz emérito e bispo da Região Sul, o qual foi responsável por publicar a obra *História do Anglicanismo* (2012).

Em 2018 ocorreu o Sínodo da IAOB, realizado durante a Semana Santa. No dia 29 de julho de 2018, a Igreja acolheu no seu clero, dom Fabiano, incardinado como Bispo Missionário na região de Luziânia, no estado de Goiás. Assim, a Igreja passou a ser dividida na Diocese Anglicana Ortodoxa Sul Brasileira e Diocese Anglicana Ortodoxa Centro-Oeste Brasileira.

A Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil acabou se tornando uma denominação organizada através de clérigos advindos de outras igrejas anglicanas, que aderiram a ideais, ora do Movimento de Convergência, ora do Movimento Anglicano Contínuo. Como manual padrão de sua Liturgia, a IAOB utiliza o Livro de Oração Comum Brasileiro (2008).

Referências

IBALDO, Dirceu Falcão. **História do Anglicanismo**. S.l.: Opção, 2012.

IGREJA ANGLICANA ORTODOXA NO BRASIL.. **Ata de fundação da IAOB**. 20 abr. 2014. Disponível em: <https://iortodoxarenovada.webnode.page/news/este-e-o-documento-da-iaob-que-foi-registrado-em-cartorio/>. Acesso em: 29 jun. 2025

IGREJA ANGLICANA ORTODOXA NO BRASIL. **Clero da IAOB**. s.d. Disponível em: <https://iortodoxarenovada.webnode.page/clero-da-iaob/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA REFORMADA DO BRASIL

A Igreja Anglicana Reformada do Brasil (IARB) surgiu em 2005, a partir da liderança do bispo Francisco Buzzo Rodrigues, a partir de uma comunidade em Bragança Paulista, no estado de São Paulo, até então ligada à Igreja Episcopal Reformada do Brasil.

O bispo Francisco Buzzo iniciou a sua caminhada religiosa na Igreja Católica Romana, logo em seguida migrando para a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, onde estudou no IAET, à época do episcopado de dom Sumio Takatsu. Em seguida, após sair da IEAB, o Buzzo passou pela Igreja de Nova Vida do bispo Walter McAlister, em Bragança Paulista.

Foi quando Francisco Buzzo se encontrou com o reverendo Sebastião Mendes de Freitas da Igreja Episcopal Reformada³⁹ – à época vinculada à *Reformed Episcopal Church* (REC) dos Estados Unidos. Buzzo e Mendes foram sagrados por bispos brasileiros, mas seguiram caminhos distintos: O primeiro fundou a Igreja Anglicana Reformada do Brasil, enquanto que o segundo deu continuidade à Igreja Episcopal Reformada. Um dos primeiros atos do bispo Buzzo foi a sagração do bispo Leonides Menezes na Igreja Cristã Episcopal, em Recife, onde iniciou o seu ministério pela Catedral Betânia. Em pouco tempo Francisco viajou para Pindamonhangaba (SP), quando conheceu o bispo Josep Rossello.

O bispo Rossello iniciou a sua caminhada na Igreja Espanhola Reformada Episcopal, ligada à Comunhão Anglicana na Espanha. Posteriormente saiu da IERE, filiando-se à Igreja Evangélica Episcopal, na qual foi sagrado como bispo missionário. A partir de então, o encontro dos dois bispos formou a identidade da Igreja Anglicana Reformada do Brasil.

Em sua eclesiologia, sempre enfatizou o caráter protestante do Anglicanismo, dialogando com outros clérigos evangélicos, estrangeiros e locais. Em 2009, ocorreu o primeiro Sínodo, cuja meta era estabelecer missões em outros estados. Em abril de 2012, o bispo missionário Josep Rossello foi eleito como o novo bispo da instituição.

Em fevereiro de 2014, a Igreja Anglicana Reformada foi recebida como uma missão oficial da *Free Church of England* para o Brasil e Josep Rossello tornou-se seu Bispo Primaz, permanecendo no cargo

³⁹ Na Parte V existe um capítulo sobre a história da Igreja Episcopal Reformada.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

até maio de 2021, quando apresentou a sua renúncia como bispo e membro da FCE. Desde então, Buzzo assumiu como Primaz da denominação, liderando um clero formado por dois bispos missionários e poucas lideranças presentes em São Paulo, Bahia, Pernambuco e Distrito Federal.

Embora seja uma denominação pequena em número de fiéis e comunidades, quando comparada a outras, como a Catedral Anglicana de São Paulo, esse grupo é bastante sólido quanto às suas doutrinas e posições teológicas, que são de viés conservador. Quanto à liturgia, segue uma versão bastante sóbria do Livro de Oração Comum, preservando os mesmos princípios da Free Church of England⁴⁰.

Em 2021, a Igreja Anglicana Reformada do Brasil rompeu sua vinculação com a Free Church of England. Na ocasião, o bispo emérito Francisco Buzzo reassumiu brevemente funções episcopais, mas logo retornou à condição de emérito, passando a dedicar-se exclusivamente ao pastoreio da Paróquia de Bragança Paulista. Para sucedê-lo na primazia, a Câmara dos Bispos elegeu o bispo Diógenes Monteiro da Silva, natural de Pesqueira (PE). O bispo Diógenes foi o responsável pela implantação da Igreja em Santa Cruz do Capibaribe, em 2011 (então chamada Missão Canaã, na época associada à Igreja Cristã Episcopal). Após o Sínodo de 2023, a paróquia de Santa Cruz do Capibaribe foi elevada à condição de catedral da denominação.

Desde então, a IARB tem experimentado crescimento e expansão em diversas regiões do Brasil, com a fundação de comunidades na Bahia, em Minas Gerais e no Amazonas, sendo organizada a partir da Diocese Anglicana Reformada do Nordeste. Entre os clérigos de maior relevância na atualidade destacam-se o próprio bispo Diógenes e os reverendos Nathan Castro (Salvador-BA) e Richard Fragnani (Imbituba-SC).

Em 2024, a IARB realizou a publicação da tradução para o português do Livro de Oração Comum de 1662. A edição brasileira, como ficou conhecida, foi publicado pela Theophilus Editora, em capa dura na cor verde, sendo traduzido pelo reverendo Nathan Castro e Winicius Eduardo Miranda. Logo tornou-se bastante popular entre

⁴⁰ A Igreja Anglicana Reformada do Brasil tem como padrão o Livro de Oração Comum de 1662. Ela também adere ao Livro de Oração Alternativo da Diocese Anglicana de Sydney, aos Trinta e Nove Artigos de Religião e ao Catecismo Anglicano do Século XXI. Em 2008, subscreveu a Declaração de Jerusalém da GAFCON. E em 2009 publicou a sua primeira versão do Livro de Oração Comum.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

evangélicos e pesquisadores da Teologia, por ser a primeira tradução fiel da obra clássica. A Igreja também possui como centro de formação para novos clérigos o Seminário Ryle, cujo nome é uma homenagem ao bispo inglês John Charles Ryle, o primeiro da Diocese de Liverpool, da Igreja da Inglaterra, e conhecido evangélico.

Referências

IGREJA ANGLICANA REFORMADA DO BRASIL. **Livro de Oração Comum – 1662**. São Luiz: Theophilus Editora, 2024.

IGREJA ANGLICANA REFORMADA DO BRASIL. **Nossa história**. Disponível em:

<https://www.igrejaanglicana.com.br/nossahistoria>. Acesso em: 08 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA TRADICIONAL DO BRASIL

A Igreja Anglicana Tradicional do Brasil (IATB) tem origem em 2006, após a sagração do bispo e atual primaz, Rui Costa Barbosa. Ela possui um vínculo no estrangeiro com a *The Anglican Episcopal Church International*.

Ao longo de sua história, algumas comunidades surgiram no Pará, Pernambuco, São Paulo e no Paraná, como o Santuário Sagrado Coração de Jesus, em Campo Largo (PR); a Missão Anglicana Cristo Libertador, em Vila Velha (ES) e a Paróquia Anglo-Católica Santa Mãe de Deus, no Rio de Janeiro (RJ); e a Abadia Beneditina da Imaculada Conceição, na cidade de Garanhuns (PE). A Igreja já teve como clérigos os reverendos o frei J. Milton, Franciel Wille, Fabiano de Oliveira Ribeiro, Lucas Schumacher, José Paulo Gomes Davidson Leandro, José Geraldo Alves dos Santos, Luiz Evandro Wathier, Adriano Caldas Damasceno, e Hiago de Barros Pereira.

Atualmente a Igreja possui cinco bispos ordenados e um bispo eleito, distribuídos por três dioceses: Diocese Thomas Becket (São Paulo), sob o episcopado e primazia de dom Rui Costa Barbosa; Diocese Anglo-Católica Cristo Bom Pastor (Rio de Janeiro), com dom Cristiano Alves; e Diocese do Pará, com o bispo eleito, reverendo Hélio Augusto, que sagrado ao episcopado durante o Encontro Sinodal que em novembro de 2025, no Rio de Janeiro. A IATB possui um pequeno mosteiro na cidade de Garanhuns, sob a liderança de dom frei José da Santa Cruz; e um bispo para a região Sul, dom Iago.

No Rio de Janeiro, a IATB está representada pelo bispo dom Cristiano Alves, sagrado em 2022, por dom Rafael Moraes e dom Rafael Mendes. Atualmente ele pastoreia a Diocese Anglo-Católica Cristo Bom Pastor, no Rio de Janeiro. Apesar do nome da Diocese, esta não faz parte da mesma jurisdição da Diocese Anglo-Católica de Minas Gerais, pastoreada por dom Rafael Mendes Martins. Junto a dom Cristiano, assiste os reverendos Marcus Mendes e Hiago de Barros. A sede desta Diocese fica na Paróquia Anglo-Católica Santa Mãe de Deus, no Rio de Janeiro.

No Rio Grande do Norte a IATB foi pastoreada por um tempo pelo bispo Wanderson Rodrigo Pereira da Silva. Ele foi membro da Paróquia da Virgem Maria, em Natal, ligada à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB). Após ingressar na IATB, foi ordenado, mas atualmente não faz mais parte da Igreja, após deixar a

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

denominação junto com um grupo de clérigos, na época quando o primaz era dom Alfredo Dórea. Parte desse grupo, liderados por Ricardo Vicente dos Anjos e Orvandil Moreira Barbosa, fundaram a Igreja Católica Anglicana. Atualmente, Wanderson exerce o episcopado entre os estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, sendo responsável por uma Igreja que se denomina também Anglicana Tradicional, porém, sem vínculos com a IATB. Este fundou a Diocese Anglicana do Rio Grande do Norte (Diocese São Paulo Apóstolo), tendo celebrado algumas vezes na Paróquia da Virgem Maria (IEAB), junto a outros clérigos anglicanos locais. Este bispo também atendeu a algumas missões no Ceará e em regiões próximas.

A Igreja Anglicana Tradicional do Brasil cultiva a teologia e liturgia anglo-católica, juntamente com a espiritualidade de São Bento, através da Abadia Beneditina da Imaculada Conceição, na cidade de Garanhuns. A Igreja também já teve uma Ordem franciscana que não existe mais.

Referências

IGREJA ANGLICANA TRADICIONAL DO BRASIL. **Início.**

Disponível em: <https://www.anglicanatradicional.com.br/index.php#>.

Acesso em: 01 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA CATÓLICA ANGLICANA

A Igreja Católica Anglicana (ICA) iniciou suas atividades com paróquias e dioceses em Goiás, Bahia e Pará, que funcionam sob os cuidados de dom Orvandil Moreira Barbosa, dom Jorge Costa, dom Ricardo Vicente dos Anjos e dom Franciney Rodrigues Pantoja, cujas origens vêm de várias tradições cristãs, principalmente católica romana.

A Igreja, fundada em 2017, já esteve organizada em quatro Dioceses: Diocese Centro Oeste, com o bispo Orvandil; Diocese Católica Anglicana do Baixo Tocantins, com o bispo Franciney; Diocese de São Paulo, com o bispo Izaías; e a Diocese de Santa Cruz de Salvador, Bahia e Nordeste e a Diocese de Belém, hoje vacantes.

Em uma rápida pesquisa em seu site, nota-se que a Igreja tem uma forte influência da Teologia da Libertação e seus líderes frequentemente se envolviam em ações políticas, como, por exemplo, a notícia postada no site que a Igreja Católica Anglicana ingressou no STF com pedido de habeas corpus para Lula, à época de sua prisão, como foi noticiado no próprio blog da Igreja.

A Câmara Episcopal, aproveitando o encontro de formação à luz da teologia da libertação que a Diocese Católica Anglicana da Amazônia promoveu em Cametá, Pará, aprovou o encaminhamento do pedido de habeas corpus no STF ou no STJ para o ex presidente Luis Inácio Lula da Silva (Igreja Católica Anglicana, 23 de julho de 2018).

Esse ativismo político por parte de dom Orvandil – oriundo da IATB – causou uma ruptura com clérigos dando origem à Igreja Católica Anglicana do Brasil (ICA-Brasil). A Igreja continua as suas atividades de modo restrito, concentrada na atuação dos fundadores.

Referências

IGREJA CATÓLICA ANGLICANA. **A Igreja Católica Anglicana ingressará no STF com pedido de habeas corpus para Lula.**

Disponível em:

<https://catolicaanglicana.wordpress.com/2018/07/23/a-igreja-catolica-anglicana-ingressara-no-stf-com-pedido-de-habeas-corpus-para-lula/>.

Acesso em: 01 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA CATÓLICA ANGLICANA DO BRASIL

A Igreja Católica Anglicana do Brasil (ICA-Brasil) tem origem em um grupo de clérigos que saiu da Igreja Católica Anglicana (ICA) em 2023. Um deles foi dom Ricardo Vicente dos Anjos, que se tornou primaz da ICA-Brasil. Hoje, esta Igreja possui os seguintes bispos: Dom Ricardo Vicente dos Anjos arcebispo primaz; Dom Orestes Calazans Filho, bispo de Minas Gerais; Dom Benedito de Oliveira Martins, bispo de São Paulo; Dom Agostinho de Jesus, bispo do Rio Grande do Sul; e Dom Marcos Vinícius de Souza, bispo da Prelazia Anglicana de São Paulo. No site da ICA-Brasil, encontram-se algumas informações sobre a celebração de casamentos, batizados, unção dos enfermos e exéquias, junto com missas, junto com os dados dos bispos.

No Pará a fragmentação desta Igreja criou uma sequência de cismas curiosa: A ICA, nesta região, teve origem da saída de clérigos da IATB. Porém, ela rachou e nasceu a Igreja Católica Anglicana do Brasil (ICA-Brasil), extinguindo a presença da IATB local. Porém a ICA-Brasil também rachou e alguns migraram de volta para a IATB e outros estabeleceram a Igreja Anglicana Mundial (WAC). Desses que migraram para a WAC, um clérigo saiu e se filiou à Igreja Anglicana Ortodoxa.

O relato sobre os sucessivos cismas no Pará revela uma dinâmica bastante recorrente no atual contexto brasileiro das Igrejas Anglicanas Independentes. A situação descrita mostra como a ausência de uma estrutura disciplinar sólida, combinada com disputas de liderança, diferenças teológicas e interesses locais, pode gerar uma sequência de rupturas e reconfigurações institucionais, ou como apontaria Carlos Calvani (2012, p. 227-228), aos primeiros sinais de divergência, sempre pareceu mais fácil partir para o cisma ou a ruptura sem pesos na consciência.

Referências

CALVANI, Carlos Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Vera Lúcia Simões de. **Nossa identidade:** história e teologia anglicanas. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA DO BRASIL. *Quem somos*. Disponível em: <https://www.icabrasil.net/quem-somos>. Acesso em: 01 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ANGLICANA

A Igreja Católica Apostólica Anglicana é, até o presente momento, a mais nova Igreja Anglicana Independente criada no Brasil. Esta denominação anglicana não é encontrada em registros de CNPJ. Em pesquisa na Internet, encontramos apenas uma campanha na sua página do Facebook, para a arrecadação de valores para os registros de sua documentação e regularização cartorial. No Facebook, é possível encontrar a criação da página 16 de março de 2025.

Ela tem origem a partir de duas lideranças religiosas. A primeira, na figura do bispo dom Agostinho de Jesus (nome religioso de Dilvano Westenhofer Brum), que foi bispo na Igreja Católica Anglicana do Brasil (ICA-Brasil), que atualmente está como o seu Arcebispo Primaz. A segunda, no reverendo Luciano Campelo, que foi membro e postulante da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, na Diocese Anglicana do Recife.

Após sua saída da Província da Comunhão Anglicana, foi ordenado ao diaconato no dia 10 de dezembro de 2023, pelo bispo dom Eduardo Faria, da Igreja Anglicana do Brasil, porém, também se desligou da denominação, passando a caminhar junto ao bispo Agostinho de Jesus. No dia 23 de abril de 2025, o reverendo Luciano Alves Campelo foi ordenado ao presbiterato pelo Arcebispo Primaz da Igreja Vétéro-Católica Independente do Brasil, dom Nildemar Andrade Santos, ambos ex-membros da IEAB. A presença deste bispo e não do primaz da nova denominação se deu em razão da distância entre o Rio Grande do Sul e a cidade de Ilhéus, na Bahia.

O nome da nova denominação se inspira diretamente na antiga denominação em que o bispo Agostinho era parte, ao mesmo tempo em que lembra a ICAB, uma vez que aquela substitui o termo *Romana* por *Brasileira*, e no caso da ICAA, substitui o último termo por *Anglicana*.

Referências

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ANGLICANA. **Perfil pessoal.**

Disponível em:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=61573905074074>. Acesso em: 07 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ANGLICANA CARIOCA

A Igreja Católica Apostólica Anglicana Carioca é uma Igreja Anglicana Independente que está organizada juridicamente desde 03 de julho de 2012, sendo o responsável por essa denominação o bispo Gabriel Júnior Ribeiro Faria. A sua sede encontra-se na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e São Jorge, no bairro da Pavuna, Rio de Janeiro, catedral da Diocese Anglo-Católica do Rio de Janeiro. A catedral fica numa esquina deste bairro, sendo composto da igreja no térreo e um prédio de quatro andares erigido acima do templo.

O reverendo Gabriel foi ordenado diácono na Igreja Católica Apostólica Brasileira, pelo bispo de Niterói (RJ), dom Paulo César Telles Mendizabal, da ICAB. O clérigo foi incardinado como diácono na Igreja Ortodoxa Hispânica, em 13 de maio de 2009.

Hoje dom Gabriel Junior Faria se apresenta como bispo anglo-católico. O clérigo, além de casamentos, celebra todas as quartas Missas de Cura e Libertação, na qual os fiéis apresentam fitas coloridas, a exemplo da fita na cor roxa, na intenção pela quebra de maldições. Práticas como essa, presentes em celebrações carismáticas, também podem ser vistas em algumas paróquias da Igreja Católica Apostólica Brasileira, de modo que, muitos resquícios de crenças e práticas da ICAB ainda continuam presentes na denominação.

Referências

PARÓQUIA CATÓLICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SÃO JORGE. **Página no Facebook.** Disponível em:

<https://www.facebook.com/paroquiacatolicanossasenhoradaconceicaoesaojorge>. Acesso em: 07 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA CATÓLICA DE TRADIÇÃO ANGLICANA

A Igreja Católica de Tradição Anglicana no Brasil tem origem na figura do bispo Lucas Oliva Bertolozzi, que atua como seu Primaz, tendo sido sagrado bispo em 2011 pela Província Brasileira de Confissão Anglicana. É também o fundador do Oratório de Nossa Senhora das Almas, localizado em São Paulo, capital.

Antes de sua atuação como religioso, teve a sua formação espiritual na tradição beneditina, tendo atuado como cerimonialista na Abadia de Santa Maria, também em São Paulo, sendo dirigido espiritualmente por monges como dom Martinho Jonhson, OSB. Depois ele foi para a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, na época do bispo Glauco, sendo um dos presentes na organização da Ordem de São Bento da Igreja Anglicana no estado de São Paulo. Passou um tempo como seminarista. Depois saiu da Igreja e foi ordenado diácono e presbítero por dom Josué Torres (IEEP). Após esse tempo, passou pela Diocese do Japi, onde dom James Roque o ordenou sob condição. A sua sagração episcopal foi feita por dom Josué Torres.

Dom Lucas celebra na Capela do Oratório de Nossa Senhora das Almas, que funciona como sede administrativa da jurisdição, gabinete ministerial e espaço de acolhimento para atendimentos pastorais, celebrações e encontros com casais. Essa Capela é cheia de símbolos religiosos católicos, como imagens, velas, altares, em que o bispo Lucas mescla uma celebração com ênfase na espiritualidade, através de um viés carismático, que também mescla elementos da cultura cigana, uma vez que o clérigo também faz parte deste povo.

Dom Lucas conhecido pela condução de cerimônias religiosas com ou sem efeito civil, oferecendo celebrações cuidadosamente preparadas e envoltas em significado espiritual. Seu trabalho se destaca pelo caráter personalizado dos ritos, especialmente em casamentos, nos quais desenvolve mensagens únicas e tocantes, pensadas a partir da história e da vivência dos noivos. Seu ministério está enraizado na tradição católica, com ênfase na espiritualidade anglicana.

Referências

REVERENDO LUCAS. **Quem sou eu.** Disponível em: <https://reverendolucas.com.br/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL CRISTÃ BRASILEIRA

Dom Markos Leal é o fundador da Igreja Episcopal Cristã Brasileira. Em seu brasão, encontrado na Internet, tem-se o ano de 2010, porém, juridicamente a data de registro dos Cânones da Igreja é o ano de 2016. Como principal atividade eclesial, dom Markos celebra casamentos na cidade do Recife, onde iniciou o seu Ministério, intitulado Orando em Família. Através dele, o bispo agrega os casais que ele realiza as cerimônias.

De acordo com os Cânones, a Igreja segue como doutrina os 25 Artigos de Religião aprovados por ela. Como toda Igreja anglicana ou episcopal, a sua forma de governo é baseada no episcopado, sendo dom Markos responsável por sua liderança pastoral e administrativa, ou como apontado pelos Cânones, a Autoridade Eclesiástica da Diocese da IECB-MOF (sigla da denominação e do ministério)⁴¹.

Em sua trajetória religiosa, Markos iniciou sua caminhada no Anglicanismo na Diocese Anglicana do Recife, freqüentando comunidades como a Catedral Anglicana da Santíssima Trindade, e o Seminário Anglicano de Estudos Teológicos. Após deixar a IEAB, ele iniciou o seu ministério, junto com a sua esposa.

Nosso ministério nasceu em Janeiro de 2011. Por não mais compartilharmos com a proposta da instituição religiosa a qual fazíamos parte, eu, Markos e um casal amigo resolvermos sair. Apesar de termos saído em tempos diferentes. E como filhos e servos de Deus bastante ativos, o desejo de comunhão e partilha da Palavra sempre esteve em nós. Era final do ano de 2010, eu e Markos fomos às compras de natal, e numa livraria vimos o devocional ORANDO EM FAMÍLIA e resolvemos presentear-lo ao nosso casal amigo, Aldo e Karina. A pretexto de entregarmos o presente, decidimos então convidá-los para um jantarzinho lá em casa com direito a louvores, partilha da Palavra e muita comunhão com Deus. Gente, foi tão bom esse momento, que eles nos convidaram para jantarmos em sua casa com este mesmo propósito. Sabe aquela coisa de, já que vim na tua casa, agora é tua vez de ir na minha? Pois é, e fomos lá com violão, bíblia e o

⁴¹ Não utilizaremos a sigla IECB para a Igreja Episcopal Cristã Brasileira para não confundi-la com a Igreja Episcopal Carismática do Brasil, presente na mesma cidade.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

devocional Orando em Família (tínhamos um também) embaixo dos braços, à serviço do Senhor, da comunhão com Deus entre nós. Quando eu e Markos chegamos lá, Aldo havia convidado alguns parentes seus também, e foi uma benção! E os convites começaram a surgir, pois o Ministério ORANDO EM FAMÍLIA – IGREJA EPISCOPAL CRISTÃ BRASILEIRA só vai onde é convidado. E seguimos os quatro para o “Eis-nos aqui, Senhor!”, como sempre nos apresenta Aldo nos momentos de oração. Markos bastante inspirado em suas habilidades na net resolveu criar o blog, pois dessa forma poderíamos agendar, registrar, divulgar que “Deus não habita em tendas, nem em templos feitos por mãos”, e sim, no coração daqueles que O querem receber verdadeiramente, que querem ter intimidade com Ele. E, aos poucos, muitos se juntaram a nós nessa caminhada. A cada dia, descubro mais que este ministério é viver Deus sem fronteiras!

Embora não seja conhecido em outras partes do Brasil, na cidade do Recife, dom Markos é uma figura popular entre os cerimonialistas e os casais que decidem subir ao altar. Segundo o site pessoal do bispo, até o presente ano ele realizou mais de três mil cerimônias. O perfil carismático de dom Markos lembra um pouco o reverendo Aldo Quintão, com a diferença que Aldo pastoreia a Catedral Anglicana de São Paulo e possui uma comunidade bastante ativa no coração da capital paulista, diferente de dom Markos no Recife. No site da Igreja também é possível ver a foto do bispo Éric Massaro Baptista, da Igreja Anglicana Continuada, cujo ministério também é conhecido pelas celebrações de casamentos entre o público local.

Referências

DOM MARKOS LEAL. **Dom Markos Leal – Celebrante de Casamentos.** Disponível em: <https://dommarkosleal.org/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

IGREJA EPISCOPAL CRISTÃ BRASILEIRA. **História.** Disponível em: <https://igrejaepiscopalcristabrasileira.org/historia/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL DO EVANGELHO PLENO

A Igreja Episcopal do Evangelho Pleno (IEEP) é uma Igreja independente, com sede na cidade de Taboão da Serra, interior de São Paulo. Além disso, a igreja mantém uma missão em Belo Horizonte e pontos missionários nas cidades de São Paulo e Embu das Artes (SP) e também em Januária (MG).

Segundo sua própria história, a denominação surgiu como ministério evangélico, em 1997, sob a liderança do pastor Josué Souza Torres, que já foi membro da IEAB, na Diocese Anglicana de São Paulo. Durante o processo de saída da episcopal anglicana, junto com outros seminaristas, como Ricardo Lorite de Lima, Rui Costa Barbosa, Luis Fernando Salgado, Josué decidiu fundar a IEEP. Em 2005, a nova Igreja adotou formalmente a doutrina anglicana e o governo episcopal, quando em 15 de janeiro de 2006 Josué Torres foi sagrado ao episcopado pelo bispo Barry Frank Peachey, filiado à *The Anglican Independent Communion Worldwide*, com sede na Inglaterra.

A IEEP tem como principais características a combinação e variedade identitária. No início da Igreja, era possível perceber o uso da liturgia anglicana com estética católica, com o uso de paramentos como casulas e com muitos elementos da espiritualidade evangélica e carismática, com o uso de teatro, menorás judaicos e outros símbolos. Agora, é possível notar o maior uso da estética evangélica, com típetes ao invés de estolas e casulas, por parte do clero. Entretanto, ainda é possível nota a presença dos elementos católicos na igreja-sede da denominação, com dois quadros de Jesus na lateral, sendo um deles o da Divina Misericórdia, uma devoção católica tradicional.

Em 22 de agosto de 2012, foi fundada na cidade de Japeri, a Ordem Anglicana Filhos da Promessa (OAFIP). Essa Ordem religiosa da IEEP foi fundada pelo bispo Elias Batista Nogueira, junto com o irmão Roberto de Avelar Coelho da Silva.

Sob a Presidência de seu Venerável Irmão Elias Batista Nogueira se aprovou fazer pela OAFIP a Sagração Episcopal dos seguintes postulantes: Eliane Helena da Silva Nogueira, Reinaldo da Silva Tavares, José Aparecido Marques, José Kennedy de Freitas e Elcemir Durans Mendonça, a realizar-se no dia 10 de Novembro de 2012 na Igreja Pentecostal Caminho da Fé, sito à Rua Botânica, nº 70 – Jardim Boa Esperança –

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Belford Roxo – Rio de Janeiro - Brasil, tendo Como Sagrante Principal Sua Ex^a Mons. Elias Batista Nogueira e como co-sagrantes: Sua Ex^a Bispo Josué Souza Torres e Sua Ex^a Bispo José Demontier (Província Brasileira de Confissão Anglicana, 10 nov. 2012).

Ao mesmo tempo há uma valorização da liderança episcopal, com a presença não apenas do bispo Josué, mas também de sua esposa Zinda Torres, a qual também é bispa na denominação. Como exemplo, temos a outorga do título de Doutor *Honoris Causa* em Divindade (Teologia) pelo Seminário Presbiteriano Evangélico ao bispo Torres.

No dia 03 de novembro de 2006, o Bispo Primaz da Igreja Episcopal do Evangelho Pleno (IEEP), Bispo Josué Souza Torres, que já era Bacharel em Teologia, recebeu do Seminário Presbiteriano Evangélico (SPE) o grau e título de DOUTOR EM DIVINDADE (D.D.). (Igreja Episcopal do Evangelho Pleno, 17 nov. 2006).

Em 24 de novembro 2024, a Igreja Episcopal do Evangelho Pleno comemorou o seu 28º aniversário de fundação, sendo destaque na mídia paulistana local. Um dos destaques foi o crescimento da Igreja, com a presença de dois bispos e uma bispa, e clero misto.

Na cidade de Taboão da Serra, o clero anglicano se reuniu para celebrar o 28º aniversário de fundação da Igreja Episcopal do Evangelho Pleno – Missão Bom Jesus. A cerimônia contou com a presença de dezenas de pessoas, incluindo vários sacerdotes, diáconos e presbíteros. Como parte das comemorações pelo 28º aniversário, realizaram-se as ordenações das novas diaconisas Lurdes e Márcia, bem como das novas presbíteras reverendas Maria Neves, Maria Rita, Patrícia e Ilza. A celebração foi presidida por Dom Josué Torres, com o auxílio da episcopisa Zilda Torres e de Dom Isaías Dutra, presidente do G-CIPAM-FABE, que representou oficialmente a Diocese Anglicana Católica do Brasil, em nome de sua eminência, o arcebispo Dom Lucas Macieira (Gazzeta Paulista, 25 nov. 2024).

A Igreja tem segue uma organização episcopal, mas crenças e práticas litúrgicas com cultos de cura e libertação, oração em línguas, celebrações temáticas voltadas para a bênção financeira, do lar e do

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

casamento. Aos domingos, os cultos são voltados para a pregação e administração da Ceia. E durante a semana várias atividades e ações sociais, engajam os membros da Igreja na comunidade local.

Referências

GAZZETA PAULISTA. **Igreja Episcopal do Evangelho Pleno comemora 28º anos de fundação em Taboão da Serra.** Disponível em: <https://gazzetapaulista.com.br/igreja-episcopal-do-evangelho-pleno-comemora-28o-anos-fundacao-em-taboao-da-serra/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

IGREJA EPISCOPAL DO EVANGELHO PLENO. **Blog do Reverendo Josué Souza Torres.** Disponível em: <http://reverendojosue.blogspot.com/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PROVÍNCIA BRASILEIRA DE CONFESSÃO ANGLICANA. **Igreja Episcopal do Evangelho Pleno.** Disponível em: <http://provinciabrasileiraanglicana.blogspot.com/p/pagina-i.html>. Acesso em: 03 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL MONTE MORIÁ

A Igreja Episcopal Monte Moriá é uma igreja independente sob a liderança do então reverendo Alexsandro Benjamim Silva, hoje bispo Alexsandro. Até o ano de 2021 esteve vinculada à Igreja Episcopal Carismática do Brasil, como paróquia na região.

Estabelecida em 11 de maio de 2007, a comunidade está localizada na entrada da Aldeia dos Camarás, município de Camaragibe (PE). A história da Igreja tem origem com o casal Alexsandro Benjamim e Ana Janaina Tavares, que abriram seu lar iniciando um grupo familiar no dia 16 de novembro de 2006. Logo a comunidade cresceu com Encontros de Jovens com Cristo e de Casais com Cristo, organizados em Camaragibe, organizados pelo grupo. Em agosto iniciou-se a construção do templo, e no dia 11 de outubro ocorreu a sua inauguração. Em 2011 ele foi modernizado, tomando a forma atual.

A Igreja Episcopal Monte Moriá se encontra na via principal, numa região cercada por condomínios e casas de moradores que buscam em Aldeia um lugar menos agitado e mais distante do Centro da Cidade. Uma de suas marcas é um grande painel no altar, com um ícone do Cristo Pantocrator. A liturgia é baseada no Livro de Oração Comum, mas marcada por pregações e louvores carismáticos.

A comunidade também possui o “Acampamento Monte Moriá”, nas proximidades, servindo como ponto de encontro para os Cursilhos e eventos realizados pela Igreja. Dentre os seus principais ministérios, a igreja desenvolve encontros de casais, de mulheres e de homens, juntamente com cultos temáticos, ligados ao departamento jovem, departamento infantil, para alcançar novas famílias para a comunidade.

Apesar de ter se consolidado como uma paróquia episcopal em Aldeia, no início de 2021, por divergências pessoais com a liderança da IECB – dentre elas, a ordenação de mulheres para o clero local, prática vedada pelos Cânones da Igreja Episcopal Carismática do Brasil – o reverendo Alexsandro rompeu com a Comunhão Episcopal Internacional (CEI), sendo renomeado como bispo da comunidade. Entretanto, o mesmo nunca foi sagrado ao episcopado, possuindo apenas o título e o reconhecimento como seu pastor por parte desta.

Após o rompimento, a Igreja Episcopal Monte Moriá ficou conhecida entre seus membros como “Catedral Episcopal de Aldeia”, seguindo as suas atividades, sob a liderança do agora bispo Alexsandro

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

e de sua esposa, que foi ordenada presbítera. A Igreja continua o seu trabalho, sobretudo a partir de famílias locais e de eventos voltados para jovens, principalmente tardes com louvorção e acampamentos. Outros eventos como o Carismar, Reaviva e o Crucifica-me ajudam a fortalecer a identidade desta comunidade, antes ligada à IECB, agora como uma Igreja Episcopal independente.

Referências

IGREJA EPISCOPAL CARISMÁTICA EM ALDEIA. Nossa história. Disponível em:

<http://episcopalarismaticaaldeia.blogspot.com/p/nossa-historia.html>.

Acesso em: 03 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL UNIDA DO BRASIL

O surgimento da Igreja Episcopal Unida do Brasil (IEUB) primeira divisão se deu a partir da saída de alguns clérigos da Igreja Anglicana no Brasil (IAB), como o reverendo Hermany Soares. Hermany havia sido sagrado bispo pela Igreja Anglicana Ortodoxa do Brasil, em 2007. Porém, este clérigo renunciou ao episcopado para exercer o ministério presbiteral na então Igreja Anglicana – Diocese do Recife (IA-DR), liderada por dom Robinson Cavalcanti (hoje, intitulada Igreja Anglicana no Brasil. No ano de 2023, alguns clérigos da IAB, discordando de posturas da denominação e de seu Primaz, Miguel Uchôa, romperam com a Província da GAFCON, fundando uma nova denominação, a Igreja Episcopal Unida do Brasil, elegendo o reverendo Hermany como seu bispo, porém, sem uma Catedral ainda definida.

A IEUB defende uma continuidade da cosmovisão promovida por dom Robinson Cavalcanti, através de uma teologia ortodoxa, mas permitindo a ordenação de mulheres ao diaconato e presbiterato. Suas comunidades estão concentradas em cidades como Recife (Consolador), Jaboatão dos Guararapes (Episcopal Casa e Restauração), Paulista (Jesus Salvador), juntamente com algumas comunidades no interior de São Paulo, em Mogi das Cruzes (Transfiguração) e do Ceará, no Crato (Trindade). A Igreja se organiza como a Diocese do Brasil e os arceidiácos do Nordeste e Sudeste. Também há uma igreja sendo implantada, em Assunção no Paraguai (Igreja Episcopal da Santa Face).

A liturgia é semelhante ao padrão seguido pela IA-DR à época de Dom Robinson como seu diocesano. O padrão de vestimentas segue da mesma forma o uso de sobrepelizes e o tippet preto, mas também com o uso de túnicas e estolas, à semelhança das práticas do episcopado de Cavalcanti. A denominação possui um LOC próprio, publicado em 2024, junto com um instituto de teologia para a formação de novos clérigos. Os antigos vídeos do bispo Robinson, publicados no antigo canal do reverendo Hermany, hoje, são mantidos no canal oficial da IEUB no Youtube.

Referências

IGREJA EPISCOPAL UNIDA [**@episcopalunida**]. **Canal no YouTube**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/@episcopalunida>. Acesso em: 07 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

REDE EPISCOPAL BRASILEIRA

Em 2024, a Igreja Anglicana no Brasil sofreu outra divisão em seu corpo eclesiástico com a saída da Igreja Anglicana Âncora – liderada pelo bispo Eric Rodrigues –, que formou a atual Rede Episcopal Brasileira (REB). O bispo Eric atuava como bispo auxiliar na Diocese de João Pessoa, juntamente com o bispo Miguel Neto. Após discordâncias com a política eclesiástica e de identidade do seu diocesano, o bispo Márcio Meira, Eric Rodrigues formalizou a saída da Província da GAFCON, através de uma carta publicada nas redes sociais, em 21 de novembro de 2024. No final do mês de dezembro, a Rede Episcopal Brasileira (REB) foi organizada, unindo a Âncora a outras igrejas dissidentes da IAB.

Atualmente a REB é formada pela Igreja Anglicana Âncora (com sede em Vitória-ES), Igreja Anglicana Porto (São Paulo-SP), Igreja Anglicana Família (Jacareí-SP), Estação Casa (Belo Horizonte-MG) e Comunidade Anglicana Refúgio (com sede em Manaus-AM). Esta rede de igrejas mantém a abordagem do Anglicanismo a partir de uma visão contemporânea e que dialoga com a cultura jovem, embora adote liturgias que variam de formas modernas às mais tradicionais, incluindo o uso de outros paramentos litúrgicos, além da sobrepeliz branca e do tippet preto, típico padrão da IAB. Também é possível ver que o bispo Eric, nos últimos tempos, vem se paramentando com típicas vestes do episcopado católico, como a casula e o uso da mitra.

Atualmente, a Igreja utiliza trechos do Livro de Oração Comum da IEAB (2015), porém, a Comissão de Liturgia, através do seu presidente, reverendo Douglas Araújo, está trabalhando na edição própria do LOC da REB, que terá como marca, uma maior inserção no atual contexto cristão brasileiro. Do mesmo modo, à semelhança da sua denominação de origem, a IAB, ordena mulheres às sagradas ordens. Seus clérigos têm um perfil jovem e boa formação teológica, a exemplo dos reverendos Jaime Sepulcro Jr., Douglas Araújo e Cynthia Muniz. Atualmente utilizam-se da arte, redes sociais, eventos junto à juventude e a publicação de textos em sites da Internet e em seus perfis oficiais para divulgar a mais nova denominação anglicana no Brasil.

Da mesma forma, percebe-se uma abertura ao diálogo da Rede Episcopal Brasileira junto a outras Igrejas cristãs, e também anglicanas, a exemplo da própria IEAB e da Igreja Episcopal Unida do Brasil, cuja presença de clérigos desta em encontros de formação da REB, têm se

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

tornado comum. É importante notar que novas igrejas episcopais no país têm buscado, ao mesmo tempo, raízes históricas, teológicas e litúrgicas, ao passo que também buscam dialogar com outras semelhantes, e que surgiram por razões ou razões comuns, no caso da REB e da IEUB, o movimento de “realinhamento episcopal”, após a saída de clérigos e comunidades da Província da GAFCON no Brasil.

Não é impossível imaginar que, em um futuro próximo, possa existir a construção de uma pequena Comunhão de Igrejas, como o caso do G3 nos Estados Unidos, que desde a década de 2000, reúne os principais representantes do Movimento Anglicano Contínuo no país: a Igreja Católica Anglicana (*Anglican Catholic Church* – ACC), a Igreja Anglicana na América (*Anglican Church in America* – ACA), a Província Anglicana da América (*Anglican Province of America* – APA).

Aqui se encerram as possibilidades e se inicia a espera de um novo capítulo na história das Novas Igrejas Anglicanas e Episcopais no Brasil, pois dependerá da construção de diálogo e pontes para permitir que, um dia, possam cumprir com o desejo e oração de Jesus Cristo: “para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21-23).

Referências

IGREJA ANGLICANA PORTO. **Nossa liderança.** Disponível em: <https://anglicanaporto.com.br/nossa-lideranca/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

REDE EPISCOPAL BRASILEIRA. **Perfil no Instagram.** Disponível em: <https://www.instagram.com/redeepiscopalbrasileira/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

PARTE **V** **IGREJAS EXTINTAS**

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

DIOCESE ANGLICANA DO JAPI

A Diocese Anglicana do Japi é um caso curioso de uma diocese anglicana *vacante* no Brasil. Ela foi juridicamente criada em 14 de outubro de 2012, pelo bispo James Antônio Roque⁴², na cidade de Jundiá, São Paulo, como a primeira diocese ordinária, sendo extinta em 1º de outubro de 2016, após passar à condição de uma Diocese Titular no seio do Movimento Anglicano Contínuo brasileiro. Por causa de sua conversão em uma Diocese Titular, não possui mais território definido e nem povo que a integre, à semelhança das Dioceses Titulares da Igreja Católica Romana, das Dioceses Titulares da Ortodoxia e das Dioceses Titulares da Igreja da Inglaterra.

Podemos considerar a Diocese Anglicana do Japi uma Igreja Particular de Rito Anglicano (que oficialmente usava o LOC de 1928, anglo-católico), tendo como administrador seu antigo bispo diocesano, atualmente seu emérito e bispo sênior (o primeiro sagrado) do Movimento Anglicano Contínuo no Brasil.

Em 09 de fevereiro de 2015, Theodoro A. C. de Oliveira foi sagrado bispo da Diocese Anglicana de Votorantim. A cerimônia ocorreu na Catedral Anglicana Santa Mãe de Deus e contou com a presidência do bispo James Roque, e tendo como consagrantes o arcebispo colombiano Victor Manuel Cruz-Blanco e o bispo dom Rafael Ribeiro Campos, abade da Abadia Cisterciense S. Raphael. Esta sagração marcou a história e a presença do Anglicanismo Contínuo no Brasil e a fundação oficial da nova diocese, com ênfase em autonomia, tradição e serviço pastoral na cidade de Votorantim.

Em 2017, dom James Roque, já na qualidade de Emérito da Diocese, juntamente com dom Theodoro Oliveira receberam o bispo Frederick Haas da Alemanha, durante recente encontro da Igreja no Brasil. O bispo Hass é ordinário da *Anglican Catholic Diocese of Christ the*

⁴² Dom James Antônio Roque é uma figura de grande destaque no movimento Anglicano Contínuo no Brasil. Nascido na cidade de Lins, interior de São Paulo, e atualmente residente em Jundiá, nasceu em lar católico romano. Acabou enveredando para o ministério ordenado, e fez o bacharelado em Teologia, além de cursos complementares em Anglicanismo e Filosofia. Em 2008 foi ordenado ao diaconato em Araraquara (SP), em 2010 foi ordenado presbítero na cidade de Bandeirantes (PR). E, em 2013, foi ordenado e sagrado o primeiro bispo brasileiro do Movimento Anglicano Contínuo no Brasil. A sua sagração aconteceu na cidade de Barranquilla, na Colômbia.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Redeemer e foi o autor do *Anglican Missal & Service Book* – publicado em 2017, o qual segue o LOC de 1928 com anotações e rubricas especiais e pelo *LORA – Livro de Oração do Rosário Anglicano*, publicado em 2018. Dom James Roque também foi responsável por presidir a sagração episcopal de dom James Tavares de Melo, segundo diocesano de Votorantim.

Dom James Roque também foi o responsável pela tradução do Livro Culto Divino, utilizado na Diocese Anglicana de Votorantim. Em 2017, o príncipe dom Rosário de Saxe Coburgo e Bragança, o 22º Duque de Bragança, chefe da Casa Real de Saxe Coburgo e Bragança, concedeu o título nobiliárquico de *Conde Roque de Japi* para dom James.

Referências

FOLHA 2. **Bispo católico e pai Macom e também.** 17 dez. 2024.

Disponível em: <https://www.folha2.com.br/2024/12/bispo-catolico-e-pai-macom-e-tambem.html>. Acesso em: 30 jun. 2025.

IGREJA ANGLICANA DE CONFISSÃO CONTINUANTE. **O**

Movimento Continuarante - No Brasil. Disponível em: <https://dasc-iacc.webnode.page/nosso-pessoal/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

WIKIPÉDIA. **Diocese do Japi.** Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_do_Japi. Acesso em: 30 jun. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA BRASILEIRA

A Igreja Anglicana Brasileira (IABRA) teve como fundador o bispo Alexandre Macedo Maia, intitulado como Arcebispo Primaz do Brasil. Esta denominação se organizava através de uma única diocese intitulada Diocese Agostinho de Cantuária. Nesta pesquisa, também foi encontrado outro nome para a denominação, segundo chamada de Igreja Episcopal Católica Carismática, fundada em torno de 2005.

Esta Igreja ficou mais conhecida no universo anglicano brasileiro em 2006, por ter subscrito, junto com outras denominações anglicanas à época, a Declaração da Boa Viagem, documento o qual deliberou a fundação do Movimento Anglicano "Por Uma Causa Comum". Várias igrejas anglicanas da época, encabeçadas pelo bispo Robinson Cavalcanti, formaram este Movimento Anglicano", em defesa da ortodoxia sobre a sexualidade humana, com base na Resolução 1.10 da Conferência de Lambeth, de 1998. Devido a um artigo publicado pela Revista Ultimato, cuja matéria apontava a manchete "Projeto criminaliza quem discorda da agenda homossexual: Manifesto Anglicano", a Igreja Anglicana Brasileira se juntou a outras Igrejas anglicanas brasileiras, surgidas no mesmo período.

Durante o episcopado de dom Robinson, Alexandre Macedo Maia foi convidado pelo mesmo para ingressar na Igreja Anglicana – Diocese do Recife, porém, abrindo mão das ordens episcopais (à semelhança do que aconteceu com o bispo Hermany Soares). Maia se tornou um oblato da Ordem de São Bento da denominação recifense, posteriormente deixando o Anglicanismo e ingressando na Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, sendo iniciado na vida monástica e ordenado sacerdote, exercendo o mesmo até o início da década de 2020.

Devido à escassez de fontes na Internet, além da replicação desta matéria em outros blogs e sites, não é possível traçar um histórico mais detalhado sobre esta denominação anglicana, hoje extinta.

Referências

ULTIMATO ONLINE. **Projeto criminaliza quem discorda da agenda homossexual: Manifesto Anglicano.** Ultimato, s.d. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/projeto-criminaliza-quem-discorda-da-agenda-homossexual-manifesto-anglicano/500>. Acesso em: 29 jun. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA DE CONFISSÃO CONTINUANTE

A Igreja Anglicana de Confissão Continuada (IACC) é uma denominação que teve origem na primeira onda de sagrações de bispos de linhagem sucessória que estão ligados ao Movimento Contínuo. No Brasil, o bispo dom James Roque foi responsável por organizar a primeira diocese ordinária do Anglicanismo Contínuo no Brasil, a denominada Diocese Anglicana do Japi, na cidade de Jundiá. Após sua fundação, dom James transmitiu sua sucessão episcopal a outros bispos.

Entre os bispos ordenados por James estavam: Dom José Kennedy de Freitas, organizador da Igreja Anglicana de Confissão Continuada; Dom Marcos Mattos, nomeado bispo da Diocese Anglicana Continuada do Rio de Janeiro (falecido prematuramente, antes da consolidação da diocese); Dom Albertino de Sousa Barreiros, da Diocese Anglicana do Natal; Dom Claudinei Rodrigo Ferreira, da Diocese Anglicana de Santa Catarina; Dom Itabira Jonas, da Diocese Anglicana de São Paulo e Paraná; Dom Francisco de Assis Coelho e Pinho, bispo eleito e delegado episcopal da Pró-Diocese Anglicana do Amazonas; e dom José Barbosa da Silva, da Diocese Anglicana de Portugal, na União Europeia.

Na IACC, um dos primeiros atos de dom José Kennedy foi a sagração de Genival Martins de Oliveira, eleito como o primeiro bispo primaz da Igreja, enquanto dom José Kennedy permaneceria como coadjutor. Por sugestão do próprio Dom José Kennedy de Freitas, foi apresentada a proposta de uma rota convergente entre as diversas jurisdições do Movimento Contínuo no Brasil. A ideia consistia em manter a autonomia pastoral de cada igreja, mas buscar uma unidade perante outras denominações episcopais e anglicanas, sejam elas ligadas à Comunhão de Cantuária, ao GAFCON ou Igrejas independentes.

Porém, essa proposta não vingou e continua em debate entre os bispos, suas igrejas, e seus interesses particulares. O bispo José Kennedy faleceu em 2021, encerrando junto com a sua caminhada neste mundo, a caminhada de sua Igreja.

Referências

IGREJA ANGLICANA DE CONFISSÃO CONTINUANTE. **O Movimento Continuada - No Brasil**. Disponível em: <https://dasc-iacc.webnode.page/nosso-pessoal/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA LATINO AMERICANA NO BRASIL

A Igreja Anglicana Latino Americana do Brasil (também chamada por sua sigla IALAB) teve origem na figura do bispo Geraldo Santos de Magela Neto. Nos registros jurídicos ela foi aberta em 14 de novembro de 2006 e teve as suas atividades encerradas em 06 de novembro de 2018.

Localizada em São Luis, do Maranhão, esta Igreja Anglicana Independente, teve um breve trabalho desenvolvido na capital do estado. Todavia, ela ficou conhecida após se unir a outras Igrejas Anglicanas, em 2006, em torno do chamado “Movimento Anglicano por uma Causa Comum”, com o objetivo de defender a ortodoxia cristã acerca da sexualidade humana, fundamentando-se numa interpretação mais tradicional das Escrituras e na Resolução 1.10 da Conferência de Lambeth de 1998.

Junto com a Diocese do Recife, liderada pelo bispo Robinson Cavalcanti, outras Igrejas assinaram o documento, como a Igreja Anglicana do Brasil, Igreja Episcopal Reformada, Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil (IAOB), Igreja Anglicana Missionária do Redentor (IAMR), Igreja Anglicana Brasileira (IABRA), Igreja Episcopal do Evangelho Pleno (IEEP), e a Igreja Anglicana Latino Americana do Brasil (IALAB), representada pelo bispo Geraldo Magela.

Após certo tempo, o bispo Magela encerrou as atividades da denominação, mudando inclusive de postura quanto à questão da inclusividade, e ingressou na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, através da Diocese Anglicana do Recife. Em 2014, servia em comunidades como ministro leigo. Em 2017, suas ordens presbiterais foram reconhecidas, abrindo mão da função episcopal que exercia. Após um tempo na DAR, o reverendo Magela foi transferido para a Diocese Anglicana de Brasília, pastoreada pelo bispo Maurício Andrade, passando a coordenar a organização Casa A+, responsável pelo acolhimento de pessoas soropositivas.

Em 03 de março de 2020, representando a Igreja Episcopal Anglicana, o reverendo apresentou um pedido à Polícia Civil contra a prefeita de Palmas, Cinthia Ribeiro, requerendo a instauração de inquérito por suposta homofobia. A denúncia dizia respeito a um áudio em que a prefeita descreve frequentadores de um estabelecimento com termos como “LGBT”, “gueto” e “baixo clero”, considerados discriminatórios (T1 Notícias, 2020).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

Por causa de sua atuação, agora em defesa dos direitos LGBT, em março de 2024, o reverendo Geraldo Santos de Magela Neto foi nomeado para integrar a Coordenação da Área Evangélica da Aliança Nacional LGBTI+, conforme publicação oficial da organização. (ANLGBTI+, 2024). Atualmente o clérigo exerce o seu ministério na cidade de Palmas, Tocantins, na Missão Cristo Redentor, da IEAB.

Referências

ALIANÇA NACIONAL LGBTI+. **Nomeação da Coordenação da Área Evangélica da Aliança Nacional LGBTI+**. Documento nº 011/2024, mar. 2024. Disponível em: <https://aliancagbti.org.br/wp-content/uploads/2024/03/011-2024-NOMEACAO-DA-COORDENACAO-DA-AREA-EVANGELICA-DA-ALIANCA-NACIONAL-LGBTI.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

T1 NOTÍCIAS. **Padre entra com pedido de inquérito policial contra prefeita por conteúdo de áudio**. 03 mar. 2020. Disponível em: <https://t1noticias.com.br/cidades/padre-entra-com-pedido-de-inquerito-policial-contraprefeita-por-conteudo-de-audio/109455/>. Acesso em: 08 jul. 2025.

ULTIMATO ONLINE. **Projeto criminaliza quem discorda da agenda homossexual: Manifesto Anglicano**. Ultimato, s.d. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/projeto-criminaliza-quem-discorda-da-agenda-homossexual-manifesto-anglicano/500>. Acesso em: 08 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA ANGLICANA UNIDA DO BRASIL

A Igreja Anglicana Unida do Brasil tem origem na pessoa de dom Josué Augusto, o seu Bispo Primaz. Em 27 de novembro de 2017, a comunidade estava se reunindo no Augustus Plaza Hotel, em São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Na página do Facebook da denominação é possível ver fotos de outra celebração, em que o bispo José Augusto está junto com dom Ricardo Lorite, Primaz da Igreja Anglicana do Brasil. Também foi possível constatar a presença do bispo Josué Augusto na sagração de dom Fernando Nobile da Igreja Anglicana Cristo Redentor, em Ribeirão Preto.

Todavia, a falta de mais informações e registros desta Igreja, seja em sites da Internet, em redes sociais ou até mesmo entre membros do meio anglicano e episcopal no Brasil, somado ao lapso temporal entre estas celebrações e o tempo atual, nos apontam que esta Igreja simplesmente deixou de existir. Posteriormente o bispo ingressou na Igreja Anglicana Episcopal Brasileira (IAEBR).

Referências

IGREJA ANGLICANA UNIDA DO BRASIL. Página no Facebook.
Disponível em: <https://www.facebook.com/anglicanaunidadobrasil>.
Acesso em: 07 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA DE CONFISSÃO ANGLICANA

A Igreja Católica Apostólica de Confissão Anglicana trata-se de uma Igreja Anglicana Independente, que teve como seu arcebispo a figura de dom Antônio José Pereira Bessa. O contexto de criação dessa Igreja se situa entre os anos de 2019 e 2021, através do surgimento, em primeiro momento, da extinta Província Anglicana Católica do Espírito Santo. O projeto desta Igreja foi uma tentativa de unir diferentes dioceses de linha anglo-católica em uma única Província. Porém, esta iniciativa não logrou resultado.

A sua história começa com a formação de uma primeira Província, nomeada de Província Anglicana Católica do Espírito Santo, uma das figuras mais importantes para a sua organização foi o reverendo Antônio Bessa. Então presbítero, foi responsável pela Catedral Divina Misericórdia da Diocese do Ceará da Igreja Anglicana Católica do Espírito Santo. Esta Igreja era liderada por dom José Fernando de Faria, seu arcebispo metropolitano e primaz para a América do Sul. Em 2019, o arcebispo Leonardo Marin-Saavedra da Igreja Anglicana Latino-Americana realizou algumas visitas ao Brasil, consagrando novos bispos para o continente, ratificando as Ordens de clérigos com sucessão apostólica considerada duvidosa, e ordenando novos diáconos e presbíteros para diferentes Igrejas. Uma dessas sagrações episcopais realizadas foi a de Antônio Bessa, na cidade de Fortaleza.

Já ordenado bispo, Antônio Bessa se desligou da Província Anglicana Católica do Espírito Santo e do seu bispo José Fernando de Faria – este último, anos depois, deixou o Anglicanismo independente e ingressou na Igreja Vétero-Católica Missionária do Brasil. Dom Antônio Bessa sagrou ao episcopado dom Rafael Moraes, e pretendia conferir Ordens a novos bispos, para organizar a nova denominação intitulada Igreja Católica Apostólica de Confissão Anglicana.

Até 2021 existiam dois bispos nesta jurisdição: Bessa e Moraes. Em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, a Diocese sob a liderança de Moraes era chamada de Diocese Católica Apostólica de Confissão Anglicana. No dia 21 de novembro de 2021, o monsenhor Rafael Mendes Martins foi ordenado ao episcopado. Em 2022, o monsenhor Cristiano Alves também foi sagrado, por dom Rafael Moraes e dom Rafael Mendes. A partir de então, os bispos anglo-católicos buscaram

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

reunir suas diferentes dioceses de inspiração anglo-católica. Esta segunda Província a ser organizada, foi intitulada Província Anglo-Católica da Santíssima Trindade, sendo era formada pelos bispos dom Antônio Bessa (bispo do Ceará) e dom Rafael Moraes (hoje bispo da Província Anglo-Católica da Santíssima Trindade, em Nova Friburgo), dom Cristiano Alves (hoje bispo da Diocese Anglo-Católica Cristo Bom Pastor, no Rio de Janeiro, ligada à Igreja Anglicana Tradicional do Brasil - IATB) e dom Rafael Mendes (hoje bispo da Diocese Anglo-Católica de Minas Gerais, como uma igreja autocéfala local). Neste processo, algumas ordenações foram realizadas para fortalecer o clero local, a exemplo do padre Luiz Fellipe R. Bergara.

A tentativa de aglutinar as dioceses em uma nova Província a partir da criação da Igreja Católica Apostólica de Confissão Anglicana falhou em pouco tempo, pois não houve consenso ou unidade entre seus bispos. A então Diocese Católica de Confissão Anglicana em Nova Friburgo passou a ser chamada de Arquidiocese Metropolitana Anglo-Católica do Rio de Janeiro, continuando sob a liderança do bispo Rafael Moraes. A Província Anglo-Católica da Santíssima Trindade também continuou com o bispo Antônio Bessa como seu primaz. Após tantas sagrações e divisões, a ideia de fundar a Igreja Católica Apostólica de Confissão Anglicana não chegou a sair do papel, apenas existindo na intenção dos diocesanos, sendo igualmente extinta após um tempo.

Referências

DIOCESE CATÓLICA DE CONFISSÃO ANGLICANA. **Página no Facebook.** Disponível em:

<https://www.facebook.com/prelatura.catolicadeconfissaoanglicana>.

Acesso em: 07 jul. 2025.

PROVÍNCIA ANGLO-CATÓLICA. **Página no Facebook.**

Disponível em:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100070053235509>. Acesso

em: 07 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL CATÓLICA BRASILEIRA

Um caso *sui generis* entre as novas Igrejas anglicanas e episcopais é o da Igreja Episcopal Católica Brasileira (IECAB). Esta denominação tem origem em 2023, na pessoa do reverendo José Carlos Berti Júnior, professor de História, Geografia e Teólogo da cidade do Recife, que buscou integrar elementos de diversas tradições para criar uma nova Igreja.

Como marco de fundação dessa denominação, temos um documento intitulado Ato de Nomeação, escrito pelo próprio reverendo, e datado de 1º de agosto de 2023, instituindo a Diocese de Olinda e apresentando-se como Supervisor Episcopal da IECAB.

No uso de suas atribuições religiosas, a Igreja Episcopal Católica Brasileira, com sede na cidade do Recife, no ano de Nosso Senhor de 2023, com a graça de Deus e de sua Divina Providência, concede ao Rev. José Carlos Berti Júnior nomeação de supervisor diocesano da Diocese de Olinda, no Estado de Pernambuco, da Igreja Episcopal Católica Brasileira, por ocasião da sede vacância desta sé apostólica, sendo outorgado ao mesmo, plenos poderes, para exercer autoridade eclesiástica e religiosa, nesta jurisdição diocesana, representando - a, ante as paróquias e capelas e demais circunscrições deste território. Este decreto se faz vigorar na presente data, a partir de sua publicação. Sendo de utilidade religiosa e eclesiástica, não havendo para o mesmo, fins civis. A Igreja Episcopal Católica Brasileira, é uma instituição independente, sem vínculos com a Sé Romana ou com qualquer autoridade ligada à Igreja Católica Romana. Somos uma Igreja herdeira do Catolicismo Nacional de Dom Duarte Costa (Ato de Nomeação, 01 ago. 2023).

Por ser uma Igreja que se identifica como Episcopal, o governo eclesiástico necessita obrigatoriamente da presença de um bispo para cancelá-la e dar-lhe esta característica. Por isso, o principal problema de uma Igreja Anglicana ou Episcopal é a falta de um bispo – seja por vacância, abandono do cargo, cisma, ou até morte. Na prática, sempre busca-se um vínculo episcopal. Assim, no ano de 2024, o reverendo Berti buscou criar este vínculo com o bispo Megino Carneiro Souza (Igreja Anglicana Bom Pastor). Na prática, essa Igreja nunca saiu do papel, e até o momento, ainda permanece em processo de formação,

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

buscando quem deseje ser ordenado ou, já sendo clérigo de alguma outra Igreja, ser incardinado, e principalmente, formar uma comunidade na capital pernambucana. Diante do que foi observado, a IECAB trata-se, na verdade, de uma “igreja virtual”, presente apenas nas redes sociais, sendo divulgada pelo seu fundador entre pessoas conhecidas.

Em sua concepção, a Igreja segue uma linha anglo-católica e ao mesmo tempo inclusiva, defendendo pautas como os direitos da população LGBT e sua acolhida plena na Igreja. Ao longo do processo de idealização da Igreja, o reverendo Carlos também organizou alguns manuais litúrgicos, como o Missal da Igreja Episcopal Católica Brasileira, lançado nas redes sociais em 2024.

Esse manual, que pode ser encontrado na Internet, trata-se de uma coletânea bem pequena de liturgias de outras denominações, como o *Ordinário da Missa* da Igreja Católica Apostólica Brasileira (versão antiga), o *Manual de Culto da Igreja Presbiteriana Independente* (2011), trechos do *Livro de Oração Comum* da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, do *Manual Litúrgico da Igreja Presbiteriana do Brasil* (2005), do *Hinário Evangélico* com Antífonas e do *Ritual da Igreja Metodista* (2019).

Outros manuais publicados pelo reverendo nesse tempo foram o *Ritual de Exorcismo* e a *Celebração da Palavra*, todos postados em sites como o Scribd e publicados no site UICLAP. Diante da falta de fontes para melhor detalhar o processo de idealização, criação e caminhada dessa nova denominação que se soma a tantas outras no cenário religioso brasileiro, restam apenas relatos de pessoas e clérigos que conheceram o reverendo Carlos Berti, e poucas informações que são encontradas e estão dispostas apenas no meio virtual. Por isso, é possível, até o momento, apontar esta Igreja Episcopal, como uma “Igreja Virtual”.

Referências

BERTI JUNIOR, José Carlos. **Ato de Nomeação**. Scribd, 01 ago. 2023. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/840709272/Adobe-Scan-18-de-Ago-de-2023>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BERTI JUNIOR, José Carlos. **Missal da Igreja Episcopal Católica do Brasileira**. UICLAP. Disponível em: <https://loja.uiclap.com/titulo/ua60085/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL DO BRASIL

A Igreja Episcopal do Brasil foi fundada pelo bispo Rosimael Losasi, no Estado de Pernambuco, sendo organizada juridicamente em 13 de novembro de 2017. A Igreja possuía algumas situações inusitadas, sendo a primeira, o uso do mesmo nome da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, como era conhecida anteriormente ao Sínodo de 1990. Até então a IEAB se chamava Igreja Episcopal do Brasil, nomenclatura que ainda consta em seus Estatutos e Cânones Gerais. Outra situação inusitada era a falta de sede própria para a Igreja. Nos sites consultados, a sua sede jurídica encontrava-se no município de Cachoeirinha – interior de Pernambuco –, porém, sem endereço fixo ou determinado.

Assim, a presença dessa Igreja, fez-se, sobretudo, através de endereços virtuais, como um site próprio, que veiculava mensagens do seu bispo fundador, Rosimael, e através de outros clérigos, como o bispo Gleydson Oliveira. Em 10 de abril de 2017, com a participação de outros cinco bispos, Gleydson foi sagrado como Bispo Diocesano para o Estado de Pernambuco, com cerimônia realizada em uma das salas do Convento de Nossa Senhora da Conceição, em Olinda.

O bispo Gleydson atuou por um tempo junto com o bispo Rosimael, divulgando vídeos com mensagens bíblicas no canal do Youtube deste último, sendo o principal veículo de comunicação da Igreja. Em um desses vídeos, é possível ver que a Igreja chegou a celebrar missa em 06 de fevereiro de 2017, em uma visita no município de Riacho da Cruz, interior do Rio Grande do Norte.

A Igreja, apesar de Episcopal, utilizava em sua identidade litúrgica muitos elementos da liturgia católica romana. Posteriormente, o bispo Rosimael passou a se denominar Arcebispo, porém, sem angariar nem clero, nem novas comunidades, dada a falta de membros para a denominação. Com o gradual afastamento do bispo Gleydson, a Igreja Episcopal do Brasil encerrou as suas atividades em 07 de junho de 2022, como consta em registros jurídicos.

Referências

IGREJA EPISCOPAL DO BRASIL. **Início**. Disponível em: <http://igrejaepiscopaldobrasil.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL LATINA DO BRASIL

Fundada em dezembro de 2004 a Igreja Episcopal Latina do Brasil (de sigla IELB, a qual não deve ser confundida com a Igreja Luterana) teve origem na liderança de dom Lucas Macieira da Silva e o frei Antonio Santana Neto, ambos advindos da Igreja Católica Romana e Igreja Católica Brasileira no Ceará.

A sagração episcopal dom Lucas Macieira ocorreu em 26 de setembro de 2004 em Portugal, por bispos da Igreja Apostólica Episcopal Portuguesa. É possível encontrar em três fontes na Internet (ao final nas referências), informações sobre a fundação da IELB e mais dados sobre a sagração de Macieira e sua linhagem episcopal (seguindo o costume de igrejas independentes de apontarem a sucessão apostólica de seus fundadores). Já a trajetória de Antônio Santana Neto começa em São Paulo, e depois continua no Nordeste, na cidade de Barbalha, no Ceará. Sua formação religiosa teve início no Seminário Diocesano São José, na cidade de Crato (CE), e foi concluída sob a orientação da Pia Sociedade Missionária de São Carlos – os Padres Scalabrinianos – na cidade de São Paulo (SP). Posteriormente

Em dezembro de 2004, dom Lucas instituiu formalmente a IELB como igreja autônoma de identidade anglo-católica, organizando também a Província Anglicana “Sagrado Coração”, com a sede jurídica da Igreja se estabelecendo na cidade de Belo Horizonte. No dia 20 de fevereiro de 2005, Antônio Santana implantou a Missão Episcopal Latina Santo Expedito e São Sebastião, na cidade de Barbalha, ficando responsável pela jurisdição da região sul do estado e com os estados do Pernambuco, Piauí e Paraíba.

Apesar de reafirmar a sua posição como Igreja de tradição anglo-católica ou ligada a outras denominações do Anglicanismo, a mesma não possuía vínculos oficiais com as Igrejas históricas do Movimento Anglicano Contínuo. Na prática, a Igreja Episcopal Latina do Brasil teve origem em clérigos que passaram por seminários católicos romanos e depois se tornaram independentes, igualmente mantendo diálogo e agregando outros clérigos que haviam passado ou pela Igreja Católica Romana ou pela Igreja Católica Brasileira, sendo, inclusive, apontados por bispos católicos romanos em matérias para evitar que o público católico freqüentasse as suas missas.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

À época da fundação, a IELB teve como arcebispo provincial Lucas Macieira da Silva, juntamente com dom Antonio Rodrigues, como bispo auxiliar da Arquidiocese Nossa Senhora de Guadalupe, e dom João de Deus como Bispo da Regional Sul. Após a sua fundação, a Igreja Episcopal Latina do Brasil teve como bispos o bispo Ricardo Lorite de Lima, como o Arcebispo Primaz e Metropolitano, Lorite de Lima, dom Rogério Belmiro Tampellini, dom Marcos de Santa Helena e dom Adauto Pereira.

Posteriormente, dom Lucas Macieira deixou a IELB para atuar em novas frentes e iniciar novos movimentos e igrejas. Juridicamente, a denominação encerrou suas atividades desde 09 de fevereiro de 2015. Atualmente, dom Lucas Macieira atua na Diocese Anglicana Católica do Brasil, ligada à *Free International Anglican Communion*.

Referências

ANGLOCATÓLICOS. **Breve histórico da I.E.L.B. Anglo-Católica.** Disponível em: <https://anglocatolicos.wordpress.com/breve-historico-da-i-e-l-b-anglo-catolica/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

COMUNIDADE ECCLESIASTICA SAGRADO CORAÇÃO – IGREJA EPISCOPAL LATINA DO BRASIL – ANGLICANA. **Sobre nós.** Disponível em: <https://cesccariri.webnode.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

IGREJA EPISCOPAL LATINA DO BRASIL. **Sobre nós.** Disponível em: <https://igreja-latina.webnode.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

O FIEL CATÓLICO. **Não se engane com as falsas igrejas.** Disponível em: <https://www.ofielcatolico.com.br/2006/11/nao-se-engane-com-as-falsas-igrejas.html>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PROVÍNCIA ANGLICANA SAGRADO CORAÇÃO. **Página institucional.** Disponível em: <https://provinciaanglicanasagradocoracao.weebly.com/index.html>. Acesso em: 30 jun. 2025

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL REFORMADA

A Igreja Episcopal Reformada tem origem em 29 de julho de 2001, na cidade de São Paulo, e conta com uma história curta, porém, importante no Anglicanismo brasileiro, uma vez que foi responsável pela publicação em 2004 da sua edição do Livro de Oração Comum, pela Editora Clássica Anglicana. Esta versão brasileira trata-se de uma edição rara, pois sua tradução foi feita a partir de adaptações do manual litúrgico da Igreja Episcopal Reformada dos Estados Unidos (REC). Aprovado no seu Sínodo em 2001, este LOC foi oficialmente lançado em 31 de outubro de 2004, 455º aniversário da publicação do primeiro LOC, pelo Arcebispo Cranmer, em 1549.

Este LOC da traz em suas primeiras páginas os Artigos de Religião da Igreja da Inglaterra e a Declaração de Princípios da Igreja Episcopal Reformada, além dos prefácios da edição americana, canadense e brasileira. Também traz os três Credos (Apostólico, Niceno, Constantinopolitano, e Atanasiano) e ao final os Artigos de Religião da Igreja Episcopal Reformada dos Estados Unidos, de 1875.

Por um tempo, teve o bispo Sebastião Mendes de Freitas⁴³ como seu primaz e Francisco Buzzo Rodrigues, como bispo auxiliar. A Igreja acabou sendo extinta, por falta de comunidades e de clero, uma vez que, ocorreu o estabelecimento da missão da *Free Church of England* no Brasil, a partir da chegada do bispo Josep Rosselo no Brasil. O bispo Sebastião Mendes de Freitas como emérito da denominação, a qual terminou extinta.

Referências

IGREJA ANGLICANA DO BRASIL. **Nossa história.** Disponível em: <https://anglicanchurch.weebly.com/histoacuteria.html>. Acesso em: 02 jul. 2025.

IGREJA EPISCOPAL REFORMADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Livro de Oração Comum.** Editora Clássica Anglicana: São Paulo, 2005.

⁴³ Além de ter publicado o LOC da missão da REC no Brasil, Sebastião Mendes de Freitas ainda publicou a obra *Introdução ao Estudo do Novo Testamento* (2020)

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

IGREJA EPISCOPAL SUL AMERICANA

A origem da Igreja Episcopal Sul Americana está na figura do então bispo Igreja Episcopal do Brasil, Gleydson Oliveira. Em 2019, o mesmo rompeu com o bispo Rosimael Losasi, fundador da Igreja Episcopal do Brasil. A nova denominação não mudou as características da antiga, apenas foi nomeada como Igreja Episcopal Sul Americana. A própria logo da nova igreja também lembrava a antiga, com uma cruz azul, envolta em chamas vermelhas. Embora a Igreja se denominasse como “anglo-católica”, utilizava o termo culto em suas celebrações.

Concentrada na cidade de Caruaru, Pernambuco, a mesma buscou se expandir pela região, no entanto, sem sucesso, assim como a sua anterior. Em 03 de agosto de 2020 ocorreu a inauguração da Paróquia da Redenção, no bairro nossa Senhora das Dores em Caruaru, com a presença de dom Gleydson e de outros clérigos locais, advindos de outras igrejas identificadas como anglicanas e vétero-católicas. Esse templo se tornou a sede da nova denominação. Em 2020, foi lançado um projeto e campanha de construção do Templo Nacional da Igreja Episcopal Sul Americana, idealizado por Gleydson para a cidade de Camaragibe (PE), todavia, o projeto não saiu do papel.

A atuação do bispo Gleydson na região o levou a entrar em contato com a Igreja Anglicana Reformada do Brasil. Em junho de 2022, já era possível ver a fachada do templo da Igreja Episcopal Sul Americana sem atividades e perceber a presença de Gleydson participando de celebrações junto com o bispo e primaz da IARB, dom Diógenes Monteiro, na sede da Igreja em Santa Cruz do Capibaribe.

Referências

IGREJA EPISCOPAL SUL-AMERICANA. **Página no Facebook.**

Disponível em:

<https://www.facebook.com/igrejaepiscopalsulamericana/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

IGREJA EPISCOPAL SUL-AMERICANA. **Ajude a construção da Igreja Episcopal Sul-Americana.** Vakinha. Disponível em:

<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/ajude-a-construcao-da-igreja-episcopal-sul-americana>. Acesso em: 07 jul. 2025.

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

APÊNDICE 1

IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

COMUNHÃO ANGLICANA

- Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) [1890]

19ª Província da Comunhão Anglicana [1965]

GAFCON/ REALINHAMENTO ANGLICANO

- Igreja Anglicana no Brasil (IAB) [2018]

Clero originário da IEAB, reorganizado como Diocese do Recife após o cisma [2005]

Realinhamento com o Sul Global, como diocese extra-provincial da Igreja Anglicana da América do Sul (com supervisão episcopal do bispo Gregory Venables) [2005-2018]

Criada como Província da GAFCON – *Fellowship of Confessing Anglicans* (FCA) [2018]

MOVIMENTO CARISMÁTICO E DE CONVERGÊNCIA

- Igreja Episcopal Carismática do Brasil (IECB) [2002]

Origem no templo da *Holy Trinity Church* (1838), filiada à IEAB até o cisma [1955-2002]

Comunhão Internacional da Igreja Episcopal Carismática (ICCEC) [2002-2021]

Atualmente vinculada à Comunhão Episcopal Internacional (CEI) [2021]

- Igreja Cristã Episcopal do Brasil [2002]

Origem na IEAB, depois filiada à *Communion of Evangelical Episcopal Churches* (CEEC)

Comunhão das Igrejas Cristãs Episcopais do Brasil (CICEB) [2002]

MOVIMENTO ANGLICANO CONTÍNUO

- Diocese Anglicana de Votorantim [2015]

Província Anglicana Cristo Salvador [2017]

- Igreja Anglicana Tradicional (TAC) [Filiação à TAC em 2025]

Diocese Anglicana do Natal e Diocese Anglicana de São Paulo e Paraná [2019]

IGREJAS ANGLICANAS INDEPENDENTES

- Catedral Anglicana de São Paulo [Origem no templo da *Saint Paul's Church*, 1873]

Filiada à IEAB [1972], instituída catedral da DASP [1995], até o cisma [2013]

Movimento Anglicano no Brasil (MAnB) [2013] e Diocese Anglicana do Brasil [2017]

- Christ Church Rio [Origem no templo da capelanía inglesa da *Christ Church*, 1819]

Filiada à IEAB [1955-2016], hoje independente, associada à comunidade anglófona

- Diocese Anglicana Católica do Brasil

Diocese Anglicana de Esmeraldas [2010]/Comunhão Anglicana Livre Internacional

- Diocese Anglicana no Brasil [2016]

Origem no Movimento Anglicano no Brasil [2016], hoje independente.

- Diocese Anglo-Católica de Minas Gerais [2016]

- Igreja Anglicana Continuada [2022]

- Igreja Anglicana da Santíssima Trindade (Recife) [2017]

Origem como catedral da Diocese Anglicana do Recife até o cisma; hoje independente

- Igreja Anglicana das Américas

Igreja Episcopal Anglicana Livre [1999]

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

- **Igreja Anglicana de Comunhão Livre** [2016]
- **Igreja Anglicana do Brasil** [2005]
Reorganizada como Igreja Protestante Unida, e depois novamente recriada [2023]
- **Igreja Anglicana Episcopal Brasileira** [2023]
Diocese de Muzambinho-MG
- **Igreja Anglicana Episcopal do Brasil (IAEB)** [2023]
Filiada à Iglesia Episcopal Anglicana de Chile (IEACH) [1991]
- **Igreja Anglicana Missionária do Redentor (IAMR)** [1991]
- **Igreja Anglicana Mundial** [estabelecida no Brasil em 2020]
Worldwide Anglican Church (WAC) [2017]
- **Igreja Anglicana Ortodoxa do Brasil** [2023]
Orthodox Anglican Communion
- **Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil (IAOB)** [2014]
Filiada à Evangelical Anglican Communion
- **Igreja Anglicana Reformada no Brasil (IARB)** [2005]
Estabelecimento da Missão da Free Church of England (FCE) [2014]
Encerramento como Missão da FCE no Brasil em 2021, hoje independente
- **Igreja Anglicana Tradicional do Brasil (IATB)** [2006]
The Anglican Episcopal Church International (AECI)
- **Igreja Católica Anglicana (ICA)** [2017]
- **Igreja Católica Anglicana do Brasil (ICA-Brasil)** [2023]
- **Igreja Católica Apostólica Anglicana** [2025]
- **Igreja Católica Apostólica Anglicana Carioca**
Paróquia Nossa Senhora da Conceição e São Jorge (RJ) [2012]
- **Igreja Católica de Tradição Anglicana** [2011]
- **Igreja Episcopal Cristã Brasileira** [2010]
Ministério Orando em Família
- **Igreja Episcopal do Evangelho Pleno (IEEP)** [2006]
- **Igreja Episcopal Monte Moriá – Aldeia-PE**
Origem na IECB [2007], hoje independente [2021]
- **Igreja Episcopal Unida do Brasil (IEUB)**
Origem na Igreja Anglicana no Brasil, hoje independente [2023]
- **Rede Episcopal Brasileira (REB)**
Origem na Igreja Anglicana no Brasil, hoje independente [2024]

IGREJAS EXTINTAS

- **Diocese Anglicana do Japi** [2012] (Extinta em 2016)
- **Igreja Anglicana Brasileira (IABRA)** [2005] (Data de extinção não encontrada)
- **Igreja Anglicana de Confissão Continuada (IACC)** (Extinta em 2022)
- **Igreja Anglicana Latino Americana no Brasil** (Extinta em 2018)
- **Igreja Anglicana Unida do Brasil** [2017] (Extinta em 2017)
- **Igreja Católica Apostólica de Confissão Anglicana** [2021] (Extinta em 2021)
- **Igreja Episcopal Católica Brasileira** [2023] (Não organizada de fato até hoje)
- **Igreja Episcopal do Brasil** [2017] (Extinta em 2022)
- **Igreja Episcopal Latina do Brasil** (Extinta em 2018)
- **Igreja Episcopal Reformada** [2001] (Extinta em 2009, com a criação da IARB)
- **Igreja Episcopal Sul-Americana** [2019] (Extinta em 2022)

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

APÊNDICE 2

NOTA SOBRE O CASO DO RECIFE

“Eu vi o mundo... e ele começava no Recife”

Epitáfio do pintor Cícero Dias

A cidade do Recife e sua Região Metropolitana ocupam um lugar único na história do Anglicanismo no Brasil, desde os tempos de Maurício de Nassau⁴⁴. Passados mais de dois séculos após o período das Capelarias Inglesas, por causa do *Pequeno* e o *Grande Cisma do Recife*⁴⁵, não apenas a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) ficou com marcas profundas, infligidas pelas sucessivas crises e divisões, mas estes eventos também transformaram a cidade no epicentro da fundação, expansão e consolidação de novas Igrejas Anglicanas e Episcopais, tornando-se uma espécie de “útero” do neo-anglicanismo brasileiro e de suas múltiplas expressões.

Até o início dos anos 2000, a Diocese Anglicana do Recife era uma das mais atuantes e teologicamente engajadas da IEAB. Contudo, tensões com o restante da Província começaram a se intensificar devido a divergências teológicas e morais, especialmente em temas como a sexualidade, a autoridade bíblica e a identidade eclesiástica. No ano de 2005, essas divergências culminaram no rompimento da maioria das comunidades da Diocese com sua Igreja Nacional, dando origem a um quadro complexo de outras Igrejas que vieram a surgir posteriormente, e que se encontram descritas neste livro.

Atualmente, o campo eclesiástico na cidade do Recife possui as seguintes Igrejas e jurisdições: a Diocese Anglicana do Recife (DAR), da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), ligada à Comunhão Anglicana, atualmente pastoreada pelo seu quinto bispo, João Cândio Peixoto Filho, com sé na Catedral Anglicana do Bom Samaritano; a Igreja Episcopal Carismática do Brasil (IECB), estabelecida através do

⁴⁴ No primeiro capítulo da obra *Temas de Anglicanismo – Volume 1*, este autor traz uma nova abordagem historiográfica, sobre a chegada do Anglicanismo no Brasil, contestando a tese reproduzida em vários livros de História, de que os anglicanos chegam no Rio de Janeiro, com a abertura dos portos à Inglaterra, em 1810. Diante de alguns estudos e novas fontes apresentadas, defendendo que os primeiros anglicanos que chegaram ao Brasil foram ingleses no Recife Holandês do século XVII.

⁴⁵ Para melhor compreensão dos termos, Igrejas e dos episódios citados acima, leia a obra deste autor *História do Anglicanismo no Nordeste e a Diocese Anglicana do Recife* (2022).

NOVAS IGREJAS ANGLICANAS E EPISCOPAIS NO BRASIL

arcebispo Paulo Ruiz Garcia, antes filiada à ICCEC, hoje à Comunhão Episcopal Internacional (CEI), com sé na Catedral da Trindade; a Comunhão das Igrejas Cristãs Episcopais do Brasil (CICEB), através do bispo Leonides de Menezes Ferreira, com sede na Catedral Betânia; a Igreja Anglicana no Brasil (IAB), reorganizada pelo bispo Robinson Cavalcanti a partir da Diocese do Recife, hoje liderada pelo arcebispo Miguel Uchôa Cavalcanti, como Província da GAFCON, com sede na Paróquia Anglicana do Espírito Santo (PAES); a Igreja Anglicana da Santíssima Trindade, independente, pastoreada pelo reverendo Sérgio Andrade, cuja comunidade se reúne em auditório do Shopping ETC, no Recife; e a Igreja Episcopal Cristã Brasileira, do bispo Markos Leal, marca presença através do seu Ministério Orando em Família.

Na Região Metropolitana do Recife tem-se a presença recente da Igreja Episcopal Unida do Brasil (IEUB), fundada como uma igreja independente e liderada pelo bispo Hermany Soares, presente em cidades como Jaboatão dos Guararapes e Paulista, a qual ainda não possui uma Catedral instituída. Na cidade de Olinda, a Igreja Anglicana Tradicional (TAC), organizada no Nordeste através da Diocese Anglicana do Natal, possui a Paróquia da Misericórdia, sob a liderança espiritual do reverendo Elias Alves. No município do Paulista, o templo da Igreja Anglicana Missionária do Redentor (IAMR) marca presença junto à comunidade local, sob a liderança do bispo Marcos Fradique; e também a Igreja Anglicana Ortodoxa no Brasil (IAOB), com a Comunidade Anglicana da Paz, com o reverendo cônego Daniel Barbosa. E no município de Camaragibe, em Aldeia, a Igreja Episcopal Monte Moriá, através do bispo Alexsandro Benjamim Silva, marca a presença desta tradição junto com a IECB e a IAB na região.

Outras denominações, como a Igreja Anglicana Reformada do Brasil (IARB) e a Igreja Anglicana Tradicional do Brasil (IATB), possuem comunidades em municípios do estado de Pernambuco, mas ainda não se estabeleceram na capital. As Igrejas citadas tiveram relação direta – ou seus clérigos eram vinculados de forma indireta – com os eventos que aconteceram na Veneza Brasileira, entre os anos de 2002 e 2005, de modo que, a capital pernambucana e sua Região Metropolitana concentram a maior variedade de denominações anglicanas e episcopais no mundo inteiro. Se algum passo rumo à unidade do Anglicanismo no Brasil será dado nos próximos anos – ou décadas –, este deverá começar por Recife.